

## SINTESE

ORLEAES

Em solenidade que contou com a presença de autoridades municipais, o Prefeito Lauro Pacheco dos Reis entregou aos desportistas de Orleães uma moderna praça de esportes, localizada no Distrito de Pindotiba. A inauguração daquela praça de esportes ocorreu à noite, tendo prestigiado o evento cerca de duas mil pessoas. Após as solenidades de entrega, o povo de Pindotiba homenageou o Prefeito Lauro Pacheco dos Reis que foi alvo de elogios pela importante obra que acabara de entregar àquela Comunidade.

PORTO UNIAO

Promovido pela Diretoria de C-rganização da Produção terá início amanhã um Curso de Cooperativismo Escolar, destinado aos professores, alunos e dirigentes de cooperativas daquela região. O curso que será encerrado terça-feira e contará com aulas ministradas pelos técnicos da Diretoria de Organização da Produção da Secretaria da Agricultura. A coordenação estará a cargo da professora Yara Nowakowski, orientadora de Cooperativas da Região e do Sr. Célio Cunha, titular da 5ª. Inspeção Regional daquela diretoria. Também se fará presente ao curso o diretor do Departamento de Assistência ao Cooperativismo do Paraná, Sr. Eolo Brambilla Pinto.

ITAJAÍ

O Diretório Acadêmico Henrique da Silva Fontes, da Faculdade de Direito de Itajaí iniciou na última sexta-feira um movimento para aquisição de livros que comporão a biblioteca daquela entidade de ensino superior.

BLUMENAU

Com uma palestra do Secretário da Educação e Cultura, Professor Jaldir Faustino da Silva sobre "Santa Catarina no Contexto Nacional" terá início amanhã no auditório do Teatro Carlos Gomes, em Blumenau, o Curso Fundamentos da Cultura Catarinense. A promoção é do Departamento de Cultura do Estado e do Departamento de Ensino e Cultura da Universidade Regional de Blumenau.

JOINVILLE

Em solenidade presidida pelo Governador Ivo Silveira foi iniciado ontem os X Jogos Abertos de Santa Catarina que conta com a participação de inúmeros municípios do Estado, inclusive Florianópolis que se apresenta com 130 atletas, disputando quase todas as modalidades esportivas.

EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / EDITOR: Marcílio Medeiros, filho / SECRETARIO: Osmar Antônio Schindwein / REDATORES: Luiz Henrique Tancredo / Sérgio Costa Ramos — REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado / TESOUREIRO: Divino Mariot / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A. S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 451 — 11º andar — São Paulo — A. S. Lara Ltda. — Avenida Vitória, 567 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representação Ltda. — Rua Coronel Vicente, 45c.

# Convenção dos Partidos movimentada política

### Uma idéia



Bender: alia a idéia da renovação à candidatura ao Governo

### Militares vão fazer análise da situação

Três reuniões consideradas da mais alta importância para a vida atual do País serão realizadas separadamente amanhã de manhã no Rio: a dos altos comandos da Marinha, Exército e Aeronáutica, tendo por objetivo o exame de problemas da segurança interna e da situação político-militar brasileira. As reuniões serão presididas pelos três Ministros Militares que respondem pelas funções do Presidente da República, cada qual em sua respectiva pasta.

Fontes oficiais informaram que nas reuniões de amanhã do Alto Comando do Exército, do Conselho do Almirantado e do Conselho Geral da Aeronáutica, será examinado o problema da sucessão do Presidente Costa e Silva. As últimas informações obtidas junto às mesmas fontes dão conta de que, em caso da impossibilidade de o Marechal Costa e Silva voltar a ocupar a Chefia do Governo, seu sucessor deverá sair do quadro de oficiais-generais das Forças Armadas.

### Um exemplo



Fontana: exemplo de equilíbrio na Presidência da Arena

Aproximadamente 600 convencionais — cerca de 450 da ARENA e 150 do MDB — concluem hoje nesta Capital a fase de recomposição dos Diretórios partidários, iniciada a 10 de agosto último com a realização das convenções municipais. Até as últimas horas de ontem ainda era grande a movimentação em torno da chegada de delegados para as respectivas convenções regionais, tendo as duas agremiações lotado praticamente as reservas de acomodações nos estabelecimentos hoteleiros da cidade.

A partir das 9 horas, os convencionais arenistas e emedebistas estarão elegendo seus novos Diretórios Regionais, nos termos da legislação eleitoral em vigor. As Comissões Executivas, entretanto, não poderão ser eleitas hoje, em face do disposto no Ato Complementar nº 65, que prorrogou por 30 dias o prazo respectivo.

A Arena inscreveu duas chapas, uma encabeçada pelo Senador Atilio Fontana — a considerada oficial — e outra liderada pelo Prefeito Nilson Bender, de Joinville, esta gerada pela falta de entendimento para uma composição única. A chapa oficial, segundo estimativas do Sr. Atilio Fontana deverá levar 80% da votação dos convencionais nas eleições de hoje. O MDB inscreveu chapa única e, sem problemas, elege hoje o seu Diretório Regional. (Mais política na página 11 e em "Trivial Variado", pág. 4).

### Um objetivo

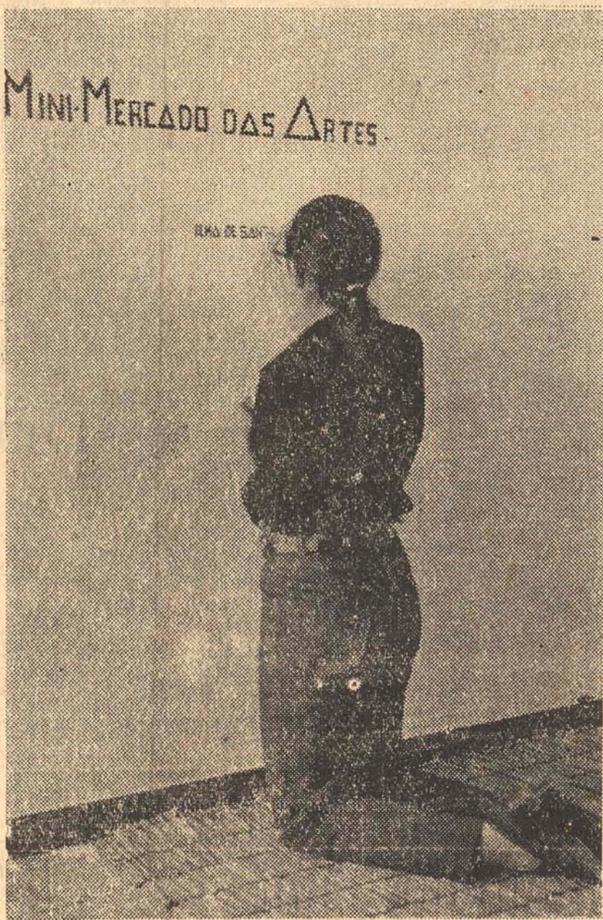


Pinto da Luz: a meta é a sucessão estadual de 1970

# Multidão compareceu à abertura da Fainco

(Mais Fainco nas páginas 4, última e Caderno-2)

### A presença da arte



O Mini-Mercado de Artes tem seu stand na II Fainco

### Concurso dirá qual é a mais bela mulata

(Página 9)

### Tabelamento da carne entra logo em vigor

(Última página)

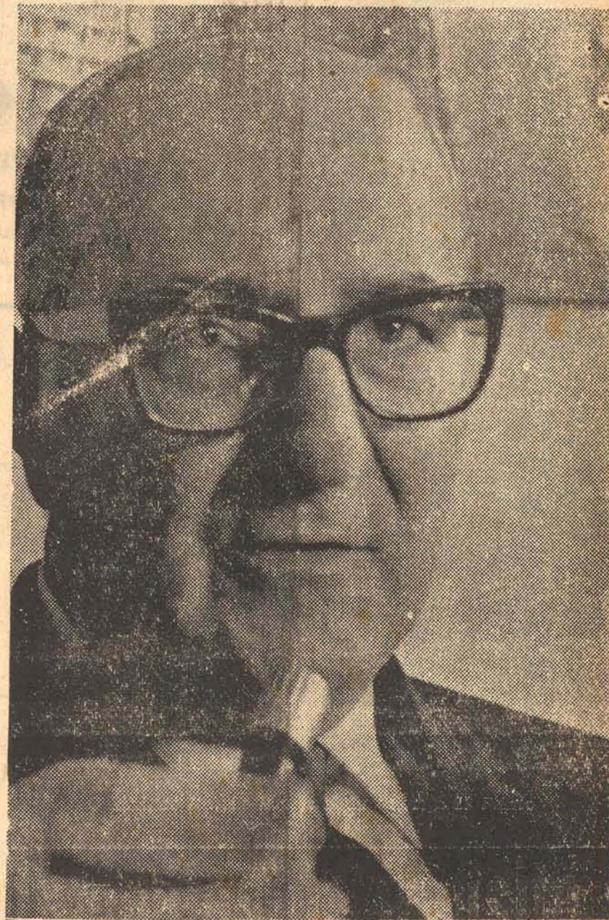
### Figueirense joga hoje com o Paisandu

(Página 10)

### Daes anuncia que água vai até os morros

(Última página)

### O prestígio da presença



O Ministro Macedo Soares abriu ontem a II Fainco

## INPS responde médicos

(Página 2)

## As multas do trânsito

(Página 3)



# INPS X médicos

O Superintendente do INPS, Sr. Laélio Luz, declarou ontem em entrevista coletiva à imprensa que "da forma como foi exigida" não haverá retratação à classe médica, mas convidou a Associação Catarinense de Medicina a indicar dois nomes para compor uma comissão constituída pelo INPS visando a apuração das irregularidades apontadas.

# Superintendente do INPS rebate acusações da ACM

O Superintendente do INPS de Santa Catarina, Sr. Laélio Luz, declarou que "a retratação exigida pelo presidente da Associação Catarinense de Medicina

de minha parte não existirá. Jamais poderia imaginar uma retratação na forma como foi exigida".

Como resposta, deu a conhe-

cer os termos de uma carta endereçada ao presidente da ACM, que "se não lhe for entregue hoje (ontem) em mãos é porque o Dr. Murilo Capela não se encon-

tra em Florianópolis".

Na carta o Superintendente do INPS declara que "não encontra motivos que justifiquem a retratação solicitada" pelo presidente da Associação Catarinense de Medicina.

— Não obstante — afirma — tendo em conta o ponto de vista manifestado na citada carta, com vidamos essa Presidência a indicar, por escrito, o nome de dois facultativos de inteira confiança para comporem Comissão a ser constituída por esta Superintendência, objetivando verificar, através dos elementos à nossa disposição, a procedência das irregularidades por nós apontadas.

Diz ainda o Sr. Laélio Luz na carta endereçada ao Dr. Murilo Capela que "por julgarmos oportuno, será levado ao conhecimento do público a conclusão dos trabalhos da referida Comissão".

Declarou ter ficado chocado com a intimação "porque não se trata de minha pessoa física, mas sim da pessoa do superintendente, um homem responsável por um órgão federal que, em nenhuma hipótese, iria para a leviandade de se reportar a fatos se eles não existissem. Se eu generalizei o assunto foi porque não cabe, em público, citar nomes num processo. Não citei e não citarei jamais, publicamente, irregularidades praticadas por "a" ou "b". Elas serão apuradas em processo administrativo".

Acrescentou o Sr. Laélio Luz dizendo que não visava e nem visa atingir a classe médica indiscriminadamente, pois respeitava e continuará respeitando-a mas como administrador se vê a frente de uma responsabilidade que é também de uma equipe que se sente constrangida ao verificar certos problemas que prejudicam a boa norma administrativa. Adiantou que houve uma tentativa de deturpar suas palavras quando se reportou na última entrevista concedida, em face da dificuldade de solução dos problemas pela parte técnica, tendo sido adotadas medidas de ordem administrativa no sentido de regularizar aqueles problemas. "Não queria com isso que aquelas medidas estavam sendo tomadas por leigos, por funcionários burocráticos alheios aos assuntos médicos, pois quem adotou as medidas de ordem administrativa foi a Coordenação Médica de Santa Catarina, os coordenadores locais, todos eles médicos que não deixam de ser funcionários

administrativos, porque a natureza de seu serviço também é administrativa".

Justificando as medidas adotadas o Superintendente do INPS em Santa Catarina afirmou que eram de ordem administrativa tendo em vista que alguns setores por pressão ou outros fatores não tiveram as condições necessárias de coibir alguns abusos verificados. "Daí a necessidade da Coordenação de Assistência Médica do Estado, através de seus médicos — onde encontramos excelentes profissionais, homens de alto gabarito, de moral ilibada e que sempre fizeram e fazem tudo o que podem para trazer os nossos serviços dentro de uma linha administrativa correta — de tomar aquelas medidas". E adiantou que as medidas adotadas recentemente a fim de evitar a evasão de recursos de formas irregulares já surtiram os efeitos necessários e a assistência médica regida pela instituição está sendo prestada a altura, sendo que nenhum associado deixou de receber a assistência devida.

Abordando as manifestações do Dr. Murilo Capela, pelas quais "desafiando a Superintendência afirmando que o Instituto não paga suas contas em dia, em virtude da má administração, alegando que não tivemos condições de fazer uma previsão de despesa para poder manter nossos compromissos em dia" o Sr. Laélio Luz declarou que o Presidente da ACM, em matéria de orçamento pelas palavras que deu, "não conhece nada", nem tem obrigação de conhecer, pois é um médico. Esclareceu que o orçamento da instituição é elaborado em meados do ano, com um prazo até 31 de agosto para enviar à administração superior o orçamento de 1970. Na ocasião da elaboração da proposta orçamentária toma-se por média o custo operacional do primeiro semestre daquele exercício. Concluindo disse que "para elaborarmos a proposta orçamentária de 70, temos que verificar o custo ou as nossas despesas no primeiro semestre de 70 e, partindo dali, fazermos a programação para contar com uma determinada receita para fazer a proposta definitiva, que é encaminhada à administração superior".

— Se me reporto a este particular de boa ou má administração não é em defesa da minha pessoa, pois represento uma máquina administrativa, represento um grupo de algumas cen-

tenas de servidores que, trabalhando em conjunto, significa a administração do Instituto Nacional de Previdência Social em Santa Catarina. E estaria me omitindo, se deixasse a minha classe — a classe do meu funcionário — na situação de desprezo, o que não poderia fazer em hipótese alguma porque a classe dos servidores é o esteio da instituição.

Quanto ao problema dos atrasos nos pagamentos de vencimentos dos médicos alegado pelo Dr. Murilo Capela afirmou o Sr. Laélio Luz que "realmente não pagamos e não podemos pagar, pois quando se elaborou a proposta orçamentária nós o fizemos baseados num critério técnico, tomando-se por base as despesas do exercício de 1968, não fizemos uma previsão acima do normal, muito acima do previsto na legislação, que chegou a ser um acréscimo de despesa da ordem de 50%. Em hipótese alguma poderíamos fazer uma previsão dessa natureza, mas o fizemos porque encontramos um aumento contínuo nas despesas de assistência médica, um aumento incontornável. Nos alargamos um pouco, sujeitos a um corte na administração superior, uma vez que esse acréscimo representaria um aumento do déficit da instituição que no ano passado foi da ordem de 32 bilhões em Santa Catarina.

"Dessa forma — esclareceu — ao conter as despesas de benefícios e outras despesas de administração estávamos enfrentando uma dura realidade que era o aumento exagerado nas despesas de assistência médica. Mas, por incrível que pareça, os 50% de acréscimo nessas despesas foram insuficientes e constatados no primeiro semestre, pois estamos alcançando um índice absurdo de 100% na elevação das despesas da assistência médica. Então, eu diria, que em matéria de proposta orçamentária nem um cérebro eletrônico poderia fazer uma previsão de tal vulto".

Finalizando o Superintendente do INPS em Santa Catarina frisou que era o último pronunciamento da Superintendência no que diz respeito ao assunto focalizado, afirmando que "não retornaremos mais a debater-lo porque seria cansativo e a população já deve estar bem esclarecida sobre os fatos. De ora em diante, todos os assuntos serão abordados dentro do processo administrativo, dentro da rotina normal de serviço".

## MÜLLER & FILHOS aponta AS RAZÕES DA ESCOLHA FELIZ

### apartamentos!

- 1 MELHOR LOCALIZAÇÃO:** Perto de tudo o que interessa à sua família, mar, diversões, abastecimento, colégios, hospitais e longe, felizmente longe, de congestionamento, barulho e agitação.
- 2 MELHOR ARQUITETURA:** Compare e compare o que afirmamos. Não esqueça que beleza plástica também se conta e valorizará seu patrimônio.
- 3 MELHORES PLANOS:** Não acredita? Visite-nos, então, ou solicite a visita de um dos Corretores da PROMOSC. Você verá que não exageramos!
- 4 AH?... NÃO ESQUEÇA:** Você estará sobre as lojas do SHOPPING CENTER, auferindo de suas múltiplas vantagens.



Conjunto residencial do SHOPPING CENTER de Florianópolis



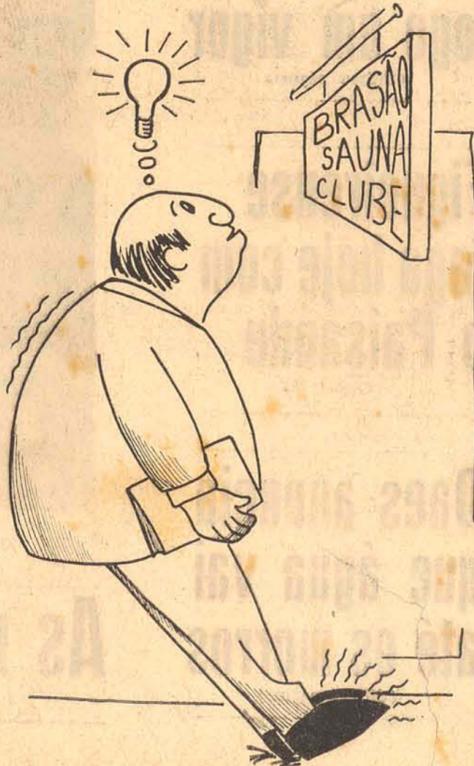
INCORPORAÇÃO MÜLLER FILHOS RUA FULVIO ADUCCI, Nº 763 FONE 6294



VENDAS: PROMOSC (CRCI-1944) RUA FELIPE SCHMIDT GALERIA JAQUELINE-SALA 6

PROMOSC

ONDE REPOUSAR?...



Brasão Sauna Club



Club Sauna Brasão

**CINE CORAL — hoje às 14 — 16 — 18 — 20 e 22hs.**

**DOIS HOMENS VIOLENTOS... E UMA MULHER VIOLADA**

GLENN FORD • GEORGE HAMILTON  
INGER STEVENS • PAUL PETERSEN

**A GRANDE CILADA**  
(The Long Ride Home)

**LIRA TENIS CLUBE**  
Dia 14 — Domingo — 16 horas. Encontro dançante na piscina. Conjunto Os Mugnatas.  
Dia 20 — Sábado — 23 horas. Solré em homenagem as debutantes de 1969, denominada SOIRE DA PRIMAVERA — Apresentação de JERRY ADRIANI.  
Dia 21 — Domingo — 21 horas — Festival da Juventude. Conjunto Os Mugnatas.  
Dia 21 — Domingo — 21 horas — Festeival da Juventude. Orquestra de Aldo Gonzaga.  
Dia 26 — Sexta Feira — Jantar Beneficente. Orquestra Aldo Gonzaga — Início 19 horas  
Dia 28 — Domingo — 21 horas. Festival da Juventude.  
Dia 28 Domingo — 16 horas — Encontro Dançante na Piscina. Conjunto Os Mugnatas.  
Ariel Bottaro Filho  
Diretor Social

**ATENÇÃO**

A grande Fpolis ganha uma casa comercial especializada em bicicletas em geral lambretas vespas motocicletas e motores marítimos.  
Faça-nos uma visita a rua: Cons. Maíra, 154. BIMOPE LTDA. Ex Rainha das bicicletas.

**DR. EVILASIO CAON**  
ADVOGADO  
Rua Trajano, 12 — sala 9

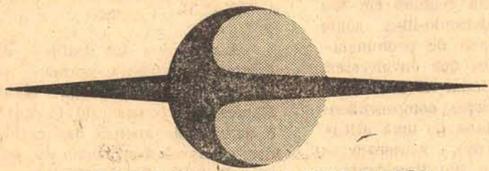
ANUNCIO CEPTO  
POR 365 DIAS...  
MANUAL DOS TELEFONES DE FLORIANÓPOLIS —  
"Seu criado, obrigado"

Informações:  
Rua Felipe Schridt, 62 — 9.º andar — conjunto 904

**RODOVIARIA EXPRESSO BRUSQUENSE**  
PASSAGENS E ENCOMENDAS  
PARA  
Tijucas, Camboriu, Itajaí, Blumenau, Canelinha, São João Batista, Tigipió, Major Gercino, Nova Trento e Brusque.  
Horário: Camboriu, Itajaí e Blumenau — 7,30 — 9,30 — 10 — 13 — 15 — 17,30 e 18 hs.  
Canelinha, São João Batista, Nova Trento e Brusque — 6 — 13 e 18 hs.  
Tigipió, Major Gercino e Nova Trento — 13 e 17 hs.



SAÍDAS LAGES	CHEGADAS EM FLORIANÓPOLIS
5,00 horas	14,30 horas
13,00 horas	21,30 horas
21,00 horas	5,00 horas
SAÍDAS DE FLORIANÓPOLIS	CHEGADAS EM LAGES
5,00 horas	14,30 horas



**HORARIOS DA EMPRESA AUTO VIAÇÃO CATARINENSE S/A**  
DIARIAMENTE DE FLORIANÓPOLIS PARA:  
CURITIBA — 5,00 — 7,00 — 13,00 — 17,00  
JOINVILLE — 5,30 — 9,00 — 13,30 — 14,30 — 16,30 — 19,30  
BLUMENAU — 6,00 — 8,30 — 12,00 — 15,30 — 18,30  
JARAGUA DO SUL — 16,30 — 21,30  
PARA TIJUCAS — BALNEARIO DE CAMBORIU — ITAJAI — TODOS OS HORARIOS ACIMA.

**AUTO VIAÇÃO CATARINENSE**

**EMPRESA SANTO ANJO DA GUARDA**  
DE PORTO ALEGRE  
à Florianópolis

CARRO LEITO às 21,00 h
4,00 8,00 10,00 16,00 19,30 e 21,00 h
Laguna 4,00 8,00 10,00 16,00 19,30 e 21,00 h
Sombrio 4,00 8,00 10,00 12,00 16,00 19,30 e 21,00 h
Araranguá 4,00 8,00 10,00 12,00 16,00 19,30 e 21,00 h
Tubarão 4,00 8,00 10,00 12,00 16,00 19,30 e 21,00 h
Criciúma 4,00 8,00 10,00 12,00 16,00 19,30 e 21,00 h

DE SOMBRIO  
à Porto Alegre  
à Florianópolis

1,00 1,30 3,00 10,30 12,30 14,30 e 18,30 h
0,30 8,00 12,30 14,30 20,30 e 23,30 h

DE ARARANGUA  
à Porto Alegre  
à Florianópolis

1,00 2,30 10,00 12,00 14,00 18,00 e 24,00 h
1,00 8,30 13,00 15,00 21,00 e 24, h

DE CRICIUMA  
à Porto Alegre  
à Florianópolis

0,30 2,00 9,00 11,00 13,00 17,00 e 23,30 h
0,30 2,00 5,00 9,30 14,00 14,30 16,00 e 22, h

DE TUBARÃO  
à Porto Alegre  
à Florianópolis

8,00 10,00 12,00 16,00 22,30 23,00 e 24,00 h
2,00 3,30 6,00 6,10 10,30 12,00 15,30 16,00 18,00 e 24,00 h

DE LAGUNA  
à Porto Alegre  
à Florianópolis

6,30 14,30 23,30 e 23,30 h
0,30 2,30 4,00 6,30 12,00 12,30 16,00 16,30 e 18,30 h

DE FLORIANÓPOLIS  
à Porto Alegre

CARRO LEITO às 21,00 h
4,00 7,00 12,00 17,30 19,30 e 21,00 h
à Sombrio 4,00 7,00 12,00 17,30 19,30 e 21,00 h
à Araranguá 4,00 7,00 12,00 17,30 19,30 e 21,00 h
à Criciúma 4,00 7,00 12,00 14,00 17,30 19,30 e 21,00 h
à Laguna 4,00 6,30 10,00 12,00 13,00 17,00 18,00 e 21,00 h
à Tubarão 4,00 7,00 10,00 12,00 13,00 14,00 17,30 18,00 19,30 e 21,00 h

em Porto Alegre: Praça Ruy Barbosa, 143 — Fones: 4-13 82 4-28 75 e 4-73 50 — em Florianópolis: Estação Rodoviária

**Detran divulga nova  
Relação dos multados**

O Departamento Estadual de Trânsito divulgou ontem a relação de 280 veículos multados pelo órgão por infringirem o Código Nacional de trânsito ou as normas para a circulação dos veículos na Cidade. No rol dos multados figuram as seguintes licenças: 31-38; 31-47; 31-61; 31-63; 31-66; 31-72; 31-81; 31-85; 32-21; 32-32; 32-39; 32-53; 32-63; 32-66; 32-73; 32-83; 32-84; 32-91; 32-95; 33-10; 33-15; 33-19; 33-25; 33-37; 33-39; 33-48; 33-81; 33-91; 34-01; 34-10; 34-34; 34-37; 34-40; 34-67; 34-69; 34-70; 34-71; 34-80; 34-88; 34-98; 35-07; 35-09; 35-41; 35-52; 35-57; 35-95; 36-28; 36-52; 36-57; 36-61; 36-68; 36-90; 36-97; 38-18; 37-26; 37-31; 37-37; 37-58; 37-62; 37-64; 37-80; 38-00; 38-04; 38-23; 38-25; 38-29; 38-40; 38-43; 38-64; 38-65; 38-67; 38-74; 38-83; 38-86; 39-03; 39-11; 39-18; 39-27; 39-30; 39-35; 39-36; 39-53; 39-79; 40-01; 40-07; 40-10; 40-50; 40-52; 40-56; 40-77; 40-81; 40-98; 41-20; 41-26; 41-74; 41-81; 41-85; 41-90; 42-09; 42-10; 42-12; 42-18; 42-25; 42-35; 42-34; 42-34; 42-43; 42-45; 42-66; 42-79; 42-81; 43-11; 43-12; 43-35; 43-40; 43-42; 43-53; 43-65; 43-72; 43-75; 43-94; 43-97; 44-10; 44-11; 44-12; 44-16; 44-32; 44-46; 44-48; 44-64; 44-66; 44-74; 44-77; 44-88; 44-93; 45-34; 45-38; 45-44; 45-50; 45-75; 45-79; 46-08; 46-28; 46-37; 46-54; 46-61; 46-76; 47-07; 47-12; 47-17; 47-44; 47-73; 47-79; 47-81; 47-95; 48-08; 48-12; 48-34; 48-49; 48-54; 48-68; 48-73; 48-77; 48-85; 48-93; 49-10; 49-15; 49-25; 49-56; 49-69; 49-71; 49-98; 49-99; 50-15; 50-16; 50-26; 50-38; 50-56; 50-58;

50-70; 50-75; 50-75; 50-77; 50-91;  
51-02; 51-18; 51-23; 51-30; 51-50;  
51-59; 51-64; 51-75; 51-79; 51-89;  
51-97; 52-10; 52-11; 52-15; 52-25;  
52-59; 52-66; 52-68; 53-14; 53-25;  
53-27; 53-28; 53-30; 53-38; 53-56;  
53-68; 53-80; 53-83; 53-91; 53-98;  
54-01; 54-05; 54-14; 54-22; 54-36;  
54-46; 54-57; 54-60; 54-63; 54-89;  
54-90; 55-11; 55-13; 55-27; 55-29;  
55-32; 55-48; 55-50; 55-75; 55-85;  
55-94; 56-00; 56-02; 56-10; 56-30;  
56-45; 56-57; 56-59; 56-65; 56-83;  
57-04; 57-14; 57-19; 57-44; 57-53;  
57-58; 57-68; 57-72; 57-88; 57-90;  
57-97; 58-06; 58-07; 58-13; 58-36;  
58-37; 58-44; 58-54; 58-57; 58-61;  
58-63; 58-67; 58-69; 58-75; 58-80;  
58-81; 58-83; 58-92; 58-95; 58-99;  
59-02; 59-38; 59-43; 59-59; 59-70;  
59-73; 59-75; 59-76; 59-81; 59-88;  
59-92; 59-96; 60-00; 60-03; 60-09;  
60-10; 60-11; 60-15; 60-20; 60-26;  
60-33; 60-35; 60-36; 60-40; 60-47;  
60-50; 60-51; 60-59; 60-63; 60-69;  
60-79; 60-87; 60-88; 61-00; 61-08;  
61-19; 61-22; 61-25; 61-27; 61-28;  
61-31; 61-36; 61-55; 61-61; 61-66;  
61-72; 61-77; 61-93; 62-07; 62-08;  
62-12; 62-16; 62-23; 62-40; 62-41;  
62-46; 62-48; 62-62; 62-96; 62-97;  
63-33; 63-49; 63-64; 63-82; 63-84;  
64-40.

**Lajistas da  
Capital vão  
a Congresso**

A fim de participarem do 10º Congresso Nacional de Lajistas, a ser aberto hoje em Petrópolis, seguiram sexta-feira para aquela cidade fluminense os Sr. Walter Koerich, Mário Meyer, Moacir Pereira Oliveira Hamilton Adriano e Brasiliano Souza, representantes do CDL de Florianópolis.  
Segundo informou o presidente do CDL desta Capital, os representantes do comércio local não apresentarão nenhum trabalho no Congresso, tendo em vista que os principais temas já foram devidamente analisados na recente Convenção Distrital realizada em Itajaí, devendo os representantes Florianopolitanos apenas participar das comissões técnicas e dos debates em torno dos assuntos a serem apresentados.  
O 10º Congresso Nacional dos Lajistas perdurará até o dia 20, contando com a participação de várias delegações de Santa Catarina.

**CONTRA ÉLE...**



mata-ratos

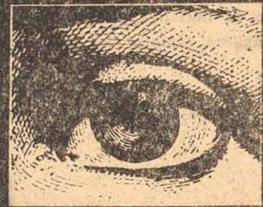
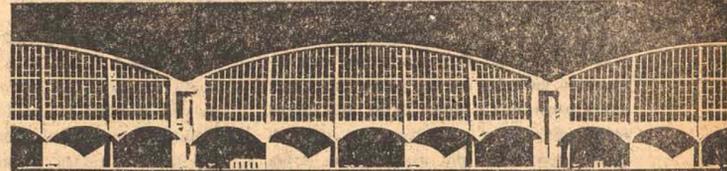


**'CHAPAS — CANTONEIRAS — AÇO CHATO — ARAMES'**

CHAPAS DE AÇO CARBONO QUALIDADE SAE 1.010 — 1.020 — 1.030 — 1.040 — 1.050 — 1.060 — 1.070 — 1.080 e 1.160, nas espessuras de 2mm. à 100 mm em todas as larguras e comprimentos.  
CANTONEIRAS DE ABAS IGUAIS DE 4 à 12 metros de comprimento, nas bitolas de 1 1/2" à 4" de largura e de 3/16" à 1/2" de espessura.  
AÇO CHATO PARA MOLAS SAE 5.160 de 1 3/4" à 4" de largura e de 3/16" à 1/2" de espessura.  
ARAMES TREFILADOS DA AÇO nas resistências de 120/140 — 140/160 — 160/180 — 180/200 kg/mm2 nas espessuras de 0,30 mm. à 7mm. em rolos de 30 à 100 quilos.  
Temos para pronta entrega em nossos Depósitos aos melhores preços da praça.  
Aceitamos pedidos de materiais cortados a frio ou a quente.

COFERMETAL S.A.

Em São Paulo: Rua Taquaritinga, 170 — Mooca — Tels: 92-4570 — 92-6792 — 92-9984  
Em Curitiba: Rua Marechal Floriano Peixoto, 3.187 — Caixa Postal nº 5.053 — Tel: 4.8155.



you cannot  
stay out!

**I FEIRA DA HABITAÇÃO  
FEHAB**

do tijolo a decoração

25 DE OUTUBRO A 9 DE NOVEMBRO  
FENAC - NOVO HAMBURGO

**FIM DE PAPO**



Este é o caminhão Chevrolet com 3º eixo. Põe ponto final numa série de coisas, tais como: "quem faz o maior?" "qual o que carrega mais?" "qual o que custa menos?" E acaba com as dores de cabeça nos postos de pesagem.  
Gente, ai está mais um benvindo Chevrolet. A Diesel ou a gasolina, sua majestade o Chevrolet com terceiro eixo. Por que fim de papo?  
Leia atentamente o quadro ao lado, com a mão direita anotando e a esquerda segurando o queixo (ou vice-versa, se você é canhoto). Ao acabar, você só vai pensar em Chevrolet. Conclusão lógica. Se você usa caminhão pra ganhar dinheiro, use o que gasta menos na relação peso-preço. Embora carregue mais, renda mais, dure mais, revenda por mais. Mas chega de papo. Leia o quadro aí à direita. Definitivo. Pra quem pensa em Diesel, então... nossa! Que baile! E ainda há o Chevrolet com terceiro eixo e com tração (6x4), com peso bruto total de 19.500 kg. Chega?

	CAMINHÕES C/3º EIXO - TRACÇÃO 6x2	
	PESO BRUTO TOTAL	CAPACIDADE DE CARGA*
Chevrolet	18.500 kg	14.500 kg
Marca A	18.500kg	14.325kg
Marca B	18.500kg	14.280kg
Marca C	18.500kg	13.820 kg

\*De acordo com a nova lei da balança.

**Chevrolet com 3º eixo  
leva mais carga  
do que qualquer outro caminhão em sua classe.**



# Clima de Fainco

Desde a noite de ontem está se realizando na Cidade uma promoção que, a partir do momento em que foi lançada por um grupo decidido e confiante de estudantes de Engenharia, inspirou nos homens de boa vontade deste Estado e na população da Capital o sentimento de certeza de que algo notável estava para acontecer em Santa Catarina. Em 1968 teve início a I Feira de Amostras da Indústria e Comércio de Santa Catarina — I FAINCO — abrindo horizontes para uma nova etapa no calendário turístico e promocional catarinense, cujo alcance se reflete em praticamente todos os setores da vida estadual. No começo, o descrédito dos negativistas e o ceticismo daqueles para quem a introdução de algo diferente do que já existe na rotina a que se acostumaram constitui-se em algo inatingível e assustador, não souberam compreender a grandiosa dimensão deste empreendimento. Teria sido apenas porque quem estava à sua frente era um grupo de jovens? É provável que esta tenha sido uma das coisas, pois existe quem ainda pense que o único dever dos jovens seja o de estudar e obedecer aos mais velhos. Esquecem-se que, assim como os homens que atualmente exercem postos de mando à frente da iniciativa particular e dos negócios públicos, também aos moços

deve ser dada maior oportunidade de participar ativamente da comunidade em que vivem e não serem apenas um potencial humano à margem das decisões.

Tanto a primeira como a segunda FAINCO representam uma demonstração inequívoca do quanto são capazes os jovens de nosso Estado, da sua capacidade de mobilização e empreendimento, da sua vontade de vencer e construir. É bem verdade que receberam o apoio e a compreensão das gerações que lhes antecederam, mas coube a eles a iniciativa desta que é a mais festiva, alegre, colorida e aberta mostra daquilo que Santa Catarina atualmente está oferecendo ao Brasil de hoje. Isto, por si só, bastaria para convencer os renitentes e os incrédulos que o nosso Estado tem a ventura de possuir, nos dias atuais, moços capazes de assumir com as responsabilidades dos destinos futuros da terra Barigá-Verde.

O ESTADO, que desde os movimentos iniciais da I FAINCO se colocou inteiramente ao lado dos jovens promotores da mostra, mantém inabalado o seu irrestrito apoio a esta notável promoção, assim como também estará permanentemente solidário com tudo o que se fizer, em qualquer tempo, pelo engrandecimento econômico e social de Santa Catarina e do País. E quan-

do assim o faz, age com a consciência que deve nortear a participação da imprensa nos grandes acontecimentos da comunidade, não apenas como órgão de informação, mas igualmente como veículo de opinião e comunicação, sensibilizando o sentimento do público por eventos que honram e dignificam o povo catarinense.

A exuberância de juventude, trabalho, perseverança espírito de liderança que presenciemos na FAINCO já dá a Santa Catarina a certeza tranquila de que este empreendimento está definitivamente consagrado nos anais do desenvolvimento e do progresso do nosso Estado. Os moços da FAINCO são, verdadeiramente, dignos representantes da juventude universitária do Brasil. Impõem-se pelo que constroem e não por aquilo que são capazes de destruir. É uma liderança que se afirma na edificação da sociedade, nunca na ação obscura dos subterrâneos do terror que a pretende minar.

E é por isto que, hoje, Florianópolis e Santa Catarina estão em festa. Já sente no ar um clima auspicioso para o futuro deste Estado, pois sabe que as jovens gerações catarinenses estão à altura de enfrentar o porvir. Há um clima de FAINCO, de juventude, de trabalho e de responsabilidade.

## Prosa de Domingo

Gustavo Neves

Há poucos dias, saí do silêncio em que se comprazia repousadamente o nome de José Lupércio Lopes, que — noticiavam os jornais com o laconismo próprio de um fato natural e consumado — falecia em idade veneranda. Saia, pois, do silêncio, da inatividade a que se recolhera, quite com a honrada existência, para entrar, finalmente, no "grande silêncio" a que se refere Maeterlink. E não sei se, além das flores que lhe foram oferecidas pelo afeto de familiares e íntimos, houve quem, ao sepultarem o cadáver de que se libertara o espírito, lhe salientou pela palavra a dignidade com que soube viver. Não estive presente ao ato, porque era tarde demais quando tive dele conhecimento. Mas nem por isso será menos expressiva a maneira como aqui rendo ao velho amigo e confrade Lupércio Lopes a minha homenagem, embora singela.

Não foi ele simplesmente um bom cidadão: foi também um bom cidadão que dedicou grande amor à gleba em que nasceu e que certamente lhe guarda a memória entre as mais gratas de quantas sejam conservadas pelo reconhecimento de seus conterrâneos palhoçenses. E nem porque a política tivesse sido para ele apenas um imperativo da solidariedade comunal, e não um atrativo à vocação, foi menos fecunda a sua vida em benemerências para com a sua terra, a sua Palhoça. Esse palhoçense que, segundo o confessa num de seus livros, não frequentou outro curso senão o primário, pôde, não obstante, e graças a prodigiosas faculdades de autodidatismo, desti-

guir-se intelectualmente ao ponto de fazer-se autorizado historiógrafo de sua terra, pesquisando-lhe as origens demográficas, a evolução política, econômica e social e, em vários livros que ninguém se dignará de possuir entre as melhores monografias regionais, exibir uma pujante inteligência e admirável força de comunicação literária.

Estão entre esses trabalhos a "Monografia do Município de Palhoça", prefaciado por José Boiteux e que foi escrito a convite do Governador Hercílio Luz, para servir de tese ao VI Congresso de Geografia em Belo Horizonte, em 1918; "São José Palhoça, seus antigos e atuais limites", livro que, em 1926, dedicou ao Município de Palhoça, "minha terra natal e berço de meus filhos e irmãos", dizia: "Notícia Estatístico-Descriptiva da Palhoça", editado em 1939 pelo Departamento de Estatística e Publicidade e que tem a seguinte dedicatória: "A memória dos meus inesquecíveis pais — José Rodrigues Lopes e Maria Clementina de Sousa Lopes — de quem recebi excelentes conselhos e afeto, além do conhecimento das letras, na escola primária da Palhoça, único estabelecimento de instrução que pude frequentar".

Funcionário da Fazenda Nacional, desfrutava merecido prestígio na sociedade e os seus estudos e pesquisas acerca do desenvolvimento histórico do seu Município — publicados e muito apreciados nos círculos intelectuais catarinenses — lhe deram acesso honroso ao Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, onde especialmente o estimavam Henrique Fontes e

Cários da Costa Pereira (para somente citar os já falecidos). Eleito Secretário, depois Vice-Presidente e havendo exercido também a Presidência, foi Lupércio Lopes um dos mais ativos e eficientes membros daquela Casa de Cultura, em que, designado pelos seus ilustres pares, realizou, em a noite de 1º de dezembro de 1933, magnífica palestra sobre "Coisas da Palhoça", trabalho publicado posteriormente na "Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina", em a qual colaborava.

Quem precisar de conhecer toda a história do Município de Palhoça não prescindirá da consulta aos trabalhos de José Lupércio Lopes, que foi buscar nos idos de 1793 as origens de sua colonização, desde quando a comuna atual não era senão "mato da terra firme".

Lupércio morreu. Vive, porém, o autor de, tão preciosa obra. Ignoro se já lhe foi prestada pela cidade natal a homenagem que lhe é devida. Machado de Assis, numa de suas crônicas de mocidade, coíndidas pelo carinho de R. Magalhães Júnior, faz referência ao preito que o Legislativo Estadual de São Paulo queria render à memória de Anchieta e aludindo ao fato de a intendência municipal haver decretado a proibição de tais homenagens quanto a pessoas ainda vivas, acentua: "Anchieta está morto e bem morto; é caso de se lhe dar esta homenagem que se distribui a homens que nem sequer estão doentes e que mal se podem dizer maduros". Ora, José Lupércio Lopes esteve doente, alcançou idade dilatada e está morto.

## TRIVIAL VARIADO

Marcílio Medeiros, filho.

### PAISAGEM POLÍTICA CONTINUA A MESMA

Hoje teremos as eleições para os Diretórios Regionais da Arena e do MDB, justamente num momento em que a vida política do País atravessa uma das mais delicadas crises da sua história. Temos presenciado, em todos os planos, a deterioração de uma classe política que foi se deixando minar pela inércia, pela incompetência e pela falta de sensibilidade para com os problemas nacionais, caindo lamentavelmente no mais obscuro descrédito junto à opinião pública. Não soube arcar, nos momentos em que dela mais se exigia, com as graves responsabilidades nacionais, permitindo que o País ingressasse num longo e inquietante período de crise desde 1961, quando conseguiu elevar à Presidência da República um deplorável mito por ela criado, cuja insanidade lançou o País no caos, pouco faltando para atirá-lo no abismo de que se aproximava a largas passadas.

De qualquer forma, é certo que a volta do País ao leito da normalidade estabelece como primeiro pressuposto a existência de uma classe capaz de corrigir os erros e as omissões do passado e de garantir para o futuro a firmeza e a serenidade que dela será exigida. Acredito que o Brasil dispensa o tipo de político que, na atual conjuntura, fica adejando as salas vazias do Congresso em recesso somente à espera da reabertura, mas sem sequer pensar em trazer uma contribuição pessoal válida para que o Poder do qual faz parte se recupere aos olhos da Nação e da opinião pública. A Democracia, com suas liberdades, direitos e deveres, não pode permanecer estática no tempo e no espaço, como qualquer sistema de Governo ou doutrina política ou econômica. Obedece a uma dinâmica que os homens por ela responsáveis, matéria viva da própria essência democrática, devem acompanhar através do estudo, do trabalho e do aperfeiçoamento. É dever dos políticos, acima de tudo, promover a Democracia e não permanecer como parasitas dela, pois assim acabam por matá-la.

E o que se impõe para que a evolução do pensamento democrático possa acompanhar o desenvolvimento político, social e econômico dos povos? É a renovação permanente dos quadros dirigentes dos negócios públicos e dos Partidos políticos, através da mesclagem dos novos valores com aqueles cuja folha de serviços às comunidades que representam assegura-lhes o direito e o dever de orientar as gerações mais jovens, a partir do momento em que estas forem assumindo as posições que lhes deveriam estar reservadas no seu respectivo meio social, mas que infelizmente se lhes fecham em Santa Catarina.

Os Diretórios que hoje serão eleitos para os Partidos políticos em nosso Estado não apresentam praticamente nada de novo para a vida pública catarinense. Mais uma vez os jovens ficam colocados à margem do processo político, pois as vagas das chapas, em face do critério adotado para a sua composição, chegam a ser insuficientes para abrigar os nomes dos atuais ocupantes de cargos públicos. É de se lamentar que não se ofereçam novas oportunidades. Continuará quase tudo assim como está, a mesma paisagem melancólica que há tantos permaneceu sempre igual, repetindo-se tristemente nas convenções, nos comícios e nas eleições.

### AGENCIA DO BNH

O grande movimento imobiliário atualmente existente em Florianópolis, aliado à crescente expansão das cooperativas habitacionais, está merecendo estudos do Ministério do Interior na avaliação da possibilidade de instalar nesta Capital uma agência do Banco Nacional da Habitação.

Durante o recente congresso de cooperativas habitacionais, realizado em Petrópolis, a representação catarinense, apresentando moção nesse sentido, a qual, devidamente aprovada, foi encaminhada à apreciação do Ministro Costa Cavalcanti.

### SEM POLÍTICA

O Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Elgídio Lunardi, convocou os líderes de bancadas para uma reunião em seu Gabinete, ponderando-lhes sobre a inoportunidade de pronunciamentos políticos que envolvessem a situação nacional na atual conjuntura. Os líderes, compreendendo que se tratava de uma atitude de bom senso, acatarem as ponderações do seu Presidente.

Tanto assim que, já a partir desta semana, começarão a aprovar vários importantes projetos que estão tramitando pelo Legislativo, alguns há muitos meses, tais como a nova Lei do Regimento de Custas, a Lei Orgânica dos Municípios, a Lei que dispõe sobre o Sistema Penitenciário e o novo Estatuto da Polícia Militar. PREVIDÊNCIA

O Superintendente do INPS, Sr. Laélio Luz, segue hoje para Belo Horizonte, onde participará de um congresso de superintendentes regionais da Previdência Social que se prolongará até o próximo sábado, reunindo os representantes da Região Centro-Sul do País. O Sr. Laélio Luz abordará naquele encontro o problema da assistência médica do INPS.

Após a reunião, viajará para o Rio de Janeiro, onde tratará com a cúpula nacional do órgão dos problemas decorrentes da crise entre o INPS e a classe médica catarinense.

### CINEMA

Raul Caldas Filho e José Martinelli, em fecunda prosa intelectual no "Meu Cantinho", compunham o roteiro de um filme que gostariam — mas provavelmente não passará disto — de apresentar no Festival de Cine-

ma Amador do "Jornal do Brasil".

A idéia — excelente, por sinal — envolve elevadores, espelhos e vampiros. Quanto a estes últimos, posso adiantar que já estavam sendo escolhidos conhecidos nomes da fauna local para interpretar os personagens.

### HISTÓRIA

O vereador Aloisio Piazza deverá apresentar nos próximos dias à Câmara Municipal projeto de lei instituindo um concurso sobre a História da Ilha de Santa Catarina.

A idéia merece integral acolhimento por parte da Câmara e pode perfeitamente ser apoiada pelo Prefeito Acácio Santhiago, dado o seu inegável alcance cultural.

### CARNAVAL

A mudança dos desfiles das escolas de samba e grandes sociedades para a Avenida Mauro Ramos, por ocasião do Carnaval, é desejo não apenas das entidades carnavalescas como do próprio Prefeito Acácio Santhiago.

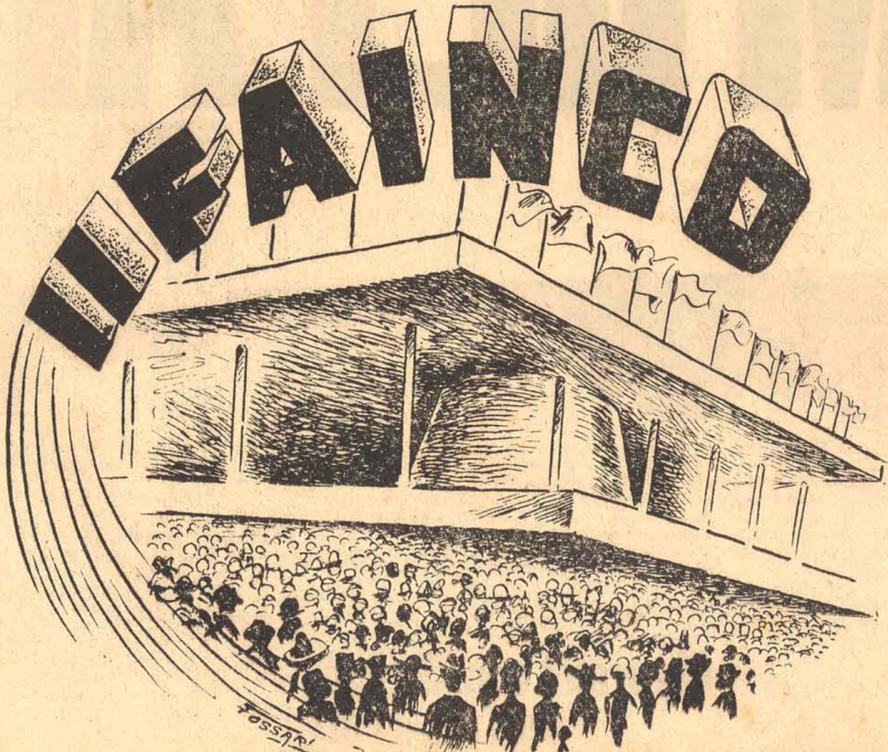
A verdade é que a população aumentou muito e que já não há mais lugar para todos em volta dos canteiros e em cima das árvores da Praça 15. De resto, na Avenida haverá mais largueza de espaço para se construírem mais res arquibancadas, o que permitirá a Florianópolis apresentar aos turistas que para aqui vierem assistir o Carnaval uma festa mais arejada, com menos atropelos.

Ninguém deve ter dúvidas: os desfiles vão mesmo para a Avenida.

### MOEDAS

O Banco do Brasil recebeu, há dias, novos carregamentos de moedas, destinadas a suprir o mercado da Capital de dinheiro trocado, tendo em vista as queixas manifestadas pelo comércio quanto à falta de troco.

Acontece, porém, que com a volta das moedas à circulação muita gente resolveu colecioná-las em cofrinhos — inclusive este que vos fala — o que ocasiona uma considerável retirada do potencial circulante. Algumas lojas, por sua vez, já estão expondo em suas vitrines carteirinhas especiais para moedas, idênticas àquelas que conhecemos há muitos anos, e que abrigaram as nossas primeiras poupanças, logo em seguida esbanjadas em balas e sorvetes.



# Zury Machado

\* A II FAINCO foi inaugurada oficialmente ontem, às 20 horas, pelo Ministro da Indústria e Comércio, Senhor Edmundo Macedo Soares. Presentes à solenidade, o Governador Ivo Silveira e as mais destacadas autoridades do Estado.

\*\*\*

\* Preocupado com a deedração de seu apartamento, Irene e Aderbal Rosa, o casal que passou a residir em nossa cidade.

\*\*\*

\* João Luiz, da Gravadora Odeon, vem do Rio, dia 27, para cantar para o nosso mundo elegante, no Santacatarina Country Club.

\*\*\*

\* Informou-nos o jornalista Barão da Siqueira que será dia 25 de outubro próximo, a noite do Grande Baile Branco Internacional, nos salões do Copacabana Palace. A renda da noite de ele-

gância será destinada à entidades beneficentes do Rio.

\*\*\*

\* Um livro do escritor Ricardo Hofmann, que se encontra no Mini-mercado das Artes, tem sido assunto, nos meios intelectuais de nosso Estado.

\*\*\*

\* Luiz Silva, o jovem pintor que vende telas para Nova York, festejou idade nova, na última semana.

\*\*\*

\* No Querência Palace, deu-se o coquetel dos Hotelários Senhores: Nilton Dal-Negro; Odson Cardoso; Osmar Rigueira; Francisco Vaz; Mário Rigueira e Manoel Gil, homenageando o Presi-

dente do DEATUR, Dr. Armando Gonzaga. Durante o coquetel, foi assunto o 16º Congresso Nacional de Hotelaria, que será em Curitiba e Turismo em nossa ilha.

\*\*\*

\* Com um jantar muito íntimo, na última semana, Lúcia Maria Leal Meirelles festejou os 15 anos — Lúcia Maria, num bate-papo com o Colunista, disse que será uma das Debutantes Oficiais do Baile Branco 1970.

\*\*\*

\* Do Rio, Rosalvo Zanella Gomes e Senhora, nos mandaram cartão, oferecendo sua residência em Ipanema.

\*\*\*

\* Hoje, às 20 horas, no Teatro

Alvaro de Carvalho, será a última conferência sobre "História do Teatro Mundial", com o Senhor e Senhora Otto (Florence) Buchsbaum.

\*\*\*

\* O Grupo de Estudos e Promoções do Artesanato do Sul, quinta-feira, às 20 horas, na Sede da CODEC, inaugurou a exposição-feira permanente de rendas. Os belíssimos trabalhos expostos, pertencem à "Associação das Rendeiras da Ilha de Santa Catarina".

\*\*\*

\* Elizabeth Meira, o broto que festeja os seus 15 anos, na próxima sexta-feira, receberá convidados em sua residência, à Avenida Mauro Ramos, 205.

\*\*\*

\* Era o assunto em certa reunião social: centenas de rosas amarelas serão transportadas de São Paulo, para a decoração da

singleta Capela do Divino Espírito Santo, onde será celebrada Missa em Ação de Graças, pelas Bodas de Ouro do Senhor e Senhora João José de Cupertino Medeiros.

\*\*\*

\* General Silvio Pinto da Luz, também foi um dos convidados especiais da Comissão da II FAINCO, que inaugurou ontem, em nossa cidade.

\*\*\*

\* "Ponto de Encontro" será o local, na II FAINCO, onde você poderá estar apreciando "Os Incríveis" e artistas da música jovem-guarda. Ponto de Encontro está localizado no terceiro pavimento em um ambiente artisticamente decorado.

---

O Pensamento do Dia: "A maior das vitórias é vencer a própria paixão".

## Grande Florianópolis

Moacir Pereira

### Acidentes Automobilísticos

A situação do trânsito em Florianópolis está se agravando em ritmo imprevisível. Inúmeros acidentes verificam-se quase que de hora em hora no centro da cidade. Sexta-feira uma colisão foi registrada na confluência da rua Anita Garibaldi com Ithéus, onde está fixada uma sinaleira, e ontem pela manhã novo choque foi anotado pelos guardas do Departamento Estadual de Trânsito.

Enquanto os acidentes ocorrem no centro da capital, sem maiores consequências, à não ser os prejuízos materiais, a absoluta deficiência no sistema de trânsito vai fazendo vítimas diárias nas ruas de acesso à ilha, especialmente nas vias públicas com pavimentação asfáltica.

Os motoristas continuam fazendo severas críticas ao Departamento Estadual de Trânsito, que há três meses vem anunciando inúmeras medidas para beneficiar o sistema de tráfego com a implantação de um plano que vai alterar todo o quadro atualmente em execução.

Se o programa existe no DETRAN, há necessidade — e urgente — que ele seja imediatamente definido e pôsto em prática. Continuar engavetado ou eternamente em estudos não é possível, considerando que, o número de acidentes é realmente grande, a ponto de causar preocupações.

### Utilização de Cheques

A Grande Florianópolis conta hoje com a colaboração do Sr. Alberto Silva, residente na Trindade e que envia uma correspondência para publicação.

Refere-se à utilização de cheques para pagamento de impostos, taxas junto aos órgãos públicos e liquidação de débitos nos estabelecimentos comerciais e industriais.

Afirma o Sr. Alberto Silva que não encontra maiores dificuldades quando, registrando a carteira vazia, procura uma loja, posto de gasolina, fiabreria ou mesmo um restaurante para descontar um cheque de até duzentos cruzeiros novos.

"Em decorrência da política de expansão no emprego de cheques que vem sendo desenvolvida pelo Banco Central, por determinação do seu Presidente, acrescenta o colaborador — a prática vem evidenciando que não há mais necessidade de o brasileiro andar com os bolsos cheios de dinheiro". Informa que deposita o seu salário integral num determinado estabelecimento bancário e efetua todos os pagamentos mensais, através da entrega de cheques.

Diz que, inexplicavelmente, determinados órgãos ou empresas que têm a participação dos Governos Estadual ou Federal negam-se ao recebimento de cheques. "Partem, em consequência, do princípio de que todo cidadão emite cheques sem fundo, até ser constatada a exigência de fundo suficiente, quando a filosofia do Banco Central é justamente ao contrário. Até que seja comprovada a "frieza" do cheque, ela tem fundo suficiente no banco".

Cita o Sr. Alberto Silva o caso típico da Companhia Brasileira de Alimentos, COBAL, que é procurada por um imenso público e que não aceita cheques.

O fenômeno, Sr. Osvaldo, já foi verificado na Coletoria do Estreito, instalada no prédio do DETRAN que só aceitava cheques visados. A irregularidade foi solucionada, com a determinação do Secretário da Fazenda, Ivam Matos para que o referido posto suspendesse tal medida.

Agora o problema é com a COBAL. Ao colaborador e ao público, a explicação é só uma.

Acontece que os caixas da COBAL, por certo, "não querem se dar ao luxo" de receber o pagamento das mercadorias requisitadas, através da emissão de cheques, para não complicar sua tranqüila atividade. O recebimento de tal documento implicaria numa passagem diariamente em determinado estabelecimento bancário para o desconto.

Uma providência do Diretor da Companhia Brasileira de Alimentos no sentido de suspender a proibição torna-se necessária, sob pena de estar comprometendo a política do Governo Federal de que a COBAL é parte integrante e de integração com o público.

## Láira Pedrosa

DAS VANTAGENS DE SE TER UM DOMINGO NA SEMANA

— A primeira e grande vantagem de se ter um domingo na semana é a de se poder dormir até meia-dia. Que coisa boa! (Naturalmente para quem nos outros dias levanta-se habitualmente às oito ou nove horas).

— Depois há o almoço, que no domingo é sempre mais caprichado: há sempre um prato novo e complicado que aparenta ser também sempre uma delícia.

— Se se é brôto, o passo seguinte é o do embonecamento para o cineminha das quatro e festivais da juventude.

— Caso contrário, uma roupa confortável, uma cadeira mais ainda, um bom livro, uma boa música e uma boa companhia para não se falar da vida alheia (casa da Leonida, enfim), e lá se fica até a hora do safrício, que vem a ser a feitura do café, arrumação de mesa e tôdas essas chaturas. O papo continua às vezes interrompido por um soninho inconveniente ou um telefonema mais ainda, e de repente já é meia-noite, cinderelas em casa, e tudo pronto para segunda-feira.

— Mas o bom mesmo do domingo, é a gente poder lembrar o sábado. Se foi aborrecido, ainda bem

que foi ontem, e "a História não se repete", e se foi badaladíssimo, a expressão é sempre a mesma: "eita nós, hein vô?"

E foi pensando nas delícias do domingo que Dada, devidamente emperucada, fez seu conjunto de calça comprida e jaqueta. Ele é todo em brim estampado em duas cores, com detalhes no tom mais escuro.

A calça é aquela de sempre. A jaqueta desce um pouco abaixo da linha da cintura fazendo o gênero "blouson noir".

O estampado aparece em todo ele, e o tecido liso na barra da jaqueta e nos punhos. Bem para brotos e para jovens senhoras.

LULU CUMPRIMENTA N. C.

Nilton Cherem

Benjamim Constante, 9

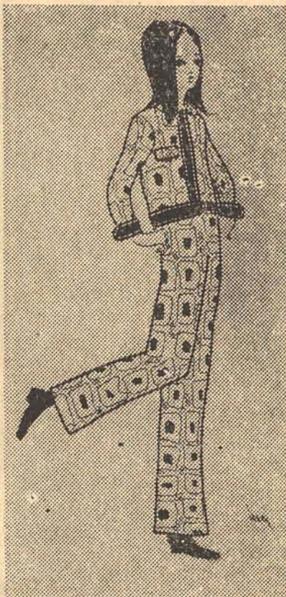
Florianópolis

Esperando ser perdoada falta imperdoável cumprimenta hifen lo

aspas atrasadamente aspaz vg envio melhores votos passagem aniversá-

rio ministro meu amiguinho dia doze pt Quem tem o seu radinho não

pergunta ao seu vizinho pt Saudações Lulu



Se Lulu estêve ausente, Dada gabase de ter estado presente à reunião com que os amigos de Nilton Cherem homenagearam-no sexta-feira. Drinks e roupa nova. Tudo muito legalzinho

## Música Popular

Augusto Duechler

### ROLLING STONES TEM NOVO GUITARRISTA

O segundo maior conjunto do mundo, há pouco tempo, perdeu um dos seus guitarristas: Brian Jones. Amanheceu afogado na piscina de sua casa, deixando perplexos, os admiradores de todo o mundo e, mesmo, os seus próprios colegas. Até agora, nenhum resultado concreto foi dado ao público, afirmando alguns que foi suicídio, enquanto outros alegam que foi a asma de que ele padecia há muito tempo. O que, entretanto, ninguém contesta, é que as drogas tenham prejudicado a carreira de Brian, assim como está prejudicando a dos outros quatro que ficaram. E, quando eu digo que as drogas estão prejudicando o conjunto, digo-o no sentido de elas impedirem uma atividade maior, profissionalmente falando; não que as suas músicas sofram uma queda de qualidade. Até pelo contrário: parece que eles estão fazendo músicas cada vez melhores.

Na primeira semana após a morte de Brian, muitas pessoas pensaram que seria insubstituível, e esta suposição tinha a sua razão de ser, porque ele era um excelente guitarrista. Quando um conjunto é realmente um conjunto, com todos os componentes perfeitamente integrados, a saída de um, automaticamente prejudica todos os outros. Mas não devemos nos esquecer, que outros bons instrumentistas existem, capazes de preencher a lacuna existente.

Foi o que aconteceu com os Rolling Stones. Já tenho a notícia de que o substituto foi escolhido. Chama-se Mick Taylor e é ex-integrante do conjunto "John Mayall Bluesbreakers". Assim, The Rolling Stones volta a ser quinteto, revigorado pela presença de um novo guitarrista. Vamos aguardar, para ver se nos próximos discos já se pode notar alguma diferença no som do conjunto.

Atualmente, eles estão estourando nas paradas da Inglaterra e Estados Unidos, com a composição "Honky Tonky Women".

--- X X X ---

### BEE GEES

Acaba de ser lançado no Brasil, o último disco do conjunto Bee Gees, intitulado "Tomorrow, Tomorrow". Vocês, talvez, não se lembrem, mas há bastante tempo eu havia anunciado o nome da mais recente gravação desse conjunto e que era, exatamente o que está acima, entre aspaz. A Rádio Tupi, não tinha a música em disco, ainda. Estava numa fita magnética.

Assim, aí está o conjunto Bee Gees, com mais um elepe que, certamente, será bom, como os demais têm sido. Eu acho que ninguém esquecerá ainda o grande último sucesso "I Started the Joke", mas eu acredito que outros virão.

--- X X X ---

### MARTINEO ANALISA

Eis, sem muitos comentários, o que Martinho da Vila declarou à uma revista carioca, sobre alguns artistas da nossa música popular:

— O Sérgio Mendes, por exemplo, destrói e despersonaliza a música brasileira, Mas há o lado bom: leva gente daqui e dá vez a outros.

Sobre os Mutantes:  
— Não vejo nenhum valor nêles. Querem ser mais que um conjunto de músicas: reformadores sociais. Com quê? A melhor música deles é o anúncio da Shell, que é vida no seu carro, uuaaaaa.

— Cantora, cantora mesmo, a melhor do Brasil, disparada, é a Eliana Pitman. Uma figura quente. O mal da Eliana é ter gente do lado dela que vive pensando em faturar. A Elza Soares está nessa de samba. Não tem muitos recursos, mas dá o recado. Para mim o grande sambista do momento é o Paulinho da Viola, longe.

— O Tom é o intelectual da música. Ele lê música e compõe. A música de Tom vem mais da cabeça que do coração. Senão ele punha letra nela tôdas. O samba de coração tem sempre uma história. Como as do Chico Buarque, que são grandes. Só que estou achando umas muito parecidas com outras ultimamente. Esse "Sabiá", acho horrível, ruim mesmo.

— Quem não para mesmo são o Caetano e o Gilberto Gil. O Gil resolve fazer um partido-alto e saiu esse tremendo "Aquêlê Abraço", sensacional. Caetano inventou "Atrás do Trio Elétrico". O mal deles é que resolveram, em certa época, resolverem entrar numa canoa furada do tropicalismo e se deram mal.

Martinho, vamos devagar!

## O seu programa

### CINEMA

SÃO JOSÉ

13h30m  
Liselotte Pulver  
AS IRMÁS DO BARULHO

Censura 5 anos  
15.45 — 19.45 — 21h45m  
Elizabeth Taylor — Mia Farrow  
— Robert Mitchum  
CERIMÓNIA SECRETA  
Censura 18 anos

RITZ

10h  
PETER PAN

Censura 5 anos  
14 — 16 — 19.45 — 21h45m  
Wanderley Cardoso — Maria Lúcia Dahl — Chacrinha  
PCBRE PRINCIPE ENCANTADO  
Censura 5 anos

ROXY

14 — 16 — 20h  
Giulliano Gemma — Lorela de Luca  
AGENTE SECRETO CONTRA  
MR. X  
Censura 10 anos

GLORIA

14h  
PETER PAN

Censura 5 anos  
16 — 19 — 21h  
Ty Hardin — Peter Larry  
PISTOLEIRO DO VALE  
MALDITO  
Censura 10 anos

IMPERIO

14h30m  
PETER PAN  
Censura 5 anos  
17.30 — 19.30 — 21h30m  
Peter Lee Lawrence  
O HOMEM QUE MATOU BILLY  
KID  
Censura 18 anos

RAJA

14 — 17 — 20h  
Alex Nicol — Margaret Grayson  
CAVALGA E MATA  
Censura 14 anos

CORAL

14 — 16 — 18 — 20 e 20h  
Glen Ford — Inger Stevens — George Hamilton

A GRANDE CIDADA  
Censura 18 anos

### TELEVISÃO

TV COLIGADAS CANAL 3

12,00h — Municípios em Revista  
13,00h — Festival de Desenhos

14,00h — Cinema de Aventuras  
15h30m — Domingo no Parque  
17h30m — Show da Semana  
19,00h — As Noivas Chegaram  
21h30m — Reporter Garcia  
21h45m — Os Violentos  
22h45m — Grande Cinema

TV PIRATINI CANAL 5

18,00h — Domingo Alegre da Bondade  
21,00h — Cimarron  
22h30m — Espetáculo Esportivo

TV GAUCHA CANAL 12

19,00h — Show do Gordo  
21,00h — Ringuedoze  
22,00h — Missão Impossível  
23h30m — Reportagem Esportiva

# CMN dá crédito de NCr\$ 100 milhões ao setor alimentício

O Conselho Monetário Nacional aprovou a liberação de um suprimento extra de recursos para a indústria de produtos alimentícios no montante de NCr\$ 100

milhões.

O crédito especial será concedido através do Banco do Brasil que teve alterado seu orçamento monetário para permitir a suple-

mentação até o final deste ano.

REGULARIZAÇÃO DE ESTOQUES

O Ministro da Fazenda, Sr. Del-

fim Neto, declarou que a medida adotada pelo CMN virá atender as necessidades de capital de giro das indústrias do setor alimentício, produzindo ainda, os seguintes efeitos simultâneos:

1 — maior regularidade na comercialização dos produtos agropecuários, beneficiando os produtores que em muitos casos são obrigados a financiar as aquisições industriais;

2 — melhor distribuição, ao longo do ano, da produção industrial evitando pressões desnecessárias sobre os níveis de preços.

Segundo o Ministro, a decisão adotada pelo Conselho segue a linha de pensamento das autoridades monetárias quando permitiram a ampliação dos limites de crédito para a agropecuária este ano.

O presidente do Banco do Brasil, Sr. Nestor Jost — relator da matéria na reunião — afirmou que o "suprimento extra de capital de giro para a indústria de alimentos se justifica pela necessidade que tem o setor de manter estoques altos para a época de entressafra. Este é um problema ainda mais agudo quando se trata de matérias-primas perecíveis, daí a introdução do esquema de financiamento da estocagem substitutiva, isto é, permitir que haja substituição da matéria-prima penhorada por produtos acabados.

Outra razão levantada pelo Sr. Nestor Jost é que a dinamização do setor industrial de produtos alimentares pressupõe, não só a absorção da oferta adicional pelo mercado interno ou pelo mer-

cado externo, como também reação favorável ao setor primário da economia.

Admitiu, ainda, que o crédito para aquisição de matérias-primas de origem agropecuária deva alcançar magnitude que permita às empresas a manutenção de estoques desses insumos ou de produtos industrializados em volume compatível com a capacidade de produção instalada.

Para complementar, o presidente do Banco do Brasil apresentou um levantamento demonstrando que o crescimento do setor alimentício vem sendo menor que o verificado no total do setor industrial. Disse que a capacidade ociosa na indústria de alimentos é muito grande, em função do caráter sazonal da produção das matérias-primas básicas.

## Biafra: Separatismo não é o que convém à África

Barry Brown

Entre os princípios em que se assenta a política externa norte-americana, talvez nenhum seja tão firmemente cimentado ou amplamente aceito como o da autodeterminação nacional. Apesar disso, a dificuldade que os Estados Unidos têm encontrado em procurar estabelecer uma política com relação à guerra na Nigéria é uma advertência de que, mesmo um conceito tão respeitado como esse, nem sempre pode ser, por si mesmo, guia adequado da conduta nacional no campo problemático dos assuntos internacionais.

Essa lição revela-se pela esperança que têm os funcionários norte-americanos encarregados de formular a política, de que as reuniões celebradas atualmente pela Organização de Unidade Africana, primeiro entre ministros de Relações Exteriores, e depois entre chefes de Governo, dêem como resultado algum tipo de solução política para tão trágico conflito.

Em recente declaração feita perante uma comissão do Congresso, referente à luta entre o Governo Federal da Nigéria e a província separatista de Biafra, o Subsecretário de Estado Elliot L. Richardson reconheceu francamente quão pouco podem fazer os Estados Unidos para ajudar a pôr fim a essa guerra. As limitações que existem para levar a cabo uma atividade política construtiva fizeram com que as atividades norte-americanas se concentrem quase exclusivamente no campo da ajuda humanitária.

Dentro desse campo, como acentuou o Sr. Richardson, "os Esta-

dos Unidos se têm mantido, desde o início, na dianteira da obra internacional de socorro". Suas contribuições se elevaram a 75 milhões de dólares — 65 milhões de dólares de fontes oficiais e dez milhões de fontes privadas — o que representa quase a metade de toda a obra internacional. Mais ainda, desde a nomeação do Embaixador Ferguson como coordenador especial de socorro, o Governo dos Estados Unidos iniciou um importante esforço diplomático para superar os ingentes obstáculos que se apresentam para dar ajuda tanto ao setor federal com a Biafra.

A proporção e complexidade desses esforços dão abundante mostra de que o governo norte-americano, como expressou o Sr. Richardson, "está empenhado em fazer tudo o que estiver a seu alcance para colaborar com outros países e estimular as duas partes a salvar vidas inocentes", embora os esforços não sejam suficientes — e não apenas no sentido de não serem adequados para evitar a tragédia terrível da fome, especialmente no pequeno e remoto setor ainda ocupado pelas forças de Biafra.

"As questões de socorro", nas palavras do Subsecretário, "estão irremediavelmente sujeitas às motivações políticas e militares da guerra civil. É certo que a única solução duradoura para o problema do socorro é o fim da guerra". Mas ao encarar a questão política, os Estados Unidos se encontram entre duas realidades.

Por um lado, a decisão inquebrantável com que vêm lutando os habitantes de Biafra é, evidentemente, prova irrefutável de que

estão absolutamente convictos de que lutam por sua própria sobrevivência em nome da autodeterminação nacional. Por outro lado, como existe a possibilidade de surgirem conflitos de tribos em toda a África, parece evidente que os Estados Unidos não poderiam dar uma contribuição em favor da estabilidade da paz, agindo com base num princípio abstrato, inclusive num princípio que se ergue tão claramente na história americana e na evolução da política externa dos Estados Unidos.

O Sr. Richardson assinalou que a dificuldade prática é ilustrada pelo fato de que, inclusive no pequeno território "que para si reclamam os habitantes de Biafra, vivem numerosas tribos cuja história está cheia de hostilidades para com a tribo ibo, que é a dominante nessa região. Seria verdadeiramente irônico que reconheçemos uma pretensão de autodeterminação e que ela servisse apenas para incitar novos e igualmente amargos irredentismos", ou reivindicações territoriais, "que ameaçam a estabilidade da região".

Essas foram as considerações que fez o Subsecretário Richardson ao declarar que o governo do Presidente Nixon "não pretende apoiar nem reconhecer as autoridades separatistas. Consideramos que a reconciliação pacífica e justa da Nigéria é o que mais convém à África e a todos os que, como os EUA, desejam o seu bem". E é por isso que os EUA continuarão a se preocupar unicamente em dar ajuda, deixando principalmente à Organização de Unidade Africana a solução do problema político.

## Pedras revelam: A Lua tem a idade do Sistema Solar

Charles R. Schroth

A superfície da Lua é muito antiga; talvez date de 4,5 bilhões de anos, que é a idade que se supõe tenha o Sistema Solar.

Este descobrimento, tornado público no último domingo, significa que é bem provável que o solo da Lua se tenha modificado relativamente pouco, durante os muitos séculos desde que se formou.

A descoberta, de caráter provisório, se baseia na análise química das pedras lunares procedentes do Mar da Tranquilidade e trazidas à Terra pelos astronautas da Apollo-11.

Se esses dados forem confirmados mediante métodos precisos, radiativos, para determinar a data de origem do satélite da Terra, o descobrimento significa que os cientistas terão pela primeira vez um lugar cujo aspecto é o mesmo da Terra em seus primórdios. A Lua será um laboratório natural para estudar vestígios relacionados com a criação, a idade, e a evolução da Terra e dos demais planetas do Sistema Solar; e poderia dar também alguma luz sobre o ciclo da vida do universo.

Alguns cientistas notáveis, como o Dr. Eugene Shoemaker, do Serviço Geológico dos EUA, supunham que o solo da Lua era muito mais jovem, isto é, que teria talvez uns 500 milhões de anos, ou que era composto de rochas jovens e velhas misturadas.

No entanto, o descobrimento se ajusta muito bem aos cálculos do ganhador do Prêmio Nobel, Dr. Harold Urey, "pai" dos teóricos em assuntos lunares, que vêm dizendo, durante décadas, que a

superfície da Lua é, em sua maior parte, igual hoje ao que foi desde o nascimento do planeta.

O descobrimento foi dado a conhecer por quatro cientistas que vinham estudando os dados de avaliações físicas e químicas das amostras lunares da Missão Apollo-11 no Laboratório Lunar. Trata-se dos Drs. Oliver Schaeffer e John Funkhouser, da Universidade do Estado de Nova York; o Dr. Joseph Zahringer, e Dr. Donald Bogard, do Centro de Naves Espaciais Tripuladas de Houston.

Sua conclusão é considerada como talvez o mais importante resultado científico que possa derivar-se do estudo das amostras lunares, devido às suas implicações no que se refere a fixar com precisão a idade da Lua e, indiretamente, da Terra e de outros planetas do Sistema Solar.

Os quatro cientistas basearam sua conclusão em estudos espectroscópicos das amostras lunares. Um espectrômetro decompõe uma amostra nos seus componentes químicos, da mesma forma que um prisma decompõe a luz num arco-íris de cores.

Disseram os cientistas que a presença de vestígios normalmente grandes de gases raros, como o argônio, nas rochas lunares, indica que essas pedras são pelo menos tão antigas como as mais antigas da crosta terrestre, e as pedras lunares talvez datem de 4,5 bilhões de anos.

As pedras mais antigas descobertas na Terra têm uns 3,3 bilhões de anos. Estas pedras ou rochas não se encontram na superfície terrestre, mas a grandes profundidades.

A idade das pedras trazidas como amostra pelos astronautas da Apollo-11 será determinada com muito mais precisão submetendo-as ao sistema radioativo para averiguar sua idade, depois de serem distribuídas entre os cientistas do mundo especializados em determinar a idade das pedras.

A medição da idade se fará calculando o ritmo em que o gás argônio-40 — um dos gases raros — se converte em potássio. O argônio-40 é um elemento químico derivado, que provém da decomposição de uma forma radiativa de potássio, conhecida pelo nome de potássio-40. Se há pouco argônio presente, o material é novo; se há muito, é bastante velho. Embora a maior parte do argônio-40 seja absorvido pela pedra em estudo, sempre escapa algo, pelo que é preciso submeter a estudo muitas pedras.

A medição espectroscópica, que é a que foi feita, dá um resultado sobre a idade de determinada pedra com uma precisão de apenas várias centenas de milhões de anos.

As amostras submetidas a estudo continham grandes vestígios — coisa pouco comum — de argônio, o que dá idéia de sua grande antiguidade. Não obstante, o argônio é também um produto derivado do vento solar, isto é, as partículas atômicas que surgem do Sol e chocam contra a superfície não protegida da Lua. Não se descobriu ainda a proporção do argônio procedente do Sol e que proporção é resultado da decomposição do potássio nas pedras, desde os tempos antigos até agora.

**IMPERMEABILIZAÇÕES DE LAJES DE COBERTURA pelo processo Wadimex**

**LINEK**

Depto. de Construção Civil  
Rua 7 de setembro, 11  
Fone: 34-30  
End. Tel.: LINCKSUL  
Florianópolis - SC

**COMPACTADOR VIBRATORIO DE SOLOS CM-20 VIBRO**

Ideal para empreiteiros e Prefeituras

**LINEK**

Depto. de Construção Civil  
Rua 7 de setembro, 11  
Fone: 34-30  
End. Tel.: LINCKSUL  
Florianópolis - SC

**RÉGUAS VIBRATORIAS VIBRO para lajes e pisos**

**LINEK**

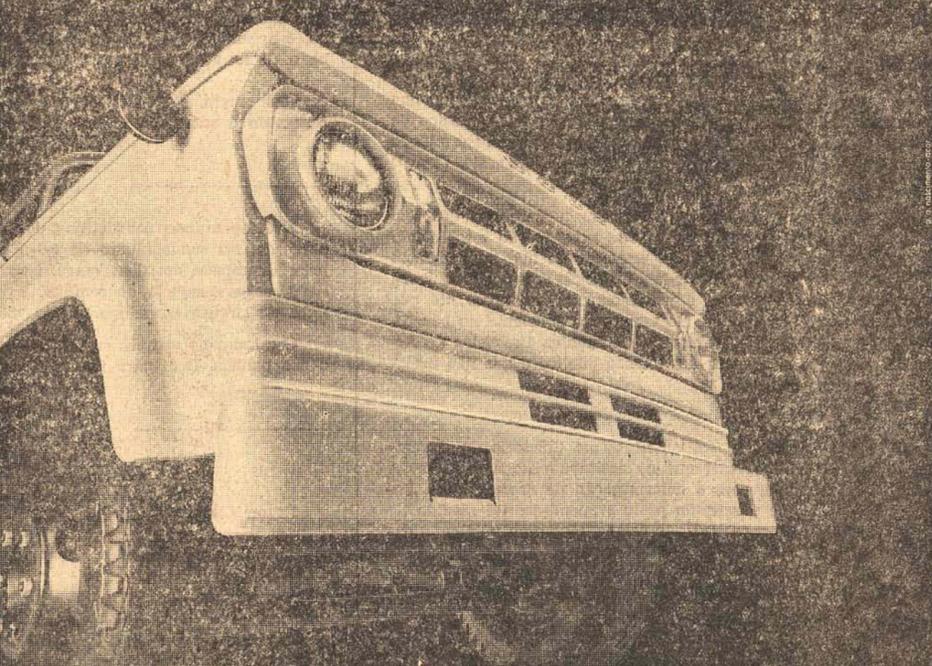
Depto. de Construção Civil  
Rua 7 de setembro, 11  
Fone: 34-30  
End. Tel.: LINCKSUL  
Florianópolis - SC

**MAQUINA PARA ACABAMENTO DE PISOS DE CONCRETO BG-23 e BG-22 VIBRO**

**LINEK**

Depto. de Construção Civil  
Rua 7 de setembro, 11  
Fone: 34-30  
End. Tel.: LINCKSUL  
Florianópolis - SC

**É o DODGE-400**



**Ele fabrica seu próprio dinheiro.**

O Dodge 400 é caminhão que se paga em pouco tempo de trabalho. Ele trabalha mais e mais rápido, rende mais viagens com seu motor de 203 HP a 4.400 rpm. E não "morre" nas subidas, porque tem maior torque e melhor regularidade de marcha. Ele trabalha melhor com motor "fogado", sem esquentar excessivamente e ainda economiza firme na gasolina. Ele aceita qualquer carga e não aneja a carga com seu chassis reforçado. E, V. precisa ver o conforto que ele dá de graça para o motorista e ajudantes. Poderá. Ele é todo jovem. Modelo 1969 nos Estados Unidos e no Brasil. É o Dodge. Raça Dodge. Qualidade Chrysler.

**Caminhões Dodge**

REVENDEDOR AUTORIZADO  **CHRYSLER do BRASIL S.A.**

**MEYER VEICULOS**

Rua Fátima, 100 - Fone: 34-30

# A CONTECEU SIM...

por Walter Lange  
Nº. 601

Segundo apurações do Instituto Alemão da Indústria, a República Federal, que em 1950 participava com apenas 3,6% do comércio mundial, conseguiu ampliar continuamente esta percentagem até atingir 9,6% em 1959. Esta taxa é a mesma do antigo Reich em 1938. A Alemanha Ocidental encontra-se atualmente em segundo lugar no mundo na exportação depois dos Estados Unidos, com 17%; em terceiro lugar segue-se a Grã-Bretanha com 9,1%.

O sábio espanhol Munhoz Seca recebeu certa vez uma carta de uma formosa jovem americana. Dizia ela: "O Senhor tem a fama de possuir o melhor cérebro da Europa. Consideram-me a mais formosa môca da América. Penso que devemos unir-nos em casamento, pois da nossa união poderia nascer um filho com a sua inteligência e a minha formosura e seria ele, sem dúvida, o homem mais perfeito do mundo". Munhoz Seca, que além de inteligente, era humorista famoso, respondeu: "O que a distinta senhorita alega se-

ria ótimo, se as cousas sucedessem como calcula. Suponhamos, porém, que o filho herdasse a minha formosura e o cérebro da distinta senhorita, que seria então dele?..."

Disse Mme. de Sévigné: "O casamento é uma prisão na qual as mulheres solteiras querem entrar, mas as que estão lá dentro querem sair".

Tyrone Power, já falecido, deixou bens avaliados em 750 mil dólares. Verificou-se depois que não chegaram para pagar as suas dívidas. Ele ficou devendo 300 mil dólares de impostos e 500 mil de dívidas particulares. Entre os seus credores se encontram as suas 3 espôsas: Annabella, Linda Christian e Deborah Power e os 3 filhos.

Inteiramente contra a tradição o filho do Duque de Gloucester, da Inglaterra, de nome William, quer ser engenheiro. Ele é parente da Rainha Elizabeth. Alega: "Considero um fim da vida estar sempre presidindo solenidades de inauguração de obras de

beneficência ou de "lançamento de pedra fundamental", fazendo cara solene!".

O professor: "Francisco, o teu trabalho sobre o cão é idêntico, palavra por palavra, ao do teu irmão. Como explica isto". O Chiquinho: "Natural, professor, nós só temos um cachorro".

As autoridades britânicas acabam de introduzir nas penitenciárias do Estado, com o fim de humanizar o cumprimento das sentenças, a permissão de "estudos" dos sentenciados. As aulas que vão até exames atrás das grades, são dadas por professores voluntários. A instrução vai até a obtenção do título de "Doutor". A escolha da profissão é livre e sem qualquer obrigatoriedade. Interessante é que os presos não escolhem o estudo de Direito. A maioria prefere o estudo de profissão financeira, porque entendem que lhes facilitará a entrada à vida normal, quando tiverem cumprido a sua pena.

Em Los Angeles os ônibus que circulam pelos arredores da cidade, são obrigados a ter "caixas

de coléta do correio", para facilitar aos habitantes a entrega da sua correspondência.

Uma jovem, num baile, diz ao seu par: "O Senhor me faz lembrar um mar bravo". E ele: "Como, refere-se ao meu temperamento?" Ela: "Não, mas estou ficando com enjôo".

Essas crianças horríveis! "Como é que a mamãe conheceu papai?" — perguntou um dia o garoto. E a mãe: "Ah, isto foi num dia que eu andava passeando de barco num lago. O barco virou e eu caí na água. Ia morrer afogada porque não sabia nadar. Foi então que o seu pai atirou-se à água e me salvou". E o pequeno: "Ah! então é por isso que o papai não quer de jeito nenhum que eu aprenda a nadar. Diz ele que é muito perigoso...".

Diz uma Senhora ao encanador quando lhe foi apresentado a conta: "Ora, vejã, o Senhor cobra mais caro para trocar uma torneira do que o Dr. Barnard para trocar um coração!". E o encanador: "Senhora, a torneira é nova".

# FILATELISMO

Teixeira da Rosa  
ENVELOPES DE 1º DIA (F.D.C.)

Merece nosso inteiro apoio o apelo que o jornalista filatélico dr. L. Natali, fez em o Jornal de Piracicaba, de 19 de agosto, para que a E.B. C.T. tenha sua atenção voltada para os envelopes de primeiro dia — F.D.C. — a fim de enriquecer e valorizar nossa Filatelia.

Procedendo de modo idêntico ao citado colega filatélico, passaremos a transcrever a crônica contida no Boletim do Brasil Filatélico, de maio, pp. subscrita pelo esforço e ilustre Presidente do Clube Filatélico do Brasil, General Mirabeau Pontes, visto que a crônica expõe o assunto com muita clareza. "Não é esta a primeira vez que falamos sobre os "Envelopes de 1º Dia" — os FDC (First Day Cover), como, mundialmente conhecidos. Não é uma insistência, propriamente, voltar ao assunto em prol do colecionismo de tão interessante setor da Filatelia."

"Já nos havíamos referido à vantagem de se ter em uma só peça não apenas o selo, mas também os carimbos comemorativos ou não." Porém, devemos acrescentar que essas peças constituem, de um modo geral, um elemento de bom gosto, pois as decorações que apresentam em seu lado esquerdo, alusivas ao acontecimento comemorado, e muitas vezes reproduzindo o selo ou tendo correlação com o próprio, acrescentam algo de interesse e valor a um conjunto."

"Nosso Clube tem se esforçado em propagar tais peças filatélicas, não só procurando aprimorar e embelezar sua feitura, como enviando às nossas congêneres, a título de propaganda, alguns exemplares de sua confecção. Seu custo não tem sido elevado, mas, somente com o aumento de suas tiragens é que poderemos baixá-los, pois certos elementos são fixos e influem, assim, em sua emissão que, se pequena for, encarecerá o custo total."

Repetimos, aqui, o apelo já efetuado há tres anos a todas as nossas Agremiações filatélicas no sentido de virem ao nosso encontro com suas sugestões e seus pedidos, para que, juntos, possamos ver vitoriosa esta campanha em favor dos "Envelopes de 1º Dia".

INTERCAMBIO FILATÉLICO

Jovem Filatelista: Escolha um ou dois nomes que vão citados, fornecidos pela Juventude Filatélica Brasileira, Caixa postal 5398, S. Paulo, para seu correspondente. Residem todos em LUANDA — ANGOLA: Antônio L. Costa, rua Eng. Artur Torres, 53, 1.º and. (20 anos); Arnaldo Amorim, Caixa postal 7513, (19 anos); Antônio H. T. Souza, Caixa postal 5713 (13 anos); Jaime F. P. Rosário, Rua das Beiras 93, Terra Nova (19 anos); Acácio Manuel Frutuoso, casa n.º 5, SP 32, bairro de S. Pedro, (12 anos); Antônio Rocha, rua José Anchieta, 97-A (19 anos); José Graça, Av. Brasil, 65, apartamento A (18 anos); A Jufibra recomenda: "O porte deve ser marítimo, a fim de evitar gasto maior, porém deve ser aplicado um selo comemorativo no envelope."

EXPOSIÇÕES INTERNACIONAIS

A F.I.P. (Federação Internacional Filatélica) entidade que coordena a realização de exposições filatélicas de âmbito internacional, fixou para 1970 as datas em que serão realizadas as Exposições de Lisboa e de Londres. A data de 7 de julho foi a escolhida para a de Portugal e a de 18 de setembro para a da Inglaterra.

MUDANÇA DE NOME

O Clube Criciunense de Filatelia encompridou o seu nome, e, certamente, suas atividades. Passou a denominar-se Clube Criciunense de Filatelia, Numismática e Cultura. Seu endereço: Caixa postal 321, Rua Henrique Lage, 205, Edifício Crippa, 1.º and. Sala 4, Criciúma SC.

DIRETORIA NOVA

O Clube Criciunense de Filatelia, Numismática e Cultura elegeu sua nova Diretoria, assim constituída: Presidente — Sr. Rui do Patrocinio; Secretário — Dr. Benedito N. da Rocha; Tesoureiro — Edison Galindo; Dep. Imprensa, Propaganda e Correspondência — Eduardo T. N. da Rocha; Departamento de Festividades — Laurinda, Uliana. Nossos cumprimentos.

CORRESPONDÊNCIA — Qualquer notícia, comentário, sugestão, poderá ser endereçada à Teixeira da Rosa, Cx. Postal 304 — Florianópolis, S. Catarina.

# TRIBUNAL DE JUSTIÇA

RESENHA DE JULGAMENTOS

A Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Estado julgou, na sessão de terça-feira, 9 de setembro do corrente, os seguintes processos:

1) Recurso criminal n. 6.287, de Xaxim, recorrente Emílio Osmar Picinato e recorrida a Justiça, por seu Promotor.  
Relator: Des. RUBENS COSTA.

Decisão: à unanimidade, anular o processo a partir do libelo inclusive. Custas na forma da lei.

2) Recurso criminal n. 6.288, de Videira, recorrente a Justiça, por seu Promotor e recorrido Luiz Locatelli Filho.  
Relator: Des. TROMPOWSKY TAULOIS.

Decisão: à unanimidade, e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer do recurso e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

3) Recurso criminal n. 6.248, de Itaipópolis, recorrente Luiz Machado e recorrido o dr. Juiz de Direito.  
Relator: Des. RUBENS COSTA.

Decisão: à unanimidade, e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer do recurso em sentido estrito e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

4) Apelação criminal n. 10.830, de Palhoça, apelante José Anísio Machado e apelada a Justiça, por seu Promotor.  
Relator: Des. MARCÍLIO MEDEIROS.

Decisão: à unanimidade e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, dar provimento em parte ao recurso, para, desclassificando o crime para o caput do art. 129 do C. Penal, condenar o réu a seis meses de

detenção, e em consequência, julgar extinta a punibilidade, pela prescrição. Custas na forma da lei.

Acórdão assinado na sessão.

5) Apelação criminal n. 10.798, de Jaraguá do Sul, apelante José Rodrigues dos Santos e apelada a Justiça, por seu Promotor.  
Relator: Des. TRAMPOWSKY TAULOIS.

Decisão: à unanimidade e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer do recurso e dar-lhe provimento, a fim de, anulando o julgamento, a novo seja o réu submetido. Custas na forma da lei.

6) Apelação criminal n. 10.827, de São Miguel do Oeste, apelantes Sérgio José de Brito e Mário Nunes Sanches e apelada a Justiça, por seu Promotor.  
Relator: Des. RUBENS COSTA.

Decisão: à unanimidade e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer do recurso e dar-lhe provimento para absolver os apelantes do crime de ameaça. Custas na forma da lei.

Acórdão assinado na sessão.

7) Apelação criminal n. 10.801, de Campos Novos, apelante a Justiça, por seu Promotor e apelados Fioravante Surdi e Olides Surdi.  
Relator: Des. TRAMPOWSKY TAULOIS.

Decisão: à unanimidade e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer do recurso e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

8) Revogação de medida de segurança n. 61, de Florianópolis, requerente Carlos Napoleão.  
Relator: Des. TROMPOWSKY TAULOIS.

Decisão: à unanimidade e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, deferir o pedido. Custas na forma da lei.



Ao adquirir Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional V, não estará apenas fazendo um bom negócio; estará também, participando de forma objetiva da batalha pelo nosso desenvolvimento ajudando a abrir estradas e a construir mais usinas de energia elétrica.

- Correção monetária mensal ou trimestral
- Juros de 4%, 5% ou 7% ao ano, calculados sobre os valores reajustáveis e pagáveis anual ou semestralmente.
- Liquidez imediata, as ORTN são negociáveis no mercado de papéis em geral.
- 30 por cento do valor aplicado nas Obrigações de prazo igual ou superior a 2 anos podem ser abatidos do Imposto de Renda.

## UM ESFORÇO CONJUGADO PELO DESENVOLVIMENTO

Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional  
Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina S.A.  
Governo do Estado de Santa Catarina.



### ESTIMA-SE EM 4.000.000 O NÚMERO DE MEMBROS EXCEPCIONAIS NO BRASIL

Esta cifra aproximada nos diz alto da responsabilidade que temos nós, cidadãos normais, para com o futuro destes párias da sociedade, infortunados e sofredores.

Em nossa cidade a ASSOCIAÇÃO DOS PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS cuida, com muitas dificuldades financeiras, de um número grande de excepcionais. E por isto o LIONS CLUBE DE FLORIANÓPOLIS-ESTREITO lança um campanha visando aumentar o quadro social da APAEF para garantir um pouco de esperança ao futuro do excepcional. Ao receber sua proposta lembre-se que o destino que nos bem dotou, tributou-nos, também, a responsabilidade de ajudar a sobrevivência do excepcional.

### AVISO A PRAÇA EM GERAL

Para todos os fins e efeitos legais, avisamos aos nossos prezados clientes, fornecedores, e a indústria e comércio em geral, da capital e interior deste Estado que, todos os pedidos de compras de nossa firma deverão ser confirmados por esta Diretoria impreterivelmente, ficando sem efeito e sem valor legal os pedidos, quer verbais ou por escrito, que não sejam confirmados por esta Diretoria. Reservamos também o direito de tomar medidas cabíveis, no caráter civil ou penal, contra qualquer pessoa que fazer pedido sem nosso conhecimento ou confirmação posterior, violando o presente aviso.

SOCIEDADE AGRO COMERCIAL DO BRASIL LTDA.

a) A DIRETORIA

### NOVELA SEMPRE COM A DIÁRIO TODOS OS DIAS

AS 10:45 — "FILHOS DO SOL, FILHOS DA LAMA"  
 AS 14:00 — "O SHEIK DE AGADIR"  
 AS 16:00 — "ANTÔNIO MARIA"  
**AS 2AS, 4AS E 6AS FEIRAS**  
 AS 18:30 — "O SENHOR DA CASA DE PEDRAS"

### MEYER VEÍCULOS

DEPARTAMENTO DE VEÍCULOS  
 Rua Fulvio Aducci, 597 — telefone 6393

Esplanada .....	67
Tufão Gelo .....	66
Caminhão Ford F-600 .....	66
Simca Presidente .....	65

FINANCIAMENTOS ATE 24 MESES.

REVENDEDOR AUTORIZADO  CHRYSLER do BRASIL S.A.

## Precisa-se Alugar

Uma Casa, mobiliada com 3 quartos ou mais dependência pelo espaço de 15 dias, preço a combinar, tratar com Sr. Cotrim, pelo fone 29-26 (FAINCO) urgente.

## Sòmente

COM 20% — 30% — 40% de entrada, o saldo facilitamos até 24 meses pelo crédito direto ao consumidor

Volkswagen .....	ano 67
Rural Willys .....	ano 58
Volkswagen .....	ano 68

### DIPRONAL

Departamento de veículos usados  
 Rua Felipe Schmidt, n. 60  
 FLORIANÓPOLIS — S. C.

### CATARINENSES VÃO AO MEXICO TORCER PELO BRASIL

CATARINENSES NA COPA DO MUNDO — MEXICO 1970  
 Participe você também desta Maravilhosa Excursão, exclusiva de Catarinenses que irão ao MEXICO torcer pelo Brasil...  
 \* Passagem aérea de Santa Catarina a São Paulo e vice-versa.  
 \* Passagem em avião a JATO de São Paulo ao México e vice-versa.  
 \* Alojamentos — Hotéis Classe Turista em apartamentos duplos com banho privativo.  
 \* Passeios e excursões — visitando-se as principais cidades e pontos de interesse turísticos.  
 \* Ingressos — Cadeiras numeradas para assistirmos a todos os jogos do Campeonato Mundial de Futebol.  
 INFORMAÇÕES: TURISMO HOLZMANN  
 Rua 7 de Setembro, 16 — Fone: 3853  
 FLORIANÓPOLIS — ILHA DE SANTA CATARINA

# Atividades do Legislativo de Balneário Camboriú

### ATIVIDADES DO LEGISLATIVO DE BALNEÁRIO DE CAMBORIÚ

Sem alardes ou noticiários frequentes, vem a Câmara Municipal de Balneário Camboriú trabalhando com rara eficiência em favor do desenvolvimento sempre crescente desta cidade.

Em vista da eficiência demonstrada pelos bons valores que integram o Legislativo Municipal, resolvemos hoje levar ao conhecimento público um pouco do que vem sendo realizado através da Câmara de Vereadores.

Integrada em sua totalidade por elementos pertencentes à Aliança Renovadora Nacional, são nossos representantes naquela Casa do Povo, os srs. Aquiles da Costa, Vice no exercício da presidência; Domingos Fonseca, 1º Secretário; Eloi Reinert, 2º Secretário; Antônio Bernardes Passos, Presidente da Comissão de Serviços Gerais, Joaquim Albino Gatto, Walter Eilers e Luiz Fernandes.

### CÂMARA SOLICITA PROVIDÊNCIAS "PLAMEG" CALÇAMENTO PARA ITAJAÍ

Através do sr. Vereador Domingos Fonseca, a Câmara aprovou unanimemente, requerimento solicitando providências do sr. Prefeito sobre o péssimo estado em que se encontra o calçamento de Itajaí na entrada de nossa cidade.

Com a pronta resposta do Executivo, foi o Legislativo cientificado de que as obras da responsabilidade do "Plameg" ainda não foram concluídas e entregues ao município. Novo requerimento obteve aprovação unânime e ao mui digno Secretário Executivo do "Plameg" foi encaminhado apelo, visto constatar-se constantes desastres naquele pequeno trecho, inclusive diferencial de veículos ali já foram danificados. Da matéria foi encaminhado cópia à Assembléia Legislativa que já respondeu ter intercedido junto ao "Plameg" procurando obter a solução de tão importante problema.

### ESCOLA ESTADUAL EM RUINAS E ASSUNTO NO LEGISLATIVO

O sr. Vereador Luiz Fernandes, em plenário, teceu comentários sobre o péssimo estado em que se encontra a Escola Estadual de Canto da Praia, declarando que em princípios de junho, acatando proposição do sr. Vereador Antônio Bernardes Passos, esta Casa enviará apelos à Secretaria de Educação e ao sr. Governador do Estado e ao Deputado Hélio Carneiro, afirmando que quasi 150 crianças tiveram que ceixar às pressas o prédio que ameaçava ruir e estavam alojadas na Igreja Evangélica "As-

sembléia de Deus" gentilmente cedida.

Desta feita o sr. Vereador Luiz Fernandes declarou que na Assembléia já fora aprovada. Indicação sobre o assunto do Deputado Hélio Carneiro e que decorrido 3 meses, às 6 professoras que lecionam em 3 turnos, continuam num esforço merecedor de encômios, ministrando aulas agora em duas casas particulares localizadas na Rua Noruega, de propriedade do Sr. Marciano e também gentilmente cedidas.

Em sua explanação o sr. vereador Luiz Fernandes recordou palavras do imortal Victor Hugo "onde se abre uma Escola fecha-se um cárcere" e o sr. vereador Antônio Bernardes Passos afirmou acreditar que providências imediatas venham a ser tomadas com a urgência que o caso requer.

### CONTRA ALMIRANTE MARQUES CAMINHA AGRADECE

Do ilustre Comandante do 5º Distrito Naval, em Florianópolis recebeu a Câmara, com satisfação e orgulho, agradecimentos pela maneira como o Legislativo agiu, tomando a iniciativa de denominar "Almirante Tamandaré" a Praça pública em vias de conclusão em nossa orla marítima.

O ofício recebido com a assinatura do próprio Comandante, causou a melhor das impressões e foi alvo por parte do plenário e da Mesa Diretora, dos melhores comentários sobre o acerto com que se houve o Legislativo ao homenagear a Marinha de Guerra do Brasil através de seu Patrono.

### MEMORÁVEL SESSÃO SOLENE REALIZOU A CÂMARA NO "DIA DA PÁTRIA"

Precisamente às 9 horas, após o hasteamento do Pavilhão Nacional pelo sr. Presidente Aquiles da Costa, realizou a Câmara de Balneário Camboriú memorável Sessão Solene Especial em rego-sijo ao transcurso de mais um 7 de Setembro.

Ao iniciar a Sessão Solene, o sr. Presidente fez um relato minucioso a respeito das Leis 113 e 116 votadas na "Semana da Pátria" como homenagem desta Câmara às gloriosas Forças Armadas no nosso Brasil, determinando a seguir a leitura, em todo o seu teor, dos Projetos da Câmara que redundaram nas Leis Almirante Tamandaré e Duque de Caxias e cópias de todos os ofícios sobre o assunto enviados ao sr. Presidente da República, ao sr. Ministro da Marinha, ao sr. Comandante do 5º Distrito Naval, ao sr. Capitão dos Portos em Itajaí, ao sr. Prefeito Municipal, ao sr. Ministro do Exército, ao sr. Ministro Chefe da Casa Civil da Presidência da República, ao sr. Comandante da Quinta Região Militar e ao sr. Representante da Escola Superior de Guerra em Santa Catarina.

Designado orador oficial, proferiu empolgante discurso o sr. vereador Luiz Fernandes, que entre coisas disse "A Pátria não é sômente, e nem sômente pode ser simples imagem ideológica, criada através do tempo, como um tabú qualquer. A Pátria é uma Realidade Viva". "E" o nordestino, no dorso das ondas ou na areia das estradas; é o bandeirante sonhador e cavalheiro; furando os sertões; é o gaúcho o árabe das coxilhas; é o catarinense, o barriga-verde nosso conterrâneo, marinheiro auraz e soldado valente; é o capixaba e o fluminense; é, enfim, o brasileiro sem distinção de raça ou cor. Pátria, é o negro simbolizado em Henrique Dias, o índio glorificado em Felipe Camarão, e o branco sintetizado em Vidal de Negreiros, de mãos dadas na reconquista do solo invadido. Pátria, é o Tiradentes imoado no altar da Pátria em homenagem à Independência; é José Bonifácio e Pedro I, proclamando a nossa Independência; é Rio Branco e Ruy Barbosa, Caxias e Csório, Barroso e Tamandaré. E o é, também, todo aquele por mais pequeno que seja, que trabalha em proda sua grandeza, aquele que, apenas vi-

vendo conosco, se descobre frente à nossa querida Bandeira".

Ao encerrar a Sessão Solene Especial com a leitura da Ata que foi assinada pela totalidade dos membros do Legislativo, o sr. Presidente manifestou os seus melhores agradecimentos pela solidariedade com que a Câmara mais uma vez demonstrou compreensão, harmonia e brasilidade.

### CÂMARA SOLICITA GOVERNO ESTADUAL DENOMINAÇÃO GRUPO ESCOLAR

Ciente de que o sr. Governador do Estado deseja dar ao Grupo Escolar a ser construído pelo "Plameg" na Barra o nome de um de seus ilustres auxiliares, esta Câmara por unanimidade, contra o voto do sr. Presidente, aprovou moção apelo endereçada ao nosso digno Governador, ao sr. Secretário Executivo do "Plameg" e a Assembléia de quem também espera apoio.

Diz a Câmara em sua solicitação que, com as constantes realizações que vem realizando no setor do ensino, pode o sr. Governador homenagear seus auxiliares de outra forma, uma vez que foi o Legislativo anteriormente atendido quando intercedeu para que o nosso Ginásio fosse denominado "XX DE JULHO".

Desta feita o Requerimento do sr. vereador Luiz Fernandes sômente não foi defendido pelo Presidente da Casa, uma vez que todos os demais srs. vereadores hipotecaram sua irrestrita solidariedade, tendo o sr. vereador Domingos Fonseca apresentado um relato fiel do que já realizou na localidade desta Câmara.

Em vista de sua negativa formal, foram os ofícios encaminhados pelo 1º Secretário, aos quais a imprensa também se associa ao justo anseio do povo para que o Grupo Escolar a ser construído pelo "Plameg" na Barra, em Balneário Camboriú, venha a ser denominado "VEREADOR AQUILES DA COSTA"

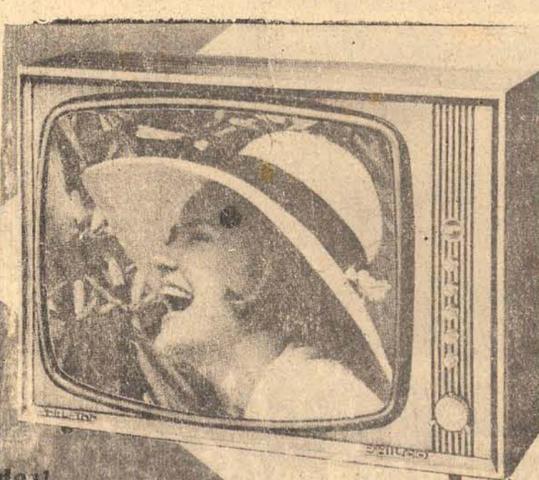


**Rádio Anita**  
**Rádio como**  
**V. gosta!**



**PHILCO**  
 De Fama Mundial pela Qualidade

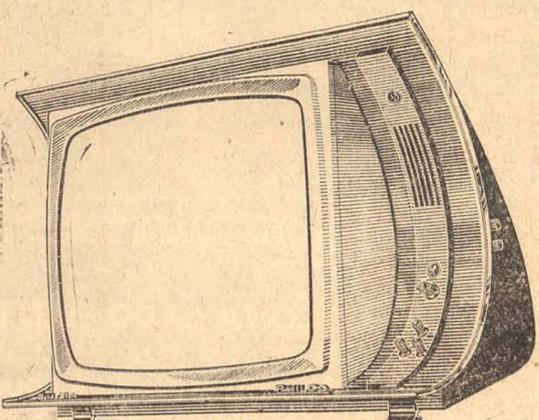
**Apenas NCr\$ 55,00 mensais ou diversos planos a sua escolha**



A Qualidade Philco ao alcance de todos  
**CASAS SANTA MARIA** — Rua Conselheiro Mafra, 29/31 — Fone 3868  
 Final Conselheiro Mafra, 50 — Florianópolis — SC.

**Agora você vê televisão MESMO com o novo televisor PHILCO chassi Long Distance**

**NAS CASAS SANTA MARIA**



Televisor Philco "Novileneia" "Solid State"  
 Modelo B-127 — mesa 59cm  
 Modelo B128 — 59cm

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS  
CONCORRÊNCIA PÚBLICA N. 69-1.121  
A V I S O

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, até as 13 horas do dia 29/09/69, para venda de veículos, destinado da SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA. O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller nº 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 8 de setembro de 1969.

RUBENS VICTOR DA SILVA — Presidente

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS  
TOMADA DE PREÇOS N. 69-1.118  
A V I S O

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, até as 13 horas do dia 29-09-69, para o fornecimento de papel p/ impressão, destinado à IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO. O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller nº 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 2 de setembro de 1969.

RUBENS VICTOR DA SILVA — Presidente

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS  
A V I S O

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, até as 13 horas do dia 19-10-69, para o fornecimento de material de Laboratório, destinado ao HOSPITAL COLÔNIA SANT'ANA. O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller nº 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 10 de setembro de 1969.

RUBENS VICTOR DA SILVA — Presidente

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS  
TOMADA DE PREÇOS 69-1.153  
A V I S O

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, até as 13 horas do dia 29-09-69, para o fornecimento de material de expediente — papéis, destinado à SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller nº 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 09 de setembro de 1969.

RUBENS VICTOR DA SILVA — Presidente

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS  
TOMADA DE PREÇOS N. 69/1.141  
A V I S O

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, até as 13 horas do dia 29-09-69, para o fornecimento de material destinado à DIVISÃO ADMINISTRATIVA — SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA. O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller nº 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 4 de setembro de 1969.

RUBENS VICTOR DA SILVA — Presidente

JOSE LUPERCIO LOPES  
MISSA DE 7º DIA:

Cecília Rosa Lopes, esposa, filhos, genros, noras, netos e bisnetos, sensibilizados, agradecem as manifestações de pesar recebidas e convidam para a missa que mandam celebrar de 7º dia, na Catedral Metropolitana, dia 16, terça-feira, às 18,15 horas.

APARTAMENTOS

Aluga-se no Edifício Armando na Avenida Rio Branco, 31 apartamento 11 — Térreo, com dois (2) quartos, living, demais instalações e dependências de empregada em separado.

— XXX —

Aluga-se no Edifício Daniela o apartamento n. 406, com 2 quartos, living, demais instalações e dependência de empregada em separado.

TRATAR NA RUA DOS ILHÉUS, N. 14 — Fone 3972.

DR. LUIZ FERNANDO DE VINCENTI

Ortopedista e Traumatologista e Fraturas em Geral. Doenças da coluna e correção de deformidades — Curso de especialização com o Professor Carlos Ottolenghi em Buenos Aires. Atende diariamente no Hospital de Caridade. Horas marcadas pelo telefone 3153 — Residência: rua Desembargador Pedro Silva n.º 214 — fone 2067 — Coqueiros.

DR. ANTONIO SANTAELA

Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina. Problemática Psíquica, Neuroses. DOENÇAS MENTAIS. Consultório: Edifício Associação Catarinense de Medicina. Sala 13 — Fone 2208 — Rua Jerônimo Coelho, 353 — Florianópolis.

DR. REGINALDO PEREIRA OLIVEIRA

UROLOGIA. Ex-Médico Residente do Hospital Souza Aguiar — GB. Serviço do Dr. Henrique M. Rupp. RIM — BEXIGA — PROSTATA — URETRA — DISTÚRBIOS SEXUAIS. CONSULTAS — 2as. e 4as. feiras, das 16 às 19 horas — Rua Nunes Machado, 12.

DR. ODRACYR CUBAS

CIRURGIÃO DENTISTA IMPLANTODONTISTA. C R O — 102. Com curso de especialização internacional de implantes INTRA OSSEOS. Técnica Francesa SCIALOM. Rua Jerônimo Coelho, 315 e 317 — Fone 3158 — JOINVILLE — SC.

VENDE-SE

Magnífica residência em Coqueiros e Terrenos em Bom Abrigo, Praia da Saudade, Praia do Meio e Serraria. Tratar — Fone: — 24 — 13.

VOLKSWAGEN 66

único dono vende totalmente equipado inclusive capas, mudança porsche, bagageto, tranca de capô e de portas-luvas, 5 pneus novos, bateria nova com garantia e rádio Blaufunt alemão com antena alemã e frequência modulada. NCr\$ 7.500,00 à vista ou NCr\$ 2.000,00 de entrada e prestações de NCr\$ 325,00. Tratar na Modelar com Sr. João Alfredo.

ALUGA-SE

Aluga-se uma confortável residência com pequena garagem, 8 peças. Sitá à rua Tte. Joaquim Machado, 96 — CAPOEIRAS. TRATAR NA MESMA, SOMENTE SÁBADO A TARDE E DOMINGO PELA MANHÃ.

ALUGA-SE

Casa à rua Frei Caneca, 133, com 4 quartos, 2 salas, cozinha, banheiros, dependências de empregada e garagem. Tratar à rua Prof. Anacleto Damiani nº 9.

DECLARAÇÃO

Ronaldo Pereira Cunha, para todos os fins devidos em lei, declara ter extraviado a Carteira de Motorista, categoria amador, CNH n.º 137.536, expedida pelo Departamento de Trânsito de Santa Catarina, em 12-8-1969. Florianópolis, 10 de setembro de 1969.

CARTEIRA EXTRAVIADA

Foi extraviada a Carteira de motorista pertencente ao Sr. José Albino Pereira. Pede-se a quem a encontrou entregá-la nesta redação.

CARTEIRA EXTRAVIADA

Foi extraviada a carteira nacional de habilitação nº 14.297 pertencente ao Sr. Osni Nascimento.

ONY HOTEL LTDA.

“ONY HOTEL LTDA. — RUA DR. FULVIO ADUCCI NR. 826 — ESTREITO. FONE 6226. 60 QUARTOS — 15 APARTAMENTOS COM GARAGEM GRATUITA. PREÇOS — APTOS SOLTEIROS — 900. APTOS CASAL — 1800. QUARTOS CASAL — 1200. QUARTOS SOLTEIRO — 600 INCLUINDO CAFÉ DA MANHÃ. DESCONTOS ESPECIAIS PARA VIAJANTES E MENSALISTAS.



O Máximo em decorações

Representações. Móveis OCA — (Residência e Escritório). VULCAN (Vulcatex Mural — Vulcapiso). CERÂMICA SANTA HELENA — (Azulejos Decorados). INILBRA — Carpet de Nylon. PERSIANAS ARELUZ. Rua Felipe Schmidt, 62 — loja 9. Galeria Comasa — Florianópolis —

NOTICIA E' NA GUARUJA

7,05 — Rádio Notícias BRDE. 8,00 — Correspondente CIMO. 8,55 — Reporter ALFRED. 9,55 — Rádio Notícias BRDE. 10,55 — Rádio Notícias BRDE. 12,00 — Reporter ALFRED. 12,55 — Correspondente CIMO. 14,55 — Rádio Notícias BRDE. 16,55 — Rádio Notícias BRDE. 17,55 — Reporter ALFRED. 18,10 — Resenha J-7. 18,50 — Correspondente CIMO. 21,00 — Correspondente CIMO. 22,00 — Reporter ALFRED.

JENDIROBA AUTOMOVEIS

CARROS NOVOS E USADOS. Volkswagen 4 portas OK 69. Karmanghia OK 69. Volkswagen 69. Volkswagen 67. Volkswagen 66. Kombi 66. DKW Fissori 67. DKW Belcar 67. DKW Belcar 66. Esplanada 68. Emisul 67. Itamaraty 66. Temos vários outros carros a pronta entrega. Financiamos até 24 meses. JENDIROBA AUTOMÓVEIS LTDA. Rua Almirante Laniego, 170 — Fone 2952

instalamos peças VW originais com garantia

revendedor autorizado Volkswagen

C. RAMOS S.A. Comércio a Agência. Rua Cel. Pedro Demoro, 1466 — Estreito

CINE SÃO JOSÉ — Hoje às 15,45 — 19,45 e 21h45m



DESEJA UMA APRIMORADA ENCADERNAÇÃO?

Conhecer. Bom Apetite, Mãos de Ouro, Bíblia, Trabalhos Maravilhosos, Medicina e Saúde, Arte nos Séculos, Enciclopédia Bloch, Clássicos Walt Disney, Grandes Personagens da Nossa História, Gênios da Pintura, Ciências Ilustrada, Grécia Clássica, etc.

PREÇOS ACESSÍVEIS

Procure VALMIR CUNHA (Faculdade de Filosofia)

Valdemir foi prêso quando dançava

Foi prêso por volta das 21h15m de ontem no Clube Social Painelras, onde se encontrava participando de uma festa, Valdemir José Domingues, casado, com 20 anos de idade e residente em Coqueiros, que furtara o carro Volkswagen placas 35.39, de propriedade do Sr. Manoel José de Oliveira.

O furto deu-se na noite de sexta-feira, quando o mecânico José João Pereira recebeu um chamado para atender um caminhão que apresentara defeito e que se encontrava estacionado no Posto Jôia, do Estreito. Após concertado precariamente, o caminhão foi removido por José para sua oficina, tendo deixado seu carro no posto, quando foi furtado.

Pianista dá recital no Tac segunda-feira

A direção do Teatro Alvaro de Carvalho confirmou a apresentação de um recital de piano às 21 horas do próximo dia 22, naquela casa de espetáculos. O recital será realizado pelo pianista Fernando Lopes, da cidade gaúcha de Pelotas, que procede da Europa onde cumpriu uma extensa programação em diversos países. Aproveitando sua passagem por Florianópolis, com destino a sua terra natal, o Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura do Estado acertou os detalhes para uma apresentação na Capital com entrada franqueada ao público. O artista é internacionalmente conhecido, tendo sido premiado diversas vezes no Brasil e em outros países onde já se apresentou.

Protegidos vão escolher Miss Mulata

O Grêmio Comissão de Frente da Escola de Samba “Os Protegidos da Princesa” lançou o concurso para escolha da Miss Bela Mulata Catarinense de 1969 com a participação de candidatas de todos os Municípios do Estado. As candidatas deverão possuir entre 18 e 25 anos, serem solteiras e cada município só pode concorrer com uma representante. O concurso está previsto para às 20h30m do dia 15 de novembro vindouro, no Estádio da Federação Atlética Catarinense e as candidatas desfilarão em dois trajes, compreendendo o de gala e o “sport”.

Detran acusa quem usa o seu nome

O Departamento Estadual de Trânsito desautorizou ontem o uso de seu nome por parte de entidades ou pessoas que prestam serviços a proprietários de automóveis, tratando do emplacamento, licença para dirigir ou da transferência de veículos. Fonte do Detran informou que o órgão nada tem a haver com estas atividades, não endossa os seus atos nem permite o uso do nome da repartição, como vem ocorrendo em Florianópolis. A direção do Detran informou que não permitirá de forma alguma que estas pessoas usem o nome do órgão para promover os seus negócios, citando o Departamento Estadual de Trânsito até em impressos. Acrescentou que estes serviços não estão proibidos, mas sim o uso indevido do nome do Detran.

Desenvolvimento é estudado na capital

Com uma palestra do professor Walmar Zucco, encerra-se na manhã de hoje o Curso sobre Problemas do Desenvolvimento, ministrado por professores de Estudos do Desenvolvimento, de São Paulo, e promovido nesta Capital pelo Departamento de Cultura da Ufsc.

O tema da aula de hoje será “Política Nacional para o Desenvolvimento”, no auditório da Faculdade de Ciências Econômicas, ao qual comparecerão, além dos cursistas, os professores daquela unidade da Ufsc e mais os professores R. Ianone e Eligio e Ivete Backer, que fazem parte do Centro de Estudos do Desenvolvimento.

Falando ontem a O ESTADO, o professor Walmar Zucco, que é padre, nascido em Brusque, afirmou que “o problema do desenvolvimento, na maioria das vezes, é observado apenas sob o ponto de vista econômico; mas o curso encara o desenvolvimento em seu contexto global, ou seja, através da sua dinâmica social que abrange os aspectos político, cultural, econômico, moral e espiritual”. O CED entende que “o desenvolvimento é o grande objetivo

Desenvolvimento econômico, social e cultural. Na sua realização, deverão ser empenhadas todas as forças disponíveis da Nação. No entanto, neste grandioso empenho, não podemos permitir o sacrifício de nossas características essenciais de Nação, de povo e de cultura. Queremos ser uma Nação desenvolvida, mas queremos continuar sendo uma Nação brasileira”.

EM TUBARÃO

Amanhã à noite o curso será iniciado na cidade de Tubarão, ministrado pelos mesmos professores do Presidente da União Cultural Brasil-Estados Unidos, professor Raulino Busarello, deu a promoção daquela entidade ao acontecimento, que conta ainda com o apoio da Sotelca, da Faculdade de Ciências Econômicas local e do Colégio Dehon.

Os temas do curso são os seguintes:

O sentido humano do desenvolvimento; a Educação para o desenvolvimento; a Teoria do Desenvolvimento; o Desenvolvimento e a integração nacional; a Sociedade e o desenvolvimento e a Política nacional para o desenvolvimento.

Semana da Saúde vai ter festas em Itajaí

Itajaí (Correspondente) — A fim de ultimar os preparativos da Semana da Saúde a realizarse nesta cidade, os dirigentes do Escritório da Acares e Inspeção de Ensino reuniram-se na noite de sexta-feira. Durante o encontro foram debatidas as diversas solenidades que serão levadas a efeito durante a Semana da Saúde que contarão de aulas, palestras radiofônicas e projeções de “slides”, com a participação de escolares, clubes de serviços, professores e médicos. Durante as palestras um ponto a ser abordado que a comissão organizadora reputa de grande importância, é sobre a Vermíose que representa um grave problema para a Região do Vale do Itajaí, com índice de 98% de incidência na população.

REGISTROS DE LIVROS

A exemplo do que vem ocorrendo em outras cidades do Estado, o Presidente da Associação Comercial e Industrial de Itajaí, Sr. Nivaldo Detóie, enviou expediente ao Presidente da Junta Comercial do Estado de Santa

Catarina, baseado no Decreto-Lei 486, de 3 de março de 1969, regulamentado pelo Decreto nº 64.567, solicitando a indicação de uma repartição pública ou pessoa de direito privado em Itajaí para proceder a autenticação de livros comerciais.

Diz o documento que “levando-se em conta as precárias condições dos meios de comunicações entre a Capital e a maior parte das cidades do Interior do Estado, cujos comerciantes até agora gozavam do privilégio da autenticação de seus livros no Fórum local se vêem obrigados a se deslocarem muitas vezes, no mesmo ano, até esta Junta para preencher assim, as formalidades extrínsecas nos seus diversos livros comerciais, solicitamos, baseados no art. 6º 64.567 que seja designada em cada cidade uma repartição pública ou pessoa de direito privado, que venha satisfazer os requisitos essenciais que o cargo requer para representar a Junta Comercial do Estado, exclusivamente na autenticação de livros comerciais, ficando a cargo exclusivo da Junta, os registros e alterações contratuais”.

Credimpar mostra na Fainco sua atuação

A Credimpar — Companhia de Crédito Imobiliário do Paraná — está presente a Feira de Amostras da Indústria e do Comércio que foi ontem inaugurada solenemente pelo Ministro da Indústria e Comércio Edmundo de Macedo Soares. A entidade financeira inaugurou ontem o seu “stand” na mostra, apresentando painéis de edifícios por ela construídos, o movimento de recursos que liberou em 2 anos de existência e o mapa de sua atuação. Representou a Credimpar na inauguração da Fainco o seu Diretor de Operações, Sr. Gunther Algayer, que visitou ontem autoridades municipais e estaduais, em companhia do Gerente da financeira na Capital, Sr. Maurício Gariba.

Instalada com agência no Centro da Cidade a Credimpar tem dado decisivo apoio e incentivo ao sistema de financiamentos do BNH, na área de Santa Catarina. Até agora foram investidos mais de NCr\$ 3.000.000,00 em recursos imobiliários nas cidades de Florianópolis, Joinville, Brusque, Itajaí e Blumenau. Além de financiamentos individuais para a construção da casa própria a Companhia atua como agente do BNH para repasse e

fiscalização, a exemplo do projeto que está financiando — um expressivo programa de residências associadas à Fundação Tupy.

RECURSOS

Os recursos da Credimpar — que é um agente do Sistema Financeiro da Habitação — de caráter privado, são oriundos da poupança individual, colocada em títulos da Companhia. Assim, as Letras Imobiliárias rendem juros e correção monetária e ainda garantem isenção para efeitos do imposto de renda. Outra forma de poupança oferecida pela Credimpar é a Caderneta de Poupança, onde pequenas economias podem ser depositadas a salvo da inflação.

ELOGIO

O eng. Gunther Algayer, Diretor de Operações da Credimpar, chegou ontem a Florianópolis e à noite inaugurou o “stand” da financeira na II Fainco. Em nome da Diretoria da Credimpar o Sr. Gunther Algayer afirmou sua confiança na vitalidade da economia catarinense, asseverando que “esta Fainco é bem a prova do espírito empreendedor da população deste Estado, onde as boas iniciativas são sempre apoiadas com entusiasmo”.



# Esportes

Realiza-se hoje na raia da baía sul a Regata Noturna II Fainco. A raia será toda iluminada com potentes refletores do Exército — Participarão da regata Martinelli, Aldo Luz e Riachuelo — Figueirense e Paisandu jogam na tarde de hoje no Orlando Scarpelli — Carlos Renaux completa hoje 56 anos de fundação.

# Capital assiste hoje regata noturna da II Fainco

Como uma das atrações da Feira de Amostras da Indústria e Comércio instalada exatamente no local de chegada da raia olímpica da baía sul, na Prainha, a Regata Noturna empolga toda a cidade que hoje, à noite, vibrará com as peripécias dos nossos "rowers"; oportunidade em que se constatará o grau de desenvolvimento atingido pelo esporte dos fortes nestes últimos anos.

Conforme tivemos oportunidade de noticiar, são em número de sete os páreos que constam do programa organizado pela II FAINCO e que terão a supervisão técnica da Federação Aquática de Santa Catarina, que esteve reunida na noite de transante ontem sob a presidência do esportista Eurico Hosterno, sendo na oportunidade recebidas as inscrições dos clubes participantes, sorteadas as balizas e feita a designação das autoridades que estarão funcionando na competição.

Apenas o Clube de Regatas Aldo Luz solicitou inscrição em todos os páreos, como a demonstrar que não tem problemas de valores e barcos.

O alvirubro, que nas eliminatórias viu seu maior rival — o Martinelli — conquistar todos os cinco páreos que designaram os representantes da Capital aos X Jogos Abertos de Santa Catarina, está sequioso da desforra, pelo menos nos páreos de quatro com timoneiro e 4 sem timoneiro. O técnico Manoel João Teixeira não acredita que o Aldo Luz venha a ser vencido nesses dois páreos nos quais o clube conta com a sua força máxima. Vencendo pelo menos o páreo de 4 com, acha Teixeira que o Aldo Luz vencerá a competição, pois não pode perder o páreo de oito remos, reunindo ainda possibilidades de vitória nos páreos de 4 sem, skiff e dois sem, que se apresentará alterado.

Nos páreos de dois com, segundo Teixeira, sua guarnição vai exigir muito dos campeões que são Luiz Carlos e Saulo e no de yole procurará pelo menos obter o segundo posto. Assim se apresentará o Aldo Luz amanhã na raia: 4 com timoneiro — Edinho, Chirighini, Teixeira e Alfredo; 2 sem timoneiro — Paulinho e Vilela; skiff — Karl Heinz; 2 com — Edson Cleto e Wilson; 4 sem timoneiro — João, Paulinho, Vilela e Haertel; yole — A mesma das eliminatórias; Oito remos — Alfredo, Teixeira, Chirighini, Edinho, Hamilton, Pedro Monteiro, Heinz e Edson ou Wilson.

O Martinelli apenas não disputará o páreo principal do programa, visto estar às voltas com o problema de barcos. Seu melhor barco continua partido e o outro com que vinha disputando as regatas está cada vez mais pesado e com defeitos. Mas o técnico Azevedo Vieira acredita no sucesso das cores rubronegras hoje à noite, dizendo que suas guarnições estão em ponto-de-bala e não podem perder nenhum dos páreos que disputará, como aconteceu ainda há pouco, quando, vencendo os cinco páreos eliminatórios, conquistou o direito de representar a Capital na competição de remo dos Jogos Abertos. Azevedo resolveu não alterar as guarnições e conlymou que Sydney Prats disputará o páreo de single-skiff, enfrentando Heinz a quem derrotou sensacionalmente na última Pré-Campeonato. Assim, o Martinelli estará na raia com as seguintes guarnições: 4 com timoneiro — Adilson, Luiz Carlos, Saulo e Mauro; 2 sem — Oleiniski e Liquinho; skiff — Prats; 2 com — Saulo e Luiz Carlos; 4 sem — Adilson, Renato, Mauro e Liquinho; yole — Afonso, Celso, Emir e Valcioni.

O Riachuelo disputará apenas três páreos — 2 sem, ainda com

Orlando e Paulinho, yole, com nova guarnição e oito remos, com Jorge, Vahl, Base, Edson, Joel, Samuel, Orlando e Paulinho, logo sem nenhuma chance de vitória, dada à falta de preparo de seus atletas, pois apenas Orlando e Paulinho apresentam boa disposição física.

A ordem dos páreos com as respectivas balizas é a seguinte:

- 1.º páreo — Outriggers a 4 remos com timoneiro — 1 — Martinelli e 2 — Aldo Luz.
- 2.º páreo — Outriggers a 2 sem timoneiro — 1 — Aldo Luz, 2 — Martinelli e 3 — Riachuelo.
- 3.º páreo — Single-skiff — 1 — Martinelli e 2 — Aldo Luz.
- 4.º páreo — Outriggers a 2 com timoneiro — 1 — Aldo Luz e 2 — Martinelli.
- 5.º páreo — Outriggers a 4 sem timoneiro — 1 — Martinelli e 2 — Aldo Luz.
- 6.º páreo — Yoles a 4 remos — 1 — Riachuelo, 2 — Martinelli e 3 — Aldo Luz.
- 7.º páreo — Outriggers 8 remos — 1 — Aldo Luz e 2 — Riachuelo.

As autoridades que funcionarão na disputa: Saída e percurso — Walmor Vilela, Odilon Martins e Ernani Rutkoski; chegada — Argemiro Cabral, Nelson Pirath e Ari Millen da Silveira.

O primeiro páreo está marcado para ter início às 20 horas.

### HOJE MESMO

A Regata Noturna será mesmo na noite de hoje e não mais amanhã, conforme decidiram os organizadores da disputa que para tanto deram ciência à FASC. Esta, tão logo chegaram os poderosos holofotes que iluminarão a raia esta noite, teve oportunidade de verificar a sua eficiência, garantindo, assim, a segurança dos barcos e o sucesso da disputa.

## Notícias Diversas

O treinador Valdir Pereira, o popular Didi, esteve na sede da C.B.D em conversa com os homens da entidade nacional, principalmente com o técnico João Saldanha.

Na oportunidade, Didi, explicou, como a sua seleção conseguiu uma vaga para a próxima copa do Mundo, e ao mesmo tempo, desafiou a Saldanha, para uma partida entre o Peru e o Brasil, antes da Jules Rimt.

O treinador Brasileiro, topou a parada, e desta forma, já está acertado um jogo entre brasileiros e peruanos, para o início do próximo ano, lá na capital dos Incas.

O arqueiro Lula, que foi dispensado para visitar familiares no Rio, telegrafou à diretoria do Corinthians, anunciando que somente na próxima terça-feira é que estará de volta em São Paulo.

Justificou, o atraso, dizendo que sua esposa, teve que passar por uma intervenção cirúrgica às pressas, e terá que esperar alguns dias para recuperação.

Em vista disso, Dino Sani, lançará Diogo no arco corinthiano, contra a Portuguesa, na estreia pela Taça de Prata.

O presidente do Ferroviário de Curitiba, deverá estar hoje em São Paulo para entrar em entendimentos com o Palmeiras, sobre a transferência de Madureira para o parque Antártica.

Os mentores periquitos, já anunciaram que vão pedir Madureira por empréstimo para os jogos do Robertão, com preço do passe estipulado. Se ao final o jogador convencer, dependendo do preço, seu atestado será adquirido em definitivo.

O Coritiba, não aceitou a proposta do São Paulo para a inversão do mando de campo, do jogo do dia 14, para o Morumbi.

Os paranaenses, queriam 40 mil novos, e o São Paulo ofereceu apenas 30, não havendo consequentemente o acerto.

Em razão disto, os diretores são-paulinos decidiram que Gerson e Toninho, somente estreiarão no tricolor, no próximo dia 21, contra o Atlético Mineiro.

O Vasco conseguiu o empréstimo do zagueiro Renê, do Bonsucesso, até o final do RGP, a fim de resolver o problema da posição, com o afastamento de Brito.

O treinador João Saldanha ficou para 1.º de outubro o embarque para a Europa, em viagem de observação. O técnico "canarinho" informou que não vai obedecer ao roteiro já traçado.

Está sendo aguardado no Rio o treinador Marinho, padrao de Paulo César, a fim de tentar resolver com o Botafogo o problema da reforma de contrato do atacante.

Ademir da Guia está pedindo 300 mil novos para reformar com o Palmeiras. A soma é considerada elevada pelos emeraldinos, mas as conversações entre as partes vão prosseguir.

Confirmou o São Paulo que Gérson e Toninho só estreiarão na equipe no compromisso do dia 21, contra o Atlético Mineiro, no Morumbi.

A semana entrante será decisiva para o caso Zé Maria, pretendido pelo São Paulo e Corinthians. A Portuguesa vai dar a palavra final.

Tribunal Federal de Recursos indeferiu o mandato de segurança que o Clube de Regatas do Flamengo requereu contra o despacho do juiz federal da 2.ª Vara da Guanabara, permitindo a inclusão do jogador Flávio, na equipe do Fluminense, na partida contra o América.

O relator do mandato de segurança, ministro Godoy Ilha, salientou:

Ontem às 18 horas, no "Gigante da Beira Rio", com a presença do alto comando do Internacional, foram lançados os títulos relacionados com a continuação das obras de conclusão do novo estádio do colorado, na Beira Rio. Trata-se de uma grande realização colorada, que conta com o apoio da família internacionalista. Os títulos, mais uma vez, serão lançados por David Berlin, da Promotora Geral de Empreendimentos.

Walther Souza

Apenas uma partida está programada para a tarde de hoje pelas eliminatórias do mundial. Trata-se de Tchecoslováquia e Hungria pelo grupo dois da Europa. o jogo de hoje pode ser considerado como que de vital importância, principalmente para o selecionado magiar, que precisa vencer para tentar mais tarde mais pontos positivos em seus derradeiros compromissos, para então conseguir o drapeado de ir ao México em 1970. A situação estava muito tranquila para os húngaros, até o jogo contra a Dinamarca na cidade de Copenhague. Os amigos leitores sabem que a Dinamarca nunca foi de nada em matéria de foot ball, mas sempre existe uma primeira vez, sempre.

Os resultados já registrados neste grupo, o de número dois da Europa, são os seguintes: Dinamarca 0 x Tchecoslováquia 1 — Tchecoslováquia 3 x Dinamarca 0

## Rumo ao México

existe o dia D, e isto aconteceu com os húngaros. A Hungria era a franca favorita apesar de jogar no exterior, mas o melhor desta vez perdeu. O favorito foi derrotado.

Naquela oportunidade, a Dinamarca depois de estar perdendo o primeiro tempo por dois tentos a zero, virou bem e em apenas trinta minutos do segundo tempo já estava ganhando por três a dois, mais tarde resultado final da partida. Como a Hungria havia vencido a Tchecoslováquia em Budapeste, os vice-campeões do mundo de 1962, estavam pela corda bamba, mas com esta derrota dos húngaros em Copenhague, passaram a condição de favoritos do grupo, pois jogaram hoje contra a seleção de Albert em Praga (campo e torcida a favor). — Eire 1 x Hungria 2 — Eire 1 x Tchecoslováquia 2 — Hungria 2 x Tchecoslováquia 0 — Dinamarca 2 x Eire 0 e Dinamarca 3 x Hungria 2. Depois destas partidas a clas-

sificação é a seguinte: 1.º) — Tchecoslováquia com quatro partidas disputadas, três vitórias e uma derrota (exterior). Tem seis pontos ganhos e dois perdidos. 2.º) — Hungria com três jogos realizados, duas vitórias e uma derrota (exterior). Tem quatro pontos ganhos e dois perdidos. 3.º) — Dinamarca com quatro partidas — duas vitórias e duas derrotas. 4.º) Eire com três derrotas em três partidas. A pior do grupo fácil. O amigo leitor vai concordar com o seguinte: a Tchecoslováquia depois da vitória da Dinamarca contra a Hungria é a favorita do grupo, pois tem dois jogos em casa enquanto que os húngaros tem três partidas, uma no exterior (Praga hoje) e duas em casa contra Dinamarca e Eire. Para ser mais claro: o vencedor de hoje entre Tchecoslováquia e Hungria será o ganhador do grupo dos da Europa mas sinceramente estou mais do lado dos Tchecos.

## FIGUEIRENSE E PAISANDU JOGAM HOJE NO ESTREITO

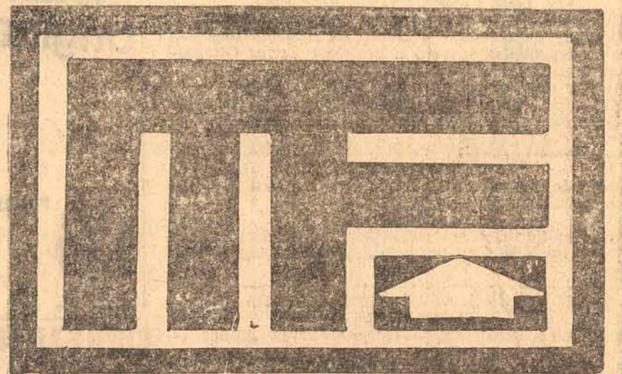
O Figueirense resolveu que o público da Capital terá futebol esta tarde. Não passará um "domingo em branco", isto porque programou um amistoso em seu campo, envolvendo seu conjunto e o do Paysandú, de Brusque, que vem de reforçar seu conjunto com alguns valores exponenciais, como Kussi e Flazio, que vimos atuar contra o Avai. A peleja poderá levar bom público ao estádio "Orlando Scarpelli", no Estreito, já que se trata de um combate entre duas forças perfeitamente iguais, devendo, assim, levar a melhor, se não acontecer uma dessas coisas tão comuns em futebol, o que melhor souber se conduzir na cancha, ostentando melhor forma física e técnica.

O Figueirense, que de novo está sob a presidência do esportista Waldir Machado que se esforça para apresentar um grande time para a temporada de 70, encara a partida com bastante confiança e tranquilidade, estando certo de que se desforrará dos 2 a 0 que há pouco, em Brusque, lhe impôs o alviverde da terra-bêrço da fiação catarinense. Esperam os alvinegros que não lhes falte o calor do entusiasmo que sua torcida poderá oferecer, comparecendo e incentivando o conjunto liderado por Juca em todos os momentos da refrega.

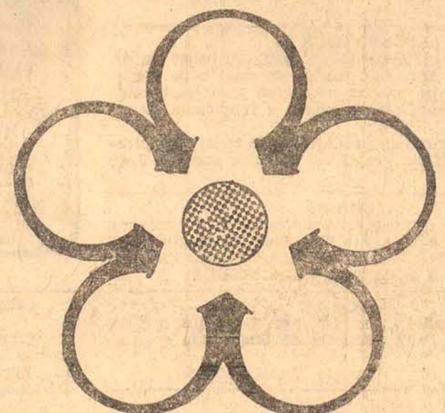
## CARLOS RENAUX FAZ HOJE 56 ANOS DE SUA FUNDAÇÃO

O Clube Atlético Carlos Renaux, de Brusque, fundado com a denominação de Esporte Clube Brusquense, hoje está completando cinquenta e seis anos de criação, pois foi fundado no dia 14 de setembro de 1914. Os festejos em gozijo pela data tiveram início quarta-feira, prosseguindo sexta e ontem, com disputas de bola, Boceia e futebol. Para hoje estão marcados um torneio de boceia e outro de futebol, envolvendo clubes locais e dos municípios vizinhos, para só citar a parte esportiva, sabendo-se que o programa social

MULLER & FILHOS tem a grata satisfação de comunicar a todos os seus clientes e amigos a modificação de sua MARCA-SÍMBOLO que, a partir desta data passará a figurar em todos os seus empreendimentos.



Comunica, ainda, com redobrada satisfação, que estará lançando nos próximos dias o SHOPPING CENTER DE FLORIANÓPOLIS, o atestado de maioridade de nossa Capital, ao qual dedicará toda a atenção de sua experiente equipe



PROMAC



# Política

## Fontana prevê que 80% dos votos vão ser dados à chapa oficial do Partido

Falando a O ESTADO na tarde de ontem, o presidente do Diretório Regional da ARENA, senador Atilio Fontana, admitiu que a chapa número dois, dita oficial, da qual faz parte, receberá cerca de 80% dos votos dos convencionais do Partido, no pleito de hoje. Asseverou no entanto que "o voto é secreto, e naturalmente pode haver surpresa". Declarou o presidente arenista que está assegurado o comparecimento da quase totalidade dos delegados municipais, e que as abstenções na votação de verão ser mínimas. Aproximadamente 450 convencionais serão mobilizados hoje pela ARENA, na última fase do processo da recomposição partidária em termos estaduais.

A respeito da dicotomia que se verifica no processo da escolha do novo Diretório, disse o Sr. Atilio Fontana:

— A situação política nacional, e mesmo os superiores interesses da Nação, exigem no momento um diálogo franco que conduza ao perfeito entendimento dentro dos quadros da ARENA, e não disputas internas. Nesse sentido estamos fazendo todos os esforços, e

podemos anunciar, pelos contactos já mantidos, que a maioria do partido pensa seriamente no ideal da aproximação entre as correntes políticas que o integram.

Acrescentou que recebeu do senador Filinto Müller e do deputado Arnaldo Prieto, respectivamente presidente e secretário do Diretório Nacional da ARENA, mensagens de confiança quanto ao sucesso da convenção regional do partido em Santa Catarina, nas quais são exaltados a dedicação, o patriotismo e o espírito público de tantos quantos contribuíram para que essa importante etapa fosse vencida. Frisa ainda o documento assinado pelo presidente da ARENA que o lamentável processo da guerra revolucionária, em pleno vigor, exige a união de todos os brasileiros com o pensamento voltado para os superiores interesses nacionais.

### PRÓXIMAS ETAPAS

Acentuando que, de acordo com o esperado, não haverá problemas de monta, na convenção marcada para o dia de hoje, "pois os convencionais arenistas saberão com-

portar-se à altura da sua nobre e importante missão", o senador Atilio Fontana antecipou algumas previsões sobre o que ocorrerá nos próximos dias nas hostes do partido situacionista. Inicialmente disse não haver nada em concreto sobre o nome do futuro presidente do Diretório, devendo a cúpula, a partir da próxima semana, promover entendimentos que visarão a composição da Comissão Executiva. Em princípio a eleição da Executiva estava programada para logo após a convenção de hoje, a fim de se aproveitar a presença dos convencionais na Capital, mas com o adiamento determinado pelo Ato Complementar nº 65 a possibilidade foi desfeita.

Também se manifestou a respeito das eleições municipais marcadas para novembro, dizendo que o atual Diretório vem procurando orientar os órgãos municipais sobre a escolha de nomes para candidatos a prefeitos e vereadores, mantendo ao mesmo tempo entendimentos com as lideranças regionais, o que da mesma forma será feito pelo novo Diretório a ser conhecido hoje.

## Mdb tem chapa única e votam 150 eleitores

Aproximadamente 150 convencionais emedebistas, representando cerca de 90 municípios catarinenses onde o partido conseguiu rearticular suas bases, encontraram-se desde ontem em Florianópolis e deverão eleger, a partir das 9h de hoje, o novo Diretório Regional do Movimento Democrático Brasileiro. Com chapa única e sem qualquer dissensão em suas fileiras, segundo apregoam seus dirigentes, o MDB cumprirá a sua missão hoje em "clima de cordialidade e franco entendimento".

A convenção será realizada na Sede do partido, estendendo-se até às 17h, sendo que a sessão de encerramento terá lugar no plenário da Câmara Municipal, com início previsto para às 20h.

Falando a O ESTADO, ontem, o presidente emedebista, Genir Destri, reafirmou que "tudo transcurre normalmente nas hostes oposicionistas e os convencionais do MDB chegaram à Capital animados pelo desejo de aprimorar ainda mais o espírito de coesão e unidade que caracteriza o partido da Oposição em Santa Catarina". Acrescentou que os Diretórios Municipais foram devidamente legalizados junto ao Tribunal Regional Eleitoral, e que todas as cautelas foram tomadas para que a convenção de hoje não apresente qualquer problema para a agremiação oposicionista. A adoção de chapa única, de resto, evidencia a identidade de pontos de vista e de propósitos das lideranças do partido.

### OS NOMES

Vem encabeçada pelo deputado estadual Carlos Büchele, e está constituída de 30 nomes, a chapa única registrada para a composição do Diretório do MDB em Santa Catarina. O novo Diretório, segundo deliberação da cúpula oposicionista, deverá fazer as indicações dos delegados do partido à Convenção Nacional. Na íntegra, é a seguinte a nominata dos futuros dirigentes emedebistas: Carlos Büchele, Fausto Brasil, Genir Destri, Evelásio Vieira, Ivo Knoll, Pedro Ivo Campos, Waldir Buzatto, Lourenço Brancher, Nilo Bello, Henrique de Arruda Ramos, Lígia Doutel de Andrade, Laerte Ramos Vieira, Moacir Budant, Ferdinando Damo, João Ramos Martins, Cid Pedroso, Sérgio José de Brito, Walter Zigelli, Brasília Celestino de Oliveira, Luiz Benjamin Pereira, Alvaro Ramos Vieira, Murilo Magno Vieira, Cristaldo Catarinense de Araujo, João Sônego, Delfim Peixoto Filho, Francisco de Assis Soares, João Medeiros, Stélio Cascaes Boabadi, Humberto Duwe e Manoel Negreiros.

### EXECUTIVA

Dirigentes emedebistas adiantaram ontem que também não haverá problemas para a escolha dos nomes que comporão a Comissão Executiva do partido, e cuja eleição está marcada para primeiro de outubro vindouro. Na data aprazada, assinalaram, os membros do Diretório a ser eleito reunir-se-ão na sede do partido para homologar os nomes que forem indicados de comum acordo pelas lideranças regionais e estaduais. O MDB, aliás, estava capacitado a escolher hoje a sua Executiva, embora nenhuma chapa tenha sido divulgada, pois o propósito era fazer coincidir com a sessão de encerramento da convenção a respectiva eleição, afinal prorrogada pelo AC-65.

Também no que se refere à indicação do futuro presidente do Diretório os próceres oposicionistas não alimentam mistérios. Diversos líderes regionais e dirigentes de Diretórios Municipais, ratificando informações que já circulam nos meios oposicionistas da Capital, admitiram ontem a recondução pacífica do atual presidente, deputado Genir Destri.

## Proclamação de Bender apela para o idealismo

O Prefeito Nilson Bender, desde o dia do registro de chapas para disputar o pleito de hoje, percorreu todas as regiões do Estado em campanha de arregimentação de forças para a chapa que encabeça.

Na sexta-feira, desenvolveu intensa atividade política na Capital, seguindo ontem de manhã para Joinville, a fim de coordenar os últimos preparativos. Antes de viajar, deixou a seguinte proclamação para os jornalistas que o assediavam:

A decisão de organizar a chapa por mim encabeçada e da qual participam valores jovens da política catarinense, objetivou antes de mais nada, proporcionar aos convencionais UMA OPÇÃO para poderem, num círculo maior de pessoas, que se propõem a atuar na política estadual e através do processo de fusão de chapas, instituído pelo AC-54, formar um Diretório que represente fielmente a vontade das bases municipais.

A chapa única, excluindo a OPÇÃO, deturpa a filosofia básica da democracia, fundamentada na liberdade de escolha.

Através de chapa alternativa procuramos dar consequências práticas ao AC-54 que não só assegura o direito, mas até estimula a participação de todas as correntes políticas de expressão ponderável na direção dos partidos.

É verdade que contribuiu de forma decisiva para o surgimento de mais uma chapa a circunstância de terem líderes de uma das tradicionais correntes, VETADO FRONTALMENTE a inclusão de meu nome e de outros companheiros da corrente de renovação no Diretório Regional da Arena em organização. Esta atitude radical e incompreensível, reações em ambas as correntes que constituem a força básica geradora da Arena, uma vez que, pretendendo impor até nomes estranhos ao nosso meio político desprezou inexplicavelmente figuras e forças que têm com patriotismo participado da vida pública e política do Estado.

Seria inconcebível que aceitasse passivamente a minha marginalização política que um determinado grupo político há longos anos vinha ostensivamente promovendo, principalmente depois de confirmada minha posição de liderança na política do Estado com o resultado da eleição do diretório da Arena realizada em Joinville, onde nossa corrente de opinião aliada a homens de outras tendências e origens alcançou 2.600 votos contra apenas 900 votos obtidos pela chapa que tentou, mais uma vez inutilmente, excluir-me do quadro político catarinense.

Da mesma forma não posso conceber que se antecipe intempestivamente o problema da Presidência do Partido no Estado, nesta hora em que há necessidade de se dar cobertura à Revolução, através de atitudes serenas, ponderadas, fundamentadas no bom

senso, para que se conquiste a confiança popular de uma forma duradoura permitindo assim que, mais depressa, os eminentes líderes das Forças Armadas possam restabelecer a normalidade democrática conforme é de seu mais profundo e sincero desejo.

Tomai conhecimento de ameaças e pressões que se fizeram sobre convencionais, quando políticos inescrupulosos usaram indevidamente o nome das gloriosas Forças Armadas e do Governo para forçar mudança de votos e até renúncias de participantes de nossa chapa.

Ninguém tem o direito de envolver os dignos líderes militares nesta disputa política. As Forças Armadas, quando tomam posição face a um problema, agem em função de decisões tomadas pelos órgãos competentes.

Nenhum integrante de qualquer das duas chapas pode invocar decisão de apoio para seu nome uma vez que a diretriz assentada na área militar é a de não tomar partido nas disputas ora existentes nos vários Estados do Brasil. Por isso, se algum Delegado receber novamente insinuações que envolvam o nome das Forças Armadas, peço que me denunciem o fato, por escrito, citando nome do político inescrupuloso, termos usados, a fim de serem tomadas as providências cabíveis.

Quero, também, nesta oportunidade, registrar a objetividade e imparcialidade com que vem se conduzindo o digno Presidente atual da Arena, Senador Atilio Fontana em todas as fases desta luta.

Confio no descortínio dos convencionais da Arena. A presente disputa terá importantes consequências nos destinos de nosso Estado, não só quanto ao problema da sucessão governamental como também porque marca o início de novo processo de tomada de decisões no campo político, possibilitando decisões opcionais tomadas em círculos mais amplos, com base no colegiado de raízes municipais.

Os integrantes da Chapa de Renovação registrada sob o número UM, têm como compromisso sagrado zelar pela observância dos princípios éticos e morais que devem nortear a vida pública, desmentando dos postulados da Revolução democrática de 1964.

Como objetivo imediato queremos assegurar a presença de nosso grupo no Diretório Regional. Não importa alcançarmos ou não um terço ou a maioria dos votos; importa, isto sim, assegurar o mínimo de votos necessários para a nossa participação, porque desta forma se dará mais legitimidade a esse novo Diretório Regional da Arena pela presença de todas as correntes políticas de expressão em nosso Estado.

Com este propósito, apelamos ao idealismo dos delegados e políticos do interior e da Capital,

### Calendário eleitoral é definido com atos do DO

O "Diário Oficial da União" publicou o Ato Institucional nº 15 (eleições municipais a 30 de novembro) e republicou o Ato Complementar nº 65, que tinha sido divulgado com incorreções. Na verdade, o erro verificado no AC-65 era de concordância: as expressões "eleitos" e "empossados" concordavam erroneamente com "convencões" e "diretórios", respectivamente, o que provocaria confusão. E também publicado o decreto-lei 851, que prevê a propaganda eleitoral para as eleições municipais somente a partir de 3 de novembro.

Com a publicação da legislação em geral, as datas básicas para o processo eleitoral-partidário ficam sendo as seguintes:

a) — No dia 14 de setembro (hoje) as convenções regionais dos partidos elegem os diretórios

regionais.

b) — No dia 1 de outubro, cada diretório faz reunião plenária e escolhe sua comissão executiva. As comissões executivas serão consideradas empossadas na mesma data.

c) — A partir de 3 de novembro começa a propaganda eleitoral para as eleições municipais de 30/11. Exceto a propaganda por rádio e televisão.

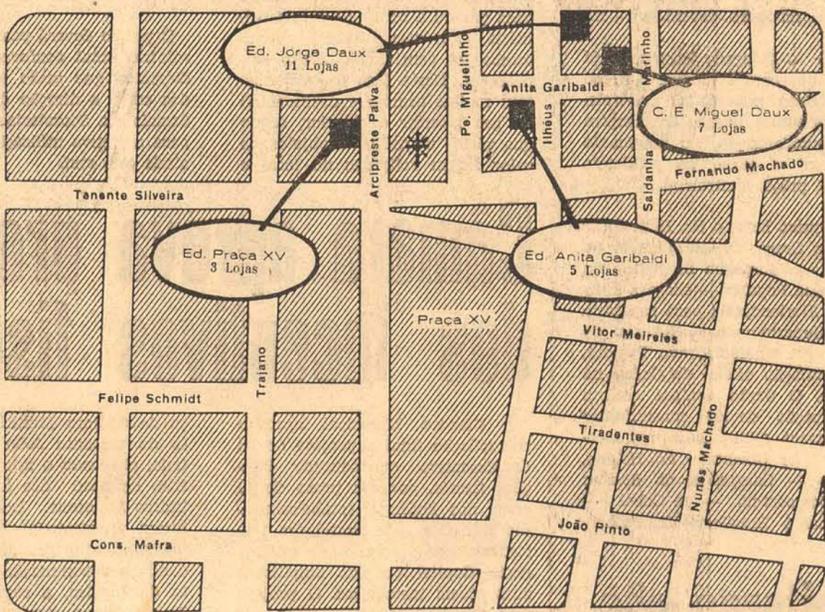
d) — Entre 10 a 20 de novembro será permitida a propaganda eleitoral em rádio e televisão.

e) — No dia 30 de novembro realizam-se as eleições para prefeito, vice-prefeito e vereadores apenas nos municípios que, durante o corrente ano, deverem realizar eleições gerais ou parciais.

f) — Os eleitos a 30/11 serão empossados no dia 31 de janeiro de 1970.

## O mapa do tesouro

26 lojas na região de maior densidade demográfica da cidade.



### O LOCAL É O MELHOR POSSÍVEL:

Esta é uma região geográfica que se pode chamar de NOVO CENTRO COMERCIAL DE FLORIANÓPOLIS. Bancos, repartições, cinemas, teatro, colégios, edifícios de apartamento, escritórios, uma verdadeira colmeia. Existem muitas ofertas de lojas por aí. Examine todas. Procure um local melhor do que este. Decididamente, você não acha.

### INVESTIMENTO SEGURO:

A época certa para você comprar é agora. Pense na valorização das lojas, depois de prontas. Por quanto você poderá vender ou alugar? Compre agora, com excelentes condições de financiamento. O preço é fixo, sem reajustes e sem reação monetária. Visite nosso stand na FAINCO. Você verá que o negócio é mesmo um tesouro.

**IMOBILIÁRIA A. GONZAGA**  
CARTEIRA Nº 74 DO CRCI - III REGIÃO • ESCRITÓRIOS: DEODORO, 11  
AJUDANDO A CONSTRUIR A NOVA CAPITAL

## Fainco abriu ontem movimentando tôda a Cidade

A opinião de todos os que visitaram ontem à noite a II Fainco, em seu primeiro dia de abertura, era de que a feira deste ano suplantará, em todos os aspectos, a realizada em 1968 na Cidade Universitária. O movimento foi intenso na noite de abertura e os guichês de venda de ingressos registraram elevado número de pessoas que compraram entradas, vendidas ao preço unitário de NCR\$ 1,00.

A II Fainco foi inaugurada pelo Ministro da Indústria e Comércio, Sr. Macedo Soares, que veio a Florianópolis especialmente para esse fim, atendendo convite da turma de 1970 da Escola de Engenharia Eletricista, promotora do empreendimento. Ao ato compareceram as mais altas autoridades catarinenses, entre as quais o Governador do Estado, Comandante do 5º Distrito Naval, Vice-Governador, Prefeito Municipal, Presidentes da Assembléia Legislativa, Tribunal de Justiça e Tribunal de Contas, Arcebispo Metropolitano e Reitor da Ufsc.

Por ocasião da abertura da II Fainco, o Governador Ivo Silveira dirigiu mensagem à mocidade catarinense, na qual saudou "esse espírito novo, construtivo, predisposto às mais nobres atividades, que canalizem as energias moças para o grande esforço de libertar das condições de subdesenvolvimento o nosso País".

"Diz, iná, íntegra, o Chefe do Governo em sua mensagem: 'O Governador do Estado, atribuindo ao incontestável mérito

dos jovens universitários da Escola de Engenharia da Ufsc a feliz realização da II Feira de Amostras da Indústria e Comércio, sente-se satisfeito ao verificar que essa, como as anteriores promoções da mocidade universitária de Santa Catarina, revela a esclarecida consciência de civismo que despertou e se concretiza em atos que recomendam as novas gerações catarinenses ao aprêço geral. O apoio das classes empresariais, do comércio e da indústria, além da cooperação oficial, vale como testemunho duma confiança dignificadora da classe universitária, cuja capacidade de atuação, a serviço do desenvolvimento catarinense e ao bem estar da comunidade, se vem assim expressando em realizações consentâneas às inspirações do atual momento brasileiro.

Apraz-me, portanto, como governante, e sem dúvida ainda como cidadão, saudar esse espírito novo, construtivo, predisposto às mais nobres atividades, que canalizem as energias moças para o grande esforço de libertar das condições de subdesenvolvimento o nosso país.

Venho acompanhando, com natural contentamento, as promoções oriundas da inteligência e do bom ânimo dessa mocidade, alertada para as conveniências do presente instante histórico, e muito grata tem sido para mim a evidência do êxito de suas iniciativas.

Desde a primeira Feira de Amostras da Indústria e Comércio, efetuada há cerca de um ano, e cujo sucesso se projeta em maior su-

cesso na Segunda Fainco, as promoções dos estudantes das nossas escolas superiores se repetem, numa louvável persistência de intenções, voltadas para os incentivos ao progresso catarinense. Assim, há poucos dias, era encerrada a Primeira Feira do Livro, criação dos bacharelados de 1970 da Faculdade de Direito e que representava uma iniciativa pioneira em Santa Catarina.

E já se põem a campo os formandos da Faculdade de Ciências Econômicas para o próximo lançamento da Primeira Feira de Utilidades Domésticas e Alimentícias, como também os futuros médicos da Faculdade de Medicina para a organização da Primeira Festa Nacional de Turismo em Florianópolis, projetada para o mês de janeiro de 1970.

Atividades postas a serviço de tão altos objetivos, associados ao esforço do Governo e das classes produtoras em prol do desenvolvimento do Estado, essas promoções assumem portanto, sentido de cooperação, enaltecendo ao mesmo tempo os seus autores e os motivos em torno dos quais se conjugam os intuítos de tôda a comunidade.

Quero, por isso, no ensejo em que se inaugura a II Fainco na Capital catarinense, congratular-me com a mocidade universitária pelo que esse acontecimento auspiciosamente sugere sobre a elevação da consciência do estudante de Santa Catarina, e enviando aos promotores do importante certame os meus votos de pleno êxito."

### Esperando reforma



O prédio da creche Lucília Hülse está completamente abandonado e as Pioneiras Sociais esperam recuperá-lo com a ajuda da Secretaria do Trabalho e Habitação

### Macedo elogia o espírito empreendedor dos jovens

O Ministro Macedo Soares, da Indústria e Comércio especialmente convidado para presidir as solenidades de abertura da II Fainco, concedeu entrevista coletiva à imprensa na tarde de ontem, na Delegacia Regional do MIC em Santa Catarina. afirmou o ministro que o empreendimento é de jovens estudantes e seu contato com a juventude não se fez apenas no Exército, pois como professor, tem continuado fora dele através de toda a minha vida. Quanto a colaboração prestada pelo Ministério da Indústria e Comércio para a feira, o Ministro Macedo Soares revelou que tal contribuição foi dada ao autorizar sua realização, pois a ele cabe regular as feiras e exposições internas, com a responsabilidade de organizá-las sob o ponto de vista de normas e princípios essenciais e quando necessário dar-lhes assistência de acordo com as verbas que dispomos.

Acrescentou o ministro que é de grandes efeitos a idéia de reunir indústrias catarinenses e Estados vizinhos, pois dá aos comerciantes e industriais a oportunidade de mostrar seus produtos e possibilita à população "o ensejo de ver a produção do Estado, numa ação

educativa e cultural. A Fainco tem demonstrado que os jovens têm um espírito organizador, pensando no que amanhã serão levados a realizar na sua vida de engenheiros e permite que preparem sua viagem ao Exterior para estágios, utilizando parte do resultado da feira. Essa formação no Exterior, disse, é essencial para que a juventude complete seus estudos.

Abordando o problema dos projetos de exportação dos produtos manufaturados, o Ministro Macedo Soares revelou que o brasileiro não tinha uma tradição na exportação desse setor, porque a nossa indústria realizada com a substituição de importações prepara-se para suprir o mercado interno. A medida que a fase de substituição das importações vai terminando é necessário aumentar a escala no mercado que está sendo feita através das exportações, com origem de participação do MIC, visando que a mercadoria nacional atinja um preço comparado ao mercado internacional.

Fazendo um paralelo sobre o apoio do Governo às indústrias brasileiras após 1964, o ministro afirmou que "o Governo Revolucionário tratou de adaptar-se a uma conjuntura nova que antes da Revolução chegamos a um pro-

gresso do produto bruto negativo, dado ao crescimento demográfico que houve no País. Nessas condições o Brasil começou a regredir, os brasileiros empobreceram e a Revolução começou a traçar normas para institucionalizar no País a exemplo de outros países que não eram adotadas no País." Com relação ao novo decreto assinado sobre a reformulação do pagamento de seguro de responsabilidade civil, o ministro declarou que "as companhias poderosas pagavam esse seguro depois de verificarem a culpa dentro de um mês, mas as empresas menores não a faziam, o que nos fez dar de fato o segurodo ressarcido, para posteriormente as companhias discutirem o problema entre elas, a exemplo do que se passa nos países desenvolvidos."

Finalizando, o Ministro Edmundo de Macedo Soares falou sobre a atuação do Instituto Nacional de Pesos e Medidas em Santa Catarina, afirmando que "ninguém gosta de ser controlado, mas é necessário porque a sociedade exige e seu interesse é geral e o de uma classe é particular". Evidentemente o interesse geral sobreleva o particular e o órgão fiscalizador está cumprindo o dever que a lei lhe impõe.

### Tabelamento da carne verde entra em vigor

O Delegado Regional da Sunab, Sr. Roberto Lapa Pires, informou que a portaria do órgão tabelando os preços da carne em Florianópolis entrará em vigor a partir da próxima semana fixando o lucro em até 65% para a venda ao consumidor, além de fixar também o preço do boi do marchante para o retalhista. O percentual fixado refere-se somente a carne de primeira, pois para a de segunda a margem de lucro deverá ser bem menor.

Disse o Delegado Regional da Sunab que com a medida o preço do produto poderá ser controlado pois com a fixação da margem de comercialização, o marchante negociará a carne ao retalhista com o preço controlado.

Por outro lado, o Sr. Hélio Bonfim da Graça, Diretor Central da Cadep — Campanha de Defesa da Economia Popular — chegará amanhã a Florianópolis para representar o Superintendente Nacional do órgão, Sr. Eraldo Cravo Peixoto, na instalação oficial da Cadep na Cidade. O órgão contará com a participação de 100 comerciantes de gêneros alimentícios, representantes do Governo do Estado, Camde — Campanha da Mulher pela Democracia — e Cobal — Companhia Brasileira de Alimentos.

### Eleitores são chamados à 12ª zona do TRE

A 12ª Zona Eleitoral divulgou ontem a relação dos eleitores que deverão se apresentar no Cartório da Zona Eleitoral a fim de tratar de seus próprios interesses. A lista arrola os seguintes eleitores: Tereza Duarte Prazeres, Laura Gustzaki, Agildo Neves Pisani, Iracema Gertrudes Bub, Plácido Germano, Hélio de Oliveira, Marino José Lago, Orestes Gomes de Almeida e Waldomiro Buviera dos Santos.

### Creche do Estreito tem seu prédio abandonado

O Sr. Osvaldo Hülse, Diretor das Pioneiras Sociais de Santa Catarina informou que a creche Dna. Euclia Hülse depois de passar adstrita a várias direções — desde sua entidade, um grupo de religião que a utilizou como escola primária e o próprio Governo do Estado — está agora completamente abandonada.

Revelou o Sr. Osvaldo Hülse que a antiga creche depois de alguns anos passou a servir de escola primária, pois sua utilização como creche foi considerada muito dispendiosa. Nesta fase o prédio sofreu muitas avarias e depredações no seu interior e exterior, sendo que vários utensílios e objetos de valor foram retirados do local e

guardados na sede das Pioneiras Sociais, evitando-se danos e roubos.

Informou ainda o Diretor das Pioneiras Sociais que o Governo do Estado ainda está interessado na utilização do prédio, pensando em adaptá-lo como ginásio orientado para o trabalho, através da Secretaria do Trabalho e Habitação, Federações e Sindicatos de Trabalhadores.

O prédio deverá passar por uma reforma total conforme os entendimentos que estão sendo mantidos entre a direção das Pioneiras Sociais e a Secretaria do Trabalho para a efetiva utilização da creche ainda este ano.

### Câmara aprova projeto dos incentivos fiscais

A Câmara Municipal aprovou em redação final o projeto de lei do Executivo que concede isenções fiscais, por um prazo de 10 anos, aos hotéis e estabelecimentos similares, de finalidades turísticas, que vierem a se instalar nesta Capital ou que ampliare suas atuais instalações. O projeto foi aprovado por unanimidade e já se encontra em mãos do Prefeito Acácio Santiago, para ser sancionado.

SACO DOS LIMÕES

De outra parte, continua sendo examinado na Comissão de Justi-

ça da Câmara Municipal o projeto do vereador João Otávio Furtado, alterando o nome do subdistrito de Saco dos Limões para Bairro Limoense. Duas emendas foram apresentadas à matéria, a primeira pelo Sr. Murilo Vieira, dando a denominação simplesmente de Limões, a segunda do Sr. Isaura Veras, denominando Saco dos Limões de Bairro da Boa Visagem.

Nas sessões desta semana aquela Comissão dará seu parecer sobre o projeto, não se conhecendo ainda as opiniões dos demais 12 vereadores.

### Diretor do DAES anuncia solução para problema da água nos morros

O engenheiro Anito Petry, diretor do DAES, informou que estão sendo instaladas novas redes de abastecimento d'água no Estreito e na Ilha, com a introdução de novas instalações de maior capacidade no continente e em vários pontos da cidade. Com as novas redes as zonas elevadas serão beneficiadas, resolvendo e então o problema da falta d'água nos morros e regiões altas.

try que esses serviços não trarão dificuldades para a população enquanto estiverem sendo executados, como ocorreu no verão passado, ocasião em que a Cidade ficou sem água em dias de elevada temperatura.

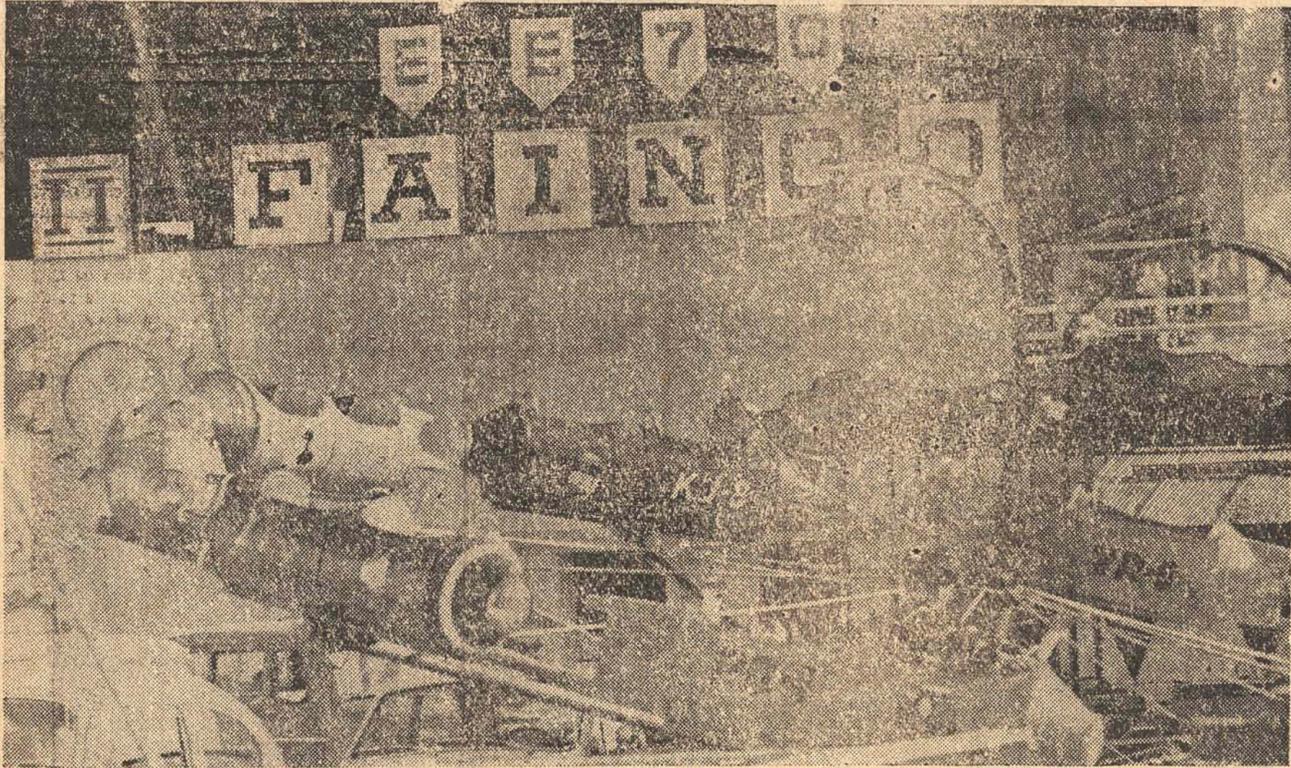
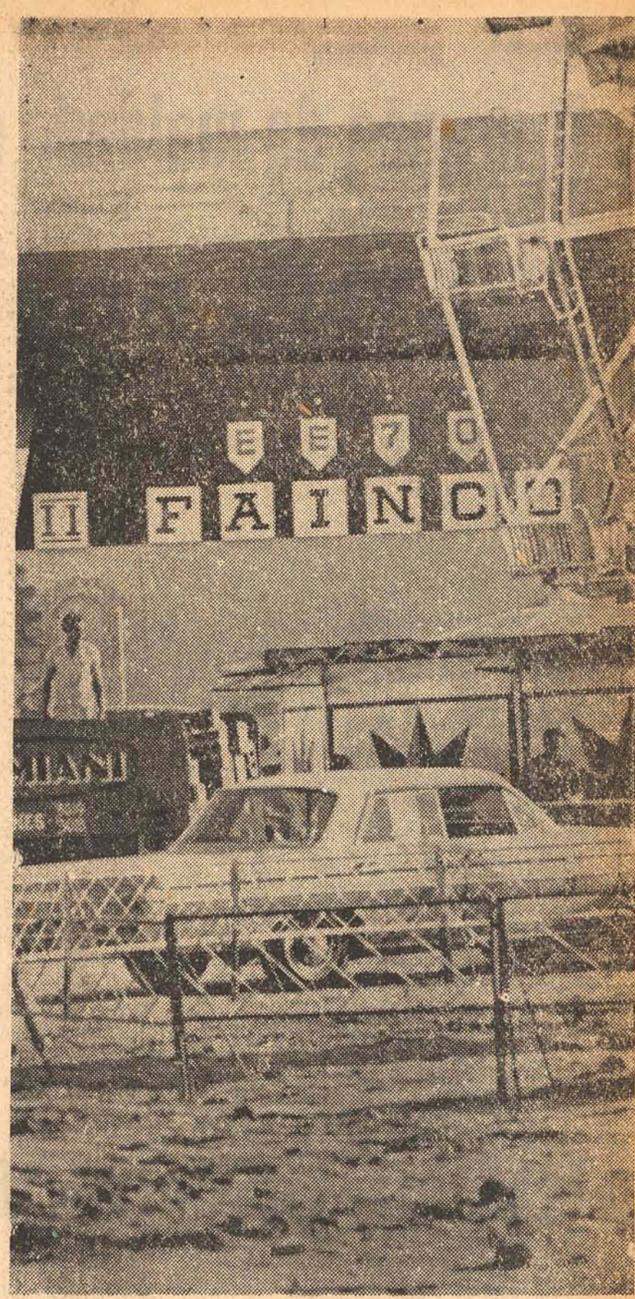
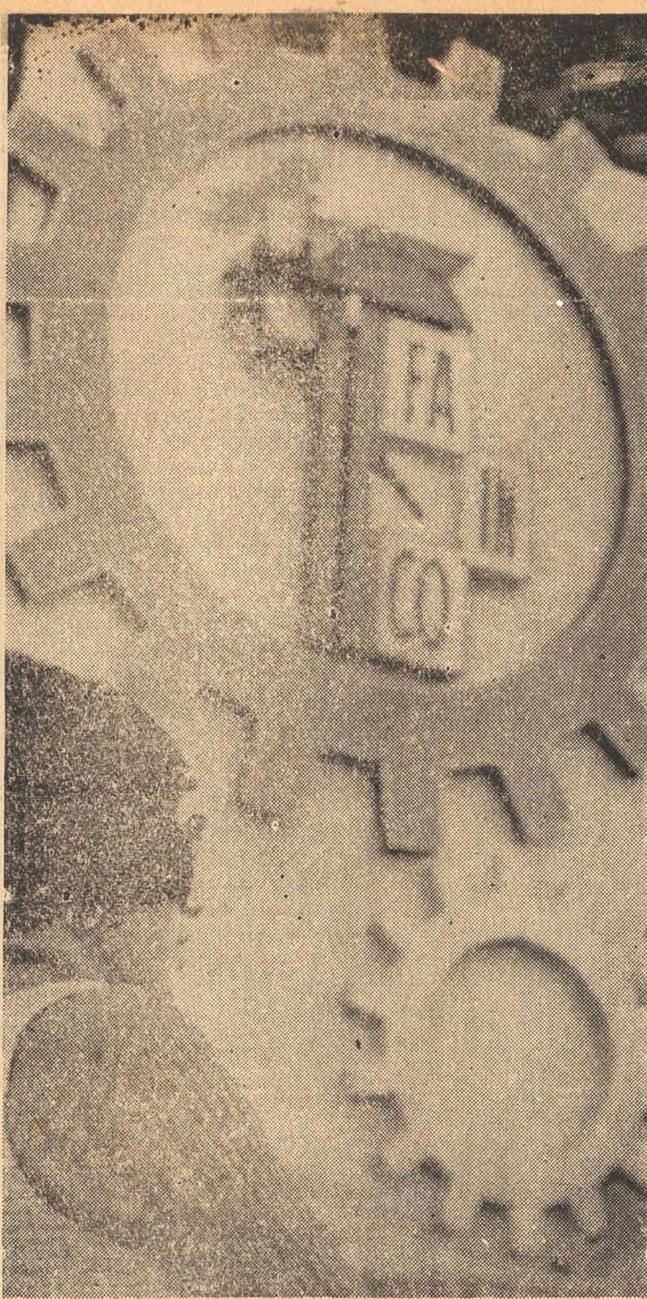
O Diretor do Departamento Autônomo de Engenharia Sanitária que a renovação das redes da Cidade e a melhoria delas em muitos trechos é uma necessidade urgente que não pode ser adiada

sob pena de penosas consequências no futuro. Com a inauguração da segunda Adutora de Pilões a rede antiga não tinha mais condições de atender ao reforço que foi acrescentado na distribuição do líquido.

Informou o Sr. Anito Petry que nada há de positivo quanto a elevação da taxa de água e esgoto, nem quanto ao percentual a ser concedido caso a majoração se verificar.

**NOVELA**  
**SEMPRE COM A DIÁRIO**  
**TODOS OS DIAS**  
AS 10,45 — "FILHOS DO SOL, FILHOS DA LAMA"  
AS 14,00 — "O SHEIK DE AGADIR"  
AS 16,00 — "ANTONIO MARIA"  
**AS 2AS, 4AS E 6AS FEIRAS**  
AS 16,30 — "O SENHOR DA CASA DE PEDRAS"

BENVINDO  
WELCOME  
BIENVENIDO  
BENVENUTO



O ESTADO, Florianópolis,  
Domingo, 14 de setembro de 1963

Caderno 2

EDITOR: Luiz Henrique Tancredi  
FOTOS: Orestes Araújo

## Feira da grandeza

As atenções da Cidade, durante todo este mês, estarão voltadas para a vitoriosa iniciativa concebida pela imaginação e pelo entusiasmo jovem dos acadêmicos da Escola de Engenharia: a Segunda Feira de Amostras da Indústria e Comércio. Repetindo o êxito da feira realizada no ano passado, a II Fainco dá uma demonstração do quanto é capaz a juventude catarinense, quando unida em torno de um ideal construtivo, além de mostrar a potencialidade dos nossos parques industrial e comercial, cujas amostras estão reunidas nos diversos stands montados.

Sediada no imponente prédio em construção da Assembleia Legislativa do Estado, a mostra organizada pelo grupo universitário se constitui num empreendimento que entusiasma toda a comunidade que, em nenhum momento, deixou de dar sua contribuição para a vitória da iniciativa.

Uma série de atrativos poderão ser vistos numa área coberta de 12.400 metros quadrados, desde o rudimentar trabalho das rendeiras até o produto concebido que de mais moderno existe no Estado em matéria de indústria e comércio. A par disso, uma gama de promoções artísticas transformarão o prédio da Assembleia, durante quinze dias, num verdadeiro centro de diversões do Florianópolisitano.

A grande feira ontem inaugurada se constitui, antes de mais nada, num atestado de maturidade da Capital de Santa Catarina, servindo de estímulo a todos a continuarem trabalhando para o maior crescimento da Cidade.

# O dragão da maldade contra o santo guerreiro

Direção de Glauber Rocha — Interpretes: Mauricio do Valle, Jackson de Souza, Joffre Soares, Rosa Maria Penna e outros.

Em 1963 Glauber Rocha firmou-se, como uma das mais importantes revelações do cinema brasileiro, nos últimos anos, tendo sido veículo dessa afirmação um filme que provocou impacto, pelo fascínio de alguns momentos, embora irregular em seu todo: DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL.

Gozando do prestígio de ser um dos elementos de proa do movimento chamado "Cinema Novo", um rotulo apenas, Glauber Rocha, ao fazer suas acusações em DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL, estava apenas seguindo um caminho aberto, há muitos anos atrás, por Línia Barreto com o CANGACEIRO, o caminho certo para o cinema brasileiro, para os cineastas que não têm a pretensão de gênio, logo ao primeiro ensaio.

Naquele filme, o personagem mais marcante e mais bem delineado foi Antonio das Mortes, o matador de cangaceiros, um tipo que, de certa forma, em sua psicologia e em suas atitudes, corresponde ao "Bounty Killer" de western americano, reforçando o raciocínio que vê afinidades entre aquele gênero, o filme brasileiro de sertão ou cangaço e ainda o filme de samurais do cinema japonês.

Provavelmente insatisfeito com o resultado obtido com DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL, Glauber Rocha volta agora a se ocupar do mesmo assunto e do mesmo personagem, com a participação do mesmo ator, Mauricio do Valle, tanto que o filme tem um subtítulo: "Uma Aventura de Antonio das Mortes".

O tema é basicamente o mesmo do filme anterior, e o filme é um desenvolvimento da ideia original, colocando o personagem numa época que já não é tão distante: a luta eterna entre o bem e o mal, o fanatismo religioso como fruto da ignorância, as paixões humanas, a dificuldade de saber, nos conflitos humanos, quem está certo e quem está errado, a crítica aos políticos corruptos e de ambição sem limites, a crítica ao poder do dinheiro em escravizar os homens, enfim, os problemas do homem, que são universais e não existem apenas naquele ambiente onde o filme situa os personagens.

O cinema que pretende apenas focalizar a problemática humana, fria e simplesmente como ela se apresenta, num ato de cópia pura e simples, é um cinema primário e quase de nenhuma expressão; o bom cinema, aquele realizado sob o impulso do talento criador, é aquele que capta e reflete os problemas e as relações humanas, transfigurando-os, para atingir o clima de arte cinematográfica, ou seja,

comunicar ou dizer alguma coisa ou expor uma ideia, através da imagem revestida de beleza, de vigor e de estética.

O filme de Glauber Rocha, sobre o qual algumas restrições poderiam ser feitas, está perfeitamente enquadrado dentro do cinema que transfigura a realidade, ao focalizar os problemas onde os personagens atingem o significado universal, dentro do clima de tragédia que pretende apresentar: a tragédia do homem, face aos problemas e dúvidas com que se defronta em sua existência.

A última sequência possui tremenda força de simbolismo: Antonio das Mortes, desiludido e arrependido da profissão de matador de cangaceiros, caminha solitário, de espingarda na mão, desajustado e "imprensado" entre o asfalto e a junção da Shell.

Em que pesem certas pequenas ares-tas, é um filme bem mais equilibrado do que DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL, muito embora longe do que poderia chamar de obra excepcional; seria absurdo querer negar a sua importância, dentro do processo de amadurecimento que atravessa o atual cinema brasileiro, pelo seu conteúdo de preocupação com o destino do homem, e pelo impacto provocado pelo vigor de suas imagens.

Alguns defeitos sim, porém, muitas virtudes.

## LITERATURA / Di Soares

## Instituto Histórico lembra heróis

O Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte é uma instituição dinâmica que há mais de meio século vem engrandecendo a cultura potiguar. Perto de dois anos atrás, tivemos oportunidade de constatar esse trabalho profícuo mantido por aquela Casa de Cultura.

O seu presidente, escritor Enélio Lima Petrovich é um espírito laborioso e gregário que tudo vem fazendo para que o velho solar da praça André de Albuquerque seja sempre o primeiro a se manifestar nas iniciativas de caráter cultural e que tenham significado para a região.

Essas considerações são motivadas pelo opúsculo que acabamos de receber e que contém quatro palestras proferidas naquele Instituto, sendo conferencistas o Governador Walfredo Gurgel, o General Hildebrando Duque Estrada e os historiadores Enélio Lima Petrovich e Luis da Câmara Cascudo. Nelas estão evocados os heróis que em dezembro de 1868, deram suas vidas em defesa da nossa integridade territorial, quando tivemos as fronteiras invadidas pelos soldados de Lopez.

O volume que traz o título de "Dezembrada e seus Heróis", foi editado pelo Departamento Estadual de Imprensa e tem ilustrado a sua capa uma reprodução do mapa original do local onde se deram as lutas.

## MÚSICA BRASILEIRA NA LITURGIA

No livro MÚSICA BRASILEIRA NA LITURGIA, lançado recentemente pela Editora Vozes, estão reunidos vários trabalhos de musicistas que apresentam temas fundamentais para a proposição do problema do canto litúrgico em vernáculo. Firmado pelos autores Cónego Amaro Cavalcanti de Albuquerque, Padre Nocola Vale, Padre José Geraldo de Souza, Professor Oswaldo Costa de Lacerda e Cónego José Alves de Souza, os leitores poderão não só ter um contato mais explícito com as reflexões dos especialistas, mas também adquirir os critérios básicos para o julgamento das composições que já estão surgindo em várias publicações, e que o povo já canta em suas assembleias litúrgicas. Volume da Coleção Música Sacra.

## O EVANGELHO DA JUSTIÇA

Podem as massas operárias e camponesas que constituem a maior parte da humanidade esperar ainda alguma coisa dos cristãos de hoje? Não tardará a Igreja a se tornar um gueto, reunindo apenas uma elite privilegiada? É o próprio futuro de sua missão que está em jogo nessas perguntas. Em O EVANGELHO DA JUSTIÇA, o Pe. Paul Gauthier apresenta detalhado estudo do assunto, fruto de uma experiência e de uma reflexão começadas antes do Concílio e prosseguidas por toda a duração dele. O lançamento é da Editora Vozes, em tradução de Luis Leal Ferreira, com prefácio do Patriarca Máximo IV e do Arcebispo do Turim Michele Pellegrino. Capa de Soma.

## MOVIMENTO

AUTOR A VISTA — Do novo autor teatral catarinense Aurino Simões, a Sociedade Catarinense de Teatro está anunciando para breve a peça inédita UNHAS CRAVADAS NA FACE. O espetáculo terá direção do ator Adécio Costa e retrata em sua temática o sexo e a violência em nossos dias.

## TEATRO / Mario Alves Neto

## Teatro popular: sonho ou loucura?

O professor OTTO BUCHSBAUN afirma que é uma necessidade, acrescentando: — "O teatro para elite e o de chanchada são filhos do mesmo pai, são inúteis no progresso cultural. Somente depois de implantado o teatro popular em grande escala é que poderemos pensar em termos de espetáculos teatrais para uma elite".

Assistindo ao curso ministrado no TAC, durante a semana, verificamos, através de conferências bem ilustradas com leituras dramáticas, as boas intenções do professor na sua luta idealista por uma conotação realmente popular no teatro, inclusive a escolha dos textos sofreu grande influência, como não poderia deixar de ser, desse ponto de vista. Foi ressaltado ainda, que a partir da renascença a arte cênica desligou-se de todo o grupo, para ficar restrita à uma minoria da nobreza e depois da burguesia coisa que ocorre até os nossos dias.

Ficamos perguntando como conseguir um teatro popular, dentro da estrutura da sociedade atual, na base do consumo? Ora teriam que ser escritas novas peças adaptadas às necessidades emotivas e aspirações diversas, dentro das características de massificação social que a sociedade

de consumo costuma formar. Isso sem deixar cair no populareco e sem abandonar uma realidade social, para não tornar o espetáculo altamente alienante, coletivamente, individualmente e culturalmente. Portanto não é tarefa das mais fáceis, principalmente no tocante ao lado financeiro, já que não havendo financiamento por parte das autoridades ou por qualquer grupo, a complicação é muito maior, não permitindo o prosseguimento da ideia. Os atores e os diretores teriam que pensar em termos da maior comunicação com o público e a consequência normal e inevitável seria um enquadramento do teatro, por esse aspecto um valor cultural mais positivo, de acordo com a cultura burguesa. Claro que acontecendo tal fato de uma maneira vitoriosa a área de atrito seria com a televisão, instrumento básico da cultura de massas e um dos meios de comunicação social que mais alterou e transformou o processo de atingir as grandes massas. Acreditamos mesmo, que a televisão, através da tele-novela poderia ser o início, se já não o é, de uma forma de teatro ao alcance de todos, apesar de todas as distorções possíveis, por imposição dos patrocinadores, grandes responsáveis pelo esvaziamento da cultura através da TV.

Mas o professor OTTO já viveu experiências interessantes com o GRUPO DE TEATRO POPULAR de SANTOS, montando "PEDRO MICO", onde foi obrigado a fazer uma montagem mais comunicativa para o público em questão, além de ter escrito peças visando agradar ao povo em geral, buscando suas necessidades, sem deixar enfraquecer o lado artístico do espetáculo. O local adequado seria as praças públicas, já que não existem casas de espetáculos para comportar uma assistência muito grande. Talvez seja uma loucura idealista, talvez não passe de uma gota no oceano, enfim um sonho, que bem poderia ser uma realidade.

Queremos destacar no tocante as leituras dramáticas efetuadas os nomes de ÉDIO NUNES PIRES e ZEULA SOARES com ótima entonação vocal, além de SÉRGIO LINO, acrescentando à voz um extravasamento para a interpretação geral, onde mostra recursos ilimitados devido a uma grande versatilidade.

Excelente iniciativa do DEPARTAMENTO DE CULTURA DO ESTADO, o curso de HISTÓRIA DO TEATRO, e que outras surjam, não deixando esmorecer o movimento teatral da Capital.

## Em tempo de notícia



Maria do Carmo

Um jovem senhor ilhéu, participando dos movimentos de artes levados a efeito desde há 18 anos aqui na capital dos catarinenses, é quem acontece hoje.

às pessoas que se dedicam às artes. Através de suas promoções ele deu muitas oportunidades a juventude, com descobertas renovadas de valores que se destacam na música, principalmente.

Colaborou no Teatro Infantil e ocupou os cargos mais variados, desde diretor de peça até coreógrafo. Também cuidou da iluminação, do guarda-roupa, e duas de suas peças foram representadas para o público infantil: "Reino do Sorriso" e "Pimpi".

Ele lida com publicidade, faz reportagem de rádio, escreve para jornal. Tão ocupado assim só poderia ser mesmo um MAURO AMORIM. Aquê publicitário de cinco anos e atualmente coordenador da Publicitária Catarinense, é Mauro.

Nos programas de rádio sua participação é mais recente: cerca de um ano e meio, em cujo período fez em uma hora de programa diário na Rádio Santa Catarina, análise e comentários de peças clássicas.

No jornal atua como amador e "A Gazeta" foi o jornal em que estreou. Escrevia para a página literária e suas colunas, muito bem aceitas, continuam disputando preferência; na atualidade, junto com outros responsáveis por este Caderno 2 de "O Estado". No domingo último uma crônica publicada dava conta de um tema desenvolvido dentro de seu escritório: uma das paredes que o constituem é coberta de recortes e acompanhados de legendas que encantam a todos por lá aparecidos. A originalidade da mesma já se tornou assunto quase corriqueiro nos meios sociais da Capital.

Transpôs para o Teatro um poema épico do professor Osvaldo Melo Filho, narrando a colonização da Ilha pelos açorianos. Ainda nesta arte, integrou-se à fase do Teatro Universitário, tendo sido o fundador do Teatro do Estudante, em 1959. Considera "nosso público frequentador do Teatro, bastante inteligente e sincero. Muito bem para se lidar, reagindo bem embora indisciplinadamente".

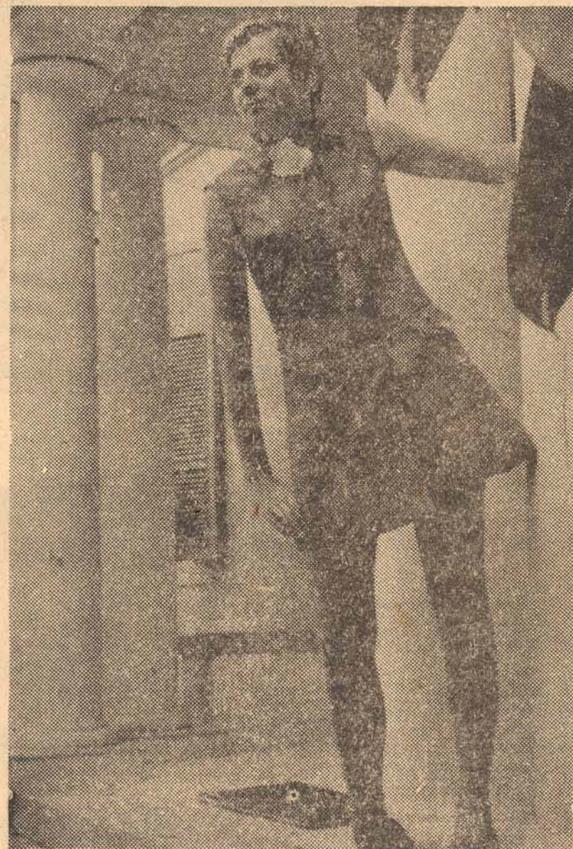
Na música, Mauro compôs várias na faixa das populares. Sua marcharanchão "Ihabela" participou do concurso "Uma canção para Florianópolis" e fez sucesso.

Produziu e apresentou para o Universidade o Primeiro Festival da Música de Florianópolis, realizado no ano passado e transmitido internamente no pavilhão da feira, através do circuito da TV FAINCO. Agora estará apresentando o Segundo Festival e, como da outra vez, deverá constituir-se em êxito completo. Gosta destes movimentos e falou ser a capital "um manancial de grande talentos merecedores de maior apoio para se sobressaírem e a fim de melhor divulgarem sua arte".

Mauro foi da equipe pioneira de televisão da cidade e diz, com alegria, que em novembro próximo ela deverá entrar no ar em fase experimental, e em janeiro, definitivamente.

Porém isto não é tudo ao qual Mauro se faz presente. A Associação Coral de Florianópolis, Clube Paineiras, Departamento de Cultura da UFSC, ele também dá sua colaboração e por isto é das pessoas que mais se destacam no campo artístico-cultural-social aqui na "Ihabela".

Um jovem senhor que merece a admiração de todos nós.

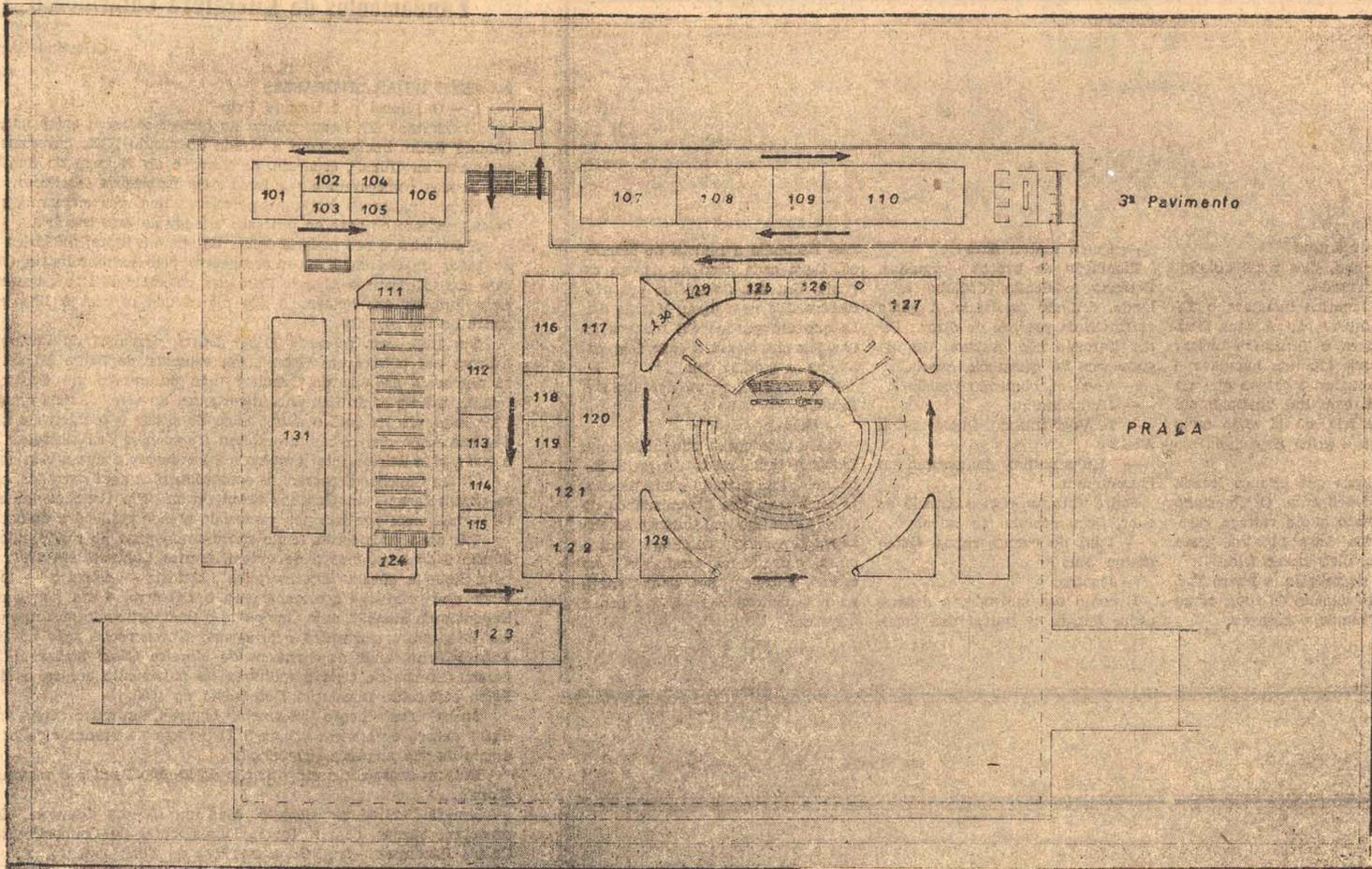


"QUEM VESTE VOCE"

Iara regressa com traje da boutique "Vila Velha", modelo Sônia Coutinho em piquê, corte quase na cintura, prega, lapelas e abotoamento estilo camisa. Botões dourados. Esportivo, o vestido é prático e cabível dentro da época primaveril deste Setembro.

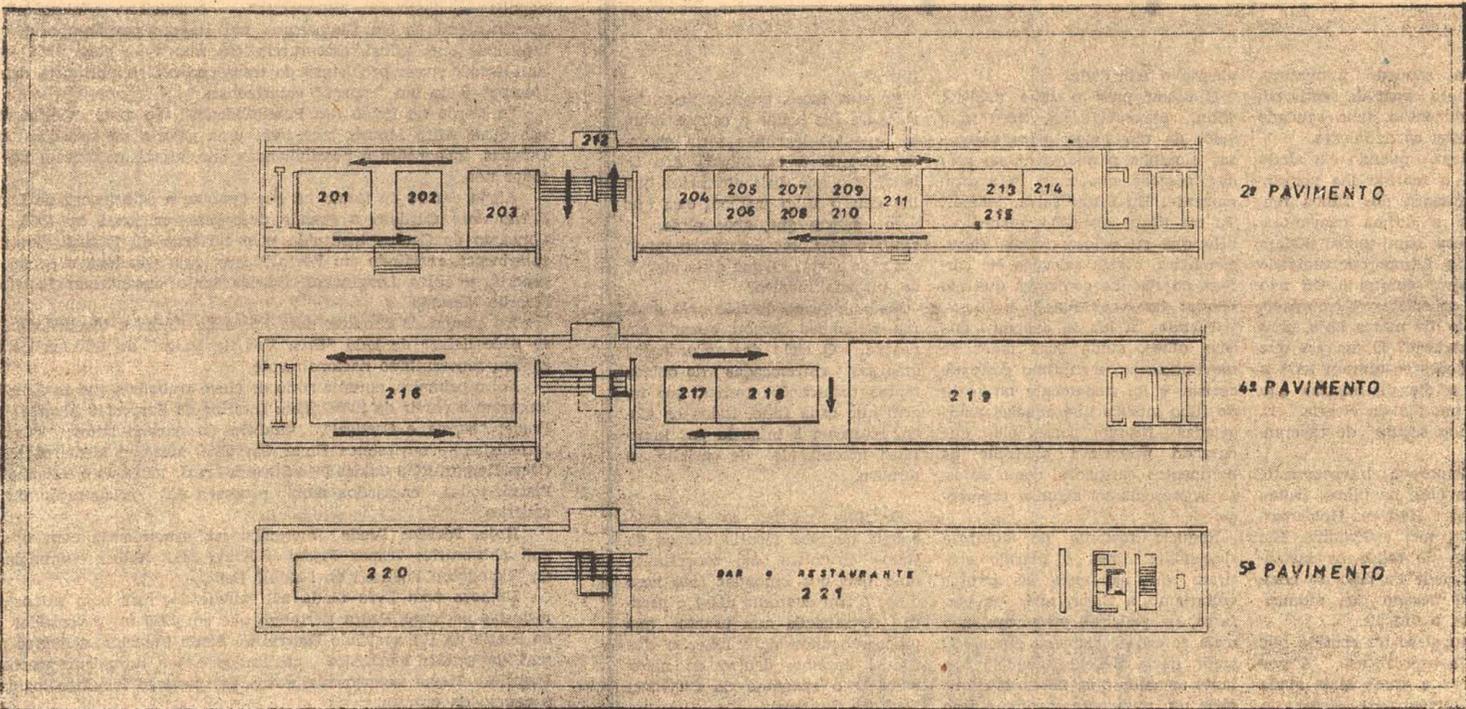
Além das roupas alinhadas apresentadas por aquela casa, há também colônias brasileiras ("Arrastão e Rua Augusta") que deverão fazer parte da promoção de sugestões para o Natal, a preços acessíveis.

A foto, tirada no edifício da Reitoria, é de Orestes Araújo.



1º Pavimento

- 01 — Polícia Militar e Aeronáutica
- 02 — Metalúrgica Duque
- 03 — Prefeitura de Florianópolis
- 05 — Manual Vermelho
- 06 — Prefeitura de Joinville
- 07 — Reitoria da Ufsc
- 08 — Fiesc — Senai — Sesi
- 10 — Peopesca
- 11a — Difac
- 11b — Difac
- 12 — Singer
- 13 — Alpi Refrigeração
- 14 — Sotelca
- 15 — Celesc
- 16 — Tomaz Refrigeração
- 17 — Escala Decorações
- 18 — A. Gonzaga
- 19 — Prefeitura de Tubarão
- 20 — João Moritz
- 21 — Alvorada Empreendimentos
- 22 — Milton Acrílicos
- 23 — Indústria de Rádios Fran
- 24 — Metalúrgica Douat
- 25 — Marmoria Globo
- 26 — Credimpar
- 27 — Tratores Olsen
- 28 — Representações Castro
- 29 — Cofinance
- 30 — Bradesco
- 31 — Fábrica de Molas Luz
- 32 — Cia. Catarinenses de Veículos
- 33a — Veículos Toyota
- 33b — Metal Leve S. A.
- 34 — Genyral Motors
- 35 — Chrysler
- 36 — Corpo de Bombeiros
- 37 — Baleeira Fpolis.
- 39 — Sorveteria Ihabela
- 40 — Eletro-Aço Altona
- 41 — Sala de Imprensa



2º Pavimento

- 201 — Olinkraft
- 202 — Os Incríveis
- 203 — Gift
- 204 — Casas Sta. Maria
- 205 — A. Macedo
- 206 — Fábrica de Móveis Beling
- 207 — Prefeitura de Braço do Norte
- 208 — Sultec
- 209 — Antártica
- 210 — Studio Florianópolis
- 211 — Prefeitura de Campos Novos
- 212 — Indústria São José
- 213 — Mini Mercado de Artes
- 214 — Plano
- 215 — Prefeitura de Florianópolis

3º Pavimento

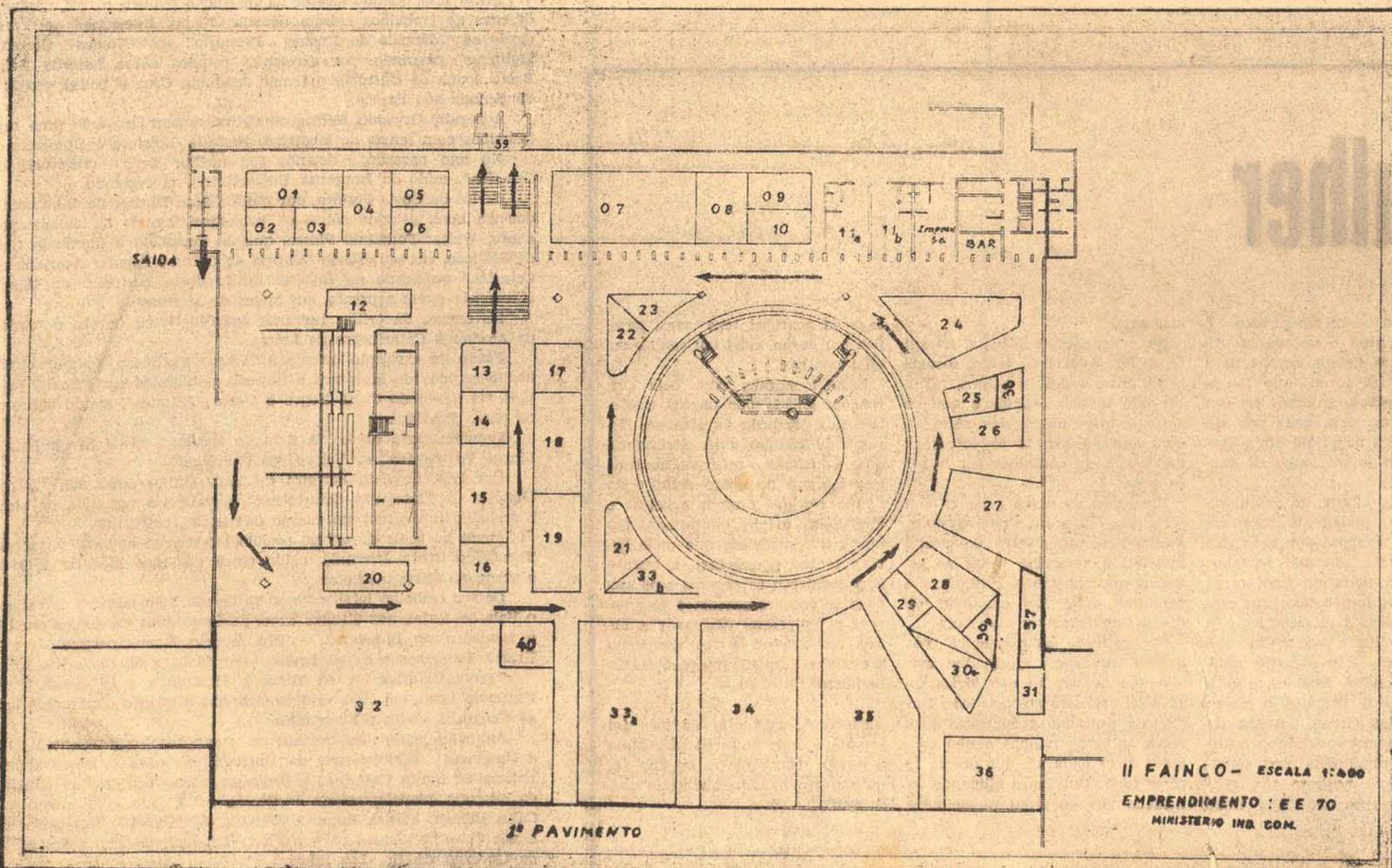
- 101 — Marinha
- 102 — Limartins
- 103 — Cimembloc
- 104 — Correio
- 105 — Edrelon
- 106 — Koerich
- 107 — Móveis Novo Mundo
- 108 — Móveis Gerber
- 109 — Cia. Catarinense de Telecomunicações
- 110 — Reitoria da Ufsc
- 111 — Alumínio e Ferro Allic
- 112 — Cia. Hansen Industrial
- 113 — Fundação e Serralheria Iguape
- 114 — Ekel
- 115 — Impermeabilizadora Paraná
- 116 — Philipe & Cia.
- 117 — Müller & Filhos
- 118 — Escoteiros
- 119 — Madeireira Cassol
- 120 — Pameg
- 121 — Formiplas
- 122 — Wilmar Henrique Becker
- 123 — Lumière
- 124 — Bandeirantes
- 125 — Laudelino Weiss
- 126 — Cia. Wetzel Industrial
- 128 — Calçados Berger
- 129 — Orcali
- 130 — Ind. de Madeiras Tacolindner
- 131 — Clube Náutico Riachuelo

4º Pavimento

- 216 — Indústria Hering Tecelagem e Malharia Industrial
- Empresa Industrial Garcia Sul Fabril S. A.
- Tecelagem Kuehnrich
- Cristais Hering
- Artex S. A.
- Prefeitura de Blumenau
- 217 — Fábrica de Rendas Hoepcke
- 218 — Ministério da Indústria e Comércio
- 219 — Os Incríveis

5º Pavimento

- 221 — Bar e Restaurante



Fundamentos da Literatura Catarinense (VI)

Celestino Sachet

9. TRÊS ILHAS LITERÁRIAS

I — O Litoral e a Grande Urbs

Se fizermos um levantamento do que se escreveu entre nós, depois do Grande Vazio, iniciado com a virada do século XIX, haveremos de constatar que as "Ilhas", esparsas, da Terra e do Homem de Santa Catarina, aos poucos começaram a ser tema para os nossos escritores.

Numa análise de conjunto, percebe-se que, por enquanto, apenas três delas serviram de base ao processo criador da arte literária.

A primeira, e não poderia deixar de ser, é o litoral folclórico distribuído ao redor da Grande Urbs, redescoberto pelo extraordinário Othon d'Ega com seu "Homens e Algas". Enfoques cinematográficos da natureza e da alma humana dos homens e dos mares que cercam a Ilha vistos pelas lentes de um clássico.

Em 1955, com capa de Edgar Koetz, desenhos de Carlos Scliar, as Edições Sul publicavam "Réde", um romance de Salim Miguel cuja ação se desenrola na Vila de Ganchos "não puramente um documentário da realidade, uma cópia fiel, uma reportagem ao vivo, ... mas uma recriação. Uma recriação na qual o autor, além de situar o problema e apresentá-lo, deu sua visão das coisas, arquetipou fragmentos das situações, completou o que a vida deixara interrompido e interrompeu o que a vida completara".

"E em Ganchos decorrem os acontecimentos aqui narrados, em Ganchos se desenrolaram, em Ganchos aconteceram. Um Ganchos tanto nosso, lá! — mas nem por isto nos parecendo menos verídico e autêntico".

Uns anos mais tarde, tendo agora como pano de fundo, não o homem litorâneo de hoje, mas o de ontem, Almiro Caldeira, em 1961, vê editada pela Globo a novela "Rocamaranha", história — estórica — folclórica da vinda dos primeiros açorianos para o Destêrro, e um pouco depois, "Ao Encontro da Manhã", cujo "tempo" é o final do século passado, por ocasião das lutas entre maragatos e pica-paus. Encerra-se a ação na fortaleza de Anható-Mirim, onde os carrascos de Moreira César fuzilaram, sem muita honra, dezenas de civis e militares no movimento contra o Marechal de Ferro conhecida Revolução Federalista de 1893.

Ao lado desta ficção tipicamente regional, um outro grupo de escritores ilhéus enfoca o "homem urbano". O homem na grande cidade. O homem diante de sua angústia existencial.

Entram nessa categoria a ficção de Evaldo Pauli e o romance de Miro Morais.

Evaldo Pauli é um filósofo. Mas um filósofo diferente. Que não se preocupa, apenas, com a Teoria Fundamental do Conhecimento e a sua Crítica Fenomenológica. Ou a Estética do Conhecimento. Ele é também um novelista que sente uma funda necessidade de comunicação. Com os universitários, através de sua cátedra na Universidade Federal de Santa Catarina. Com os intelectuais, através dos ensaios "Estética Geral", "Que é Pensar" e "Primeiras Luzes do Pensamento". Como o "homo medius", através de suas noveias.

Tanto em "Madrugadas de Marina" — o Carnaval de hoje em Florianópolis —, como em "Blumenita" — brasileiros, "alemães" e turistas movimentando-se em Blumenau, em Itajaí, em Camboriú, dentro de esquemas que, afinal, estouraram em março — abril 1964 — Heróis e Anti-Heróis vivem problemas de transcendental importância dentro de um "tempo" e de um "espaço" catarinenses.

"A Coroa no Reino das Possibilidades" são vinte estórias interligadas, nas quais Miro Morais tece toda uma galeria de situações existenciais. Dúvidas, indagações e possibilidades que, afinal, pertencem ao destino de todos nós.

Ainda dentro da ficção há que apontar o catarinense de Lauro Müller, Flávio José Cardoso a grande descoberta nacional de 1968, através do Concurso de Contos instituído pelo Governo do Paraná. Trata-se de um catarinense, residindo em Porto Alegre, cuja Olíndona a grande dama sui generis, e cujas Longinquis Baleias tanto encantaram Fausto Cunha e Macedo Miranda.

No campo da Crônica, num misto de Kafka e Machado de Assis, não se pode deixar de lado "Uma Voz na Praça" de Silveira de Sousa que acabou repercutindo nacionalmente.

Foi o primeiro, de uma série de cinco trabalhos que as Edições Roteiro lançaram a partir de 1963: "Este Interior de Serpentes Alegres" de Péricles Prade; "Sereia e Castiçal", também do mesmo autor; "Crônicas" dos jornalistas — novíssimos Ilmar Carvalho, Márcio Medeiros Filhos, Paulo Costa Ramos, Raul Caldas e Silveira Lenzi; "O Desta e o Sonho" de Osmar Pisani, todos engajados num processo de reelaboração da linguagem artística.

Hoje, Péricles Prade mergulha em experiências com o surrealismo policial-literário; Osmar Pisani e Erico Max Müller empunham o facho da "Catequese Poética" de Lindolf Bell.

Embora com livro ainda não publicado, mas com intensa atividade, inclusive nacional, Pedro Bertolino que em 1965 foi o vencedor do Prêmio de Poesia da Universidade Federal de Santa Catarina, dedica-se aos problemas de ordem metafísica analisados à luz do poema-processo, e Jair Francisco Hams experimenta novas perspectivas temático-linguísticas para o campo da crônica.

Paralelamente a este conhecimento do litoral e da Cidade vamos encontrar um bom grupo de ensaístas e críticos abordando campos da história, da literatura, da sociologia e da geografia catarinenses.

Em primeiro lugar, o extraordinário Henrique da Silva Fontes que durante 50 anos foi a alma das iniciativas culturais de Florianópolis.

Entre 1920, quando diretor da Instrução Pública, e 1966, quando faleceu, dezenas de trabalhos saíram de sua Oficina Intelectual da Trompowsky desde os "Manuais de Ensino Primário" aos "Nomes Germânicos de Mulheres" passando, por excelentes estudos sobre Lacerda Coutinho, A Beata Joana de Gusmão, o Irmão Joaquim, Cruz e Sousa e a Irmandade do Senhor dos Passos.

A seguir, Oswaldo Rodrigues Cabral, autor de quase uma centena de trabalhos com temas de Medicina, História, Folclore e Etnologia.

No ano passado, deu-nos seu melhor livro: "História de Santa Catarina", saído da Imprensa Universitária, já esgotado.

Carlos da Costa Pereira, por muitos anos Diretor da Biblioteca Pública, deu-nos bons estudos sobre os primeiros tempos da colonização catarinense; Walter Fernando Piazza, quando vinculado à Comissão Catarinense de Folclore, viu seu estudo "Vitória da Cultura Popular Açoriana em Santa Catarina" publicado no Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira (Portugal) e, em separata, em Angra do Heroísmo.

No campo da crítica literária, aparece Nereu Corrêa o "ressuscitador" da Academia Catarinense de Letras.

Vindo da excelente coletânea "Temas de Nosso Tempo" (1953) englobando estudos de literatura e filosofia publicados em jornais, publica, em 1964, "O Canto do Cisne Negro e Outros Estudos", ensaio sobre as letras de nossa Província.

Promete, para breve, "A Arte do Orador", "A Moderna Estilística da Língua Portuguesa" e "Valores da Província".

Em 1958, Oswaldo Ferreira de Meio (filho) edita sua "Introdução à História da Literatura Catarinense", a primeira tentativa de sistematizar o trabalho intelectual, no campo das letras, entre nós.

Ainda no setor do ensaio sociológico deve-se apontar o pernambucano Theobaldo Costa Jamundá, caído entre nós, nos idos de 1940 por obra e graça do Serviço Militar.

De seu trabalho inteligente, além de um bom número de estudos sobre o Vale do Itajaí, nos últimos anos, publicou duas excelentes análises sobre o fundador de Blumenau — Um Alemão Brasileiríssimo — e sobre o Grande Catarinense Nereu Ramos — o da hora da reconciliação nacional.

"Santa Catarina — A Terra, o Homem e a Economia" de Paulo Fernando Lago, em 1966, veio mostrar-nos a quanto andávamos em termos de Geografia Física e Econômica.

Animado pelas suas descobertas como Diretor do Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais da Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina, o Professor Sílvio Coelho dos Santos, dentro da filosofia planejamentista instituída no Estado com a equipe do Sr. Celso Ramos, editou, no ano passado, "Educação e Desenvolvimento em Santa Catarina", bases para o Plano Estadual de Educação. Hoje, tônica de Governo do Sr. Ivo Silveira.

(Continua)

Jair Francisco Hamms

Terezinho

Feito os chatos, os burros, também, abundam. E só pegar um pouco de milho, fazer assim com os beicões — prururururururu — e um magote aparece. Fácil. Mas, esses, são burros comuns. Simples e pacatos asnos. O mundo está cheio deles.

Agora, burro, burro, mesmo, burro como o Terezinho, eu duvido. Ele já era filho de burro. Porque o pai que põe no filho o nome Terezinho, não passa de um grandíssimo asno. O Terezinho foi o mais perfeito exemplar de burro que conheci.

Estávamos no primeiro primário. Tínhamos sete e oito anos. Isto é, a classe. O Terezinho tinha quinze, ou dezesseis. Ai, a dona

Izontina perguntou:

— Terezinho, dois mais dois? — Milsetentadez.

A dona Izontina mandava o Terezinho comprar pão. A dona Izontina mandava o Terezinho buscar água. A dona Izontina mandava o Terezinho buscar o casaco que ela esqueceu e caiu um ventinho sul danado de frio, eu já ando meio resfriada, e a gripe Espanhola anda aí.

Ainda dizem que criança levada é criança inteligente. O Terezinho quebrava tudo que é vidraça, pisava as flores, fazia pipi na pasta dos outros, dizia nome feio.

Na aula de religião, o padre Tarcísio, cheiro danado de suor, olhou pra todo mundo e indagou;

— Quem matou Abel?

Plantação de braços erguidos. Dedinho estalando, dedinho estalando, dedinho estalando. A gente se torcia de vontade de dizer. Padre Tarcísio não gostava. Um de cada vez. Só quem ele queria.

— Você aí, comendo pinhão.

— Hummmmm.

— E. Você mesmo. Quem matou Abel?

— Hummmmm' huummmmm hummmmm.

Padre Tarcísio, cheiro danado de suor, ficou roxinho de raiva.

— Para de comer, rapaz. Quem matou Abel?

— Quatro.

E como era malvado, o desgraçado. Puxava a trança das meni-

nas. Escondia a muleta do Xandoca. Dava cada sóco na cabeça da gente. Um dia, fiz queixa pra professora. Ela nem ligou. Mamãe disse que era porque ele rachava lenha pra ela, lavava a casa dela, capinava o quintal dela.

— Terezinho, quem descobriu o Brasil?

— Caim.

Bateu uma chuva miudinha, dona Izontina tinha medo da gripe Espanhola, tem matado gente no Rio, já ando com uns arripiozinhos de frio, Terezinho vai buscar minha capa, Terezinho entendeu outra coisa, outra coisa pendurada no arame, entregou pra dona Izontina e acabaram a aula, a graça e a estória.

Oliveira de Menezes

Um século de esperança

Foi em maio. Como poderia me esquecer que foi em maio! Quarenta e nove anos completaria em setembro, que foi o tempo de sua existência. Olhava os filhos, cinco ao todo, e o marido, na sala escura, transformada em quarto de hospital, e reprimia as lágrimas, ainda desejando ocultar dos entes queridos, razão de sua vida, que sentia chegar os seus últimos momentos.

Quantos anos, meu Deus! Quantos anos? Um tempo sem ponteiros, parado na data trágica, repetindo-se todos os dias. Um dia que ainda não aconteceu: continua acontecendo. Aquela sensação pluridimensional de que nos transmite Camus: "Aujourd'hui mamam est morte. Ou peut-être hier, je ne sais pas". E até mais ainda: será que morreu?

Um mês belo demais para a chegada da morte. E disso tinham conhecimento os filhos e o marido. E, mais do que todos, ela, com suas lágrimas reprimidas, e aquela saudade de quem foi destinada a partir antes da hora che-

gada. Uma saudade prematura, que só ela era capaz de sentir em toda sua dimensão, uma saudade além de todas as definições.

Em março, quando ela ainda caminhava, o marido lhe perguntou, na presença dos filhos reunidos para a última comemoração (à época nem todos sabiam ser aquela a última oportunidade de convivência conjunta. Ou não queriam saber?): "Lembras-te, querida, que dia marca hoje, para nós, o calendário? O dia em que nossos corações se uniram para a vida... E o dia de núpcias não é, apenas, um dia de alegria. E, também, um século de esperanças..."

Ela se lembrava intensamente. Ali estavam eles, os filhos, frutos do seu amor: Hodson, Holdemar, Holbein, Ezequiel e Ezequiel. Ela se lembrava de todos os instantes de felicidade ao lado do companheiro, e mesmo dos momentos amargos e difíceis.

Entretanto, deve ter sentido que o século de esperanças... e por demais breve e cruel. Mais ainda encontrou forças para sorrir de

alegria e felicidade.

E olhou para o filho médico: "Sim, ele está aqui. Meu filho veio, de tão longe, para assegurar a minha permanência no seio das pessoas que amo desesperadamente. Eu estou salva, Senhor. Tu me deste um filho médico! É nele que eu vejo a minha salvação física, e esta salvação é a carga no riso de confiança que me oferece todos os dias."

Quando a luz se apagou dos seus olhos, ainda suas mãos se movimentaram no último gesto de carícia, e foi justamente no rosto do filho médico que aquelas mãos geladas fizeram pouso, ele que curvado procurava ouvir-lhe os batimentos cardíacos, como se isso representasse alguma esperança.

Naquele instante de dolorosa despedida, filhos e marido sentiram que não mais as árvores voltariam a florir, que os pássaros, na próxima primavera, não mais se entretinham no amor. O amor havia saído daquele instante: o amor, as flores. E o que seria um mundo sem amor e sem

flôres?

Se viva fosse, quantos netos teria para lhe beijar a cabeça branca, quantas lágrimas teria chorado durante a caminhada dos filhos? E o que diria aos netos que lhe deu o filho médico, eles que nem sabem que, anos atrás, o amor e as flôres feneceram numa noite de maio? O que diria ela? E ao próprio médico?

Maio passou, quando ela morreu. Setembro chegou, quando ela nasceu. O ciclo das recordações amargas, entremeadas de outras tantas recordações ternas, que fazem que cada filho, todos os cinco, retornem à infância por imperiosa necessidade de carinho e ternura.

O filho médico, o impostor, aquele que lhe mentiu até os últimos instantes de consciência, hoje tem que esconder (até hoje e até o fim dos seus dias) o pranto de saudade: um pranto que precisa ocultar da mulher e dos filhos. Sózinho, dentro da noite, ouvindo o saxofone de Coltrane: "A Love Supreme".

Rogério Vaz Sepetiba

A uma mulher

Conheci teus segredos no primeiro olhar de amor que me ofertaste. Era dia no mundo, bem me lembro, e fez-se noite em meus olhos: trouxeste teu corpo, tua verdade e teu desespero para o encontro.

A velocidade da luz voava em círculos desencontrados de sexo e de silêncio: do aborto das coisas incriadas nasceste eternamente para mim no espasmo das horas encantadas e, no céu, surgiram as primeiras estrelas da manhã quando nos beijamos ao som de Mozart interpretado por uma orquestra de duendes e de fadas.

Naquele instante, eu fiz da flor a minha morada e o meu sol: encontrei no teu amor a libertação que buscava na morte. Tuas mãos foram pássaros: a sobrevoarem meus mais íntimos desejos, teus olhos falaram-me de solidão e de saudade e então nos transforma-

mos em anjos ao chegarmos à beira do abismo e na sua escuridão juntamos nossos corpos para sempre de tal forma que fomos uma só pessoa e subimos ao céu e ninguém na terra mais nos viu e isso sucedeu na primavera e desde então eu fiquei louco de tanto te amar.

Vestido de cítara, as mãos vazias e frias, procurei-te com minhas tristes canções por toda parte e durante muitos invernos meus versos ansiaram encontrar os teus para juntos poderem cantar a inocência das crianças e a alegria da vida, a beleza das flores assassinas e o sagrado murmúrio das ondas rebeldes, e altivez divina dos gatos e o negro mistério dos cisnes, a paz do quarto de uma prostituta e o desespero do túmulo de uma santa.

Mas eis que nenhum ser, vivo ou morto, soube me dizer onde

estavas. No oriente deste planeta, ao sul da última estrela da tarde, o mais sábio entre todos os sábios, falou-me que tu não existias e que eu seria o mais infeliz dos seres se meu coração não te esquecesse e meus sonhos continuassem a ser os teus.

Um mago de outra galáxia, bem distante desta em que vivemos, mostrou-me numa bola de cristal invisível e vermelha todas as estradas que existem e, contudo, em nenhuma delas teu caminhar de deusa enfeitada se revelou.

De repente, acompanhada por quatro trovadores alucinados, surgiste do espaço, tu que vivias fora dele, e ficaste ao meu lado sorrindo e cantando e eu tomei tuas mãos entre as minhas e não conseguí dizer nada, eu que queria te dizer tudo. Um suave clima de felicidade nos envolveu sensualmen-

te e eu acariciei teus seios, penetrei teu corpo, venci teu sono e sonhei contigo.

Longo a seguir, uma bela carnagem guiada por pagens medievais nos conduziu às planícies floridas do infinito e lá, deslumbrados, ouvimos músicas imortais que falavam do nosso amor e do tempo em que éramos crianças e uma flauta mágica emitiu sons tão puros e verdadeiros que onde havia trevas houve luz e quanto isso aconteceu as pessoas e os animais se compreenderam e se amaram e as pedras cantaram a beleza das árvores e dos rios e eu me tornei amigo inseparável do Demônio.

No final, uma ceia satânica foi servida a mil vampiros festejando o nosso encontro no inferno e, mesmo assim, Deus abençoou nossa união.

# Futebol é assim mesmo ...

Saul Oliveira

1 — E o "caneco" está na Ilha — Apesar do desprestígio tentando ao nosso selecionado, por certos moços da nossa crônica esportiva, cuja história será oportunamente revelada, o time de Santa Catarina, representado na sua maioria pela excelente equipe do América de Joinville e mais Jairzinho do Caxias, Jurandir do Barroso, Cavallazzi do Olímpico, Vado do Palmeiras, Jorge do Marcílio Dias, Alvim do Atlético Coperário, Gama em entendimentos com o Avai, Juca do Figueirense e Bi do Avai derrotou, quinta-feira última, em Blumenau, a boa representação do Paraná, por dois tentos a um.

Essa vitória, para nós, teve um sabor diferente e novo, porque o time paranaense contou com o fenomenal Djalma Santos, bi campeão mundial de futebol, fato que jamais se repetirá, talvez, na nossa história esportiva.

No jogo em causa, foi disputada uma linda e rica Taça oferecida pelo Rotary Clube de Blumenau pela Primeira FUVALE e que diz, garbosamente, SELEÇÃO CATARINENSE X SELEÇÃO PARANAENSE.

E agora, uma cousa que vou esclarecer aos moços que tanto me espelham somente porque faço futebol profissional no mais puro amadorismo, é que nos últimos cinco jogos entre seleções do nosso estado e da boa gente do Paraná, estive presente, como treinador, em todos os jogos, os times, se bem que nesse último muito bem assessorado pelo excepcional, competente e educado treinador do América de Joinville, o inconfundível Italo Arpino e que Santa Catarina, pelo menos nesses cinco encontros quebrou a escrita de "eterna fregueza" do Paraná, porque vencemos dois jogos, empatamos dois e perdemos apenas um. Parece que este lançamento promissor para quem realmente pretende ver o esporte de sua terra se impor ante adversários outrora tremendamente superiores, dá ânimo a que outros se encorajem para dirigir selecionados do nosso Estado, porque o "bicho é feio mas não morde". Basta um pouco de boa vontade, honradez, caráter e firmeza de propósitos para se levar o esporte à frente, mesmo contra aqueles que não medem a consequência dos seus levianos atos.

E mister que se revele também, neste modesto artigo, o excepcional cavalherismo do Italo Arpino e do capitão do nosso selecionado, o magnífico zagueiro americano, Hamilton, quando o chefe da embaixada catarinense entendeu que o troféu conquistado no jogo deveria pertencer ao América, porque esse clube, sem medir riscos de contusões e outros que o futebol impõem, cedeu nove dos seus atletas para a seleção, quando outros negaram, mesmo considerando que se encontra pontuando o campeonato catarinense e não aceitou, através dos homens citados, que o troféu fosse entregue ao time americano. As vezes começo a deserer do futebol, pretendendo abandoná-lo. Mas gestos como do Arpino e do Hamilton, são verdadeiros bálsamos que me fazem permanecer como guerreiro na luta.....

# São Paulo dá o recado

Glorinha Hungria

É o mês do autor nacional. Das catorze peças atualmente em cartaz, apenas 4 são de autores estrangeiros. Nesta última semana, então, duas estréias aplaudidíssimas: FALA BAIXO, SENÃO EU GRITO e O ASSALTO, dos paulistas Leilah Assunção e José Vicente de Paula.

Quando conheci Leilah, há quatro anos atrás, ela desfilava modelos de alta costura. Foi na apresentação da Coleção Inverno-65 de Denner. Alta e magra conforme exige o figurino, chamava mais a atenção pelo fato de não ser bonita. Os fotógrafos tinham dificuldade em fotografá-la, porque também não era fotogênica. No entanto, a moça agradava. Era uma manequim impecável. Agora, ela continua agradando, depois do salto colossal alta costura — teatro. A crítica foi unânime e não lhe poupou elogios. FALA BAIXO, SENÃO EU GRITO é a história de uma solteirona que vê seu quarto invadido pelo inesperado: um homem. Marília Pera e Paulo Villaga trabalham sob a direção de Clovis Bueno, no Teatro Aliança.

De José Vicente, 23 anos de idade e ex-bancário, o maior sucesso de crítica este ano no Rio de Janeiro. O ASSALTO tem como cenário uma sala de banco, depois do expediente e, como personagens um bancário e um faxineiro. Fauze Arap dirige Paulo César Pereira e Francisco Cuoco. A peça, difícil e violenta, apresenta diálogos autênticos e essencialmente humanos. O Teatro é o Bela Vista.

Já assisti ao auto MORTE E VIDA SEVERINA três vezes. As duas primeiras vezes no TUCA, em sua encenação original, e por último no Teatro Municipal, quando inexplicavelmente a peça perdeu muito de sua força e beleza. Agora, sob a mesma direção do jovem Silnei Siqueira, o poema de João Cabral de Melo Neto volta ao cartaz na interpretação de Paulo Autran e sua Companhia. Se, não pela música de Chico Buarque, a interpretação de Paulo Autran dá ao mestre Carpina é bom pretexto para rever SEVERINA, no Teatro São Pedro.

O CAO SIAMES é o mais recente texto do premiado Antônio Bivar, atualmente em cartaz no Teatro do Meio. Sob a direção de Emílio Di Biasi, Yolanda Cardoso contracenou com Antônio Fagundes. Eles vivem a história de uma funcionária aposentada a descobrir os erros do meio ambiente em que vive, em busca de um mundo cheio de amor.

ZUMBI, musical de Guarnieri e Augusto Boal e NAVALHA NA CARNE, de Plínio Marcos, continuam em cartaz sempre com o mesmo sucesso de crítica e público. ZUMBI desta vez tem Lima Duarte encabeçando o elenco e está no Arena. NAVALHA NA CARNE, depois de excursionar por todo o interior paulista, está no Galpão, com o autor, Ruthinéia de Moraes e Edgard Aranha. Também volta a ser apresentada a adaptação musical de A MORENINHA, de Joaquim Manoel de Macedo, desta vez no Teatro Anchieta, onde ficará até setembro.

Record de permanência em cartaz, 2 anos, O MILAGRE DE ANNIE SULLIVAN, drama de William Gibson, conta a história da professora que educou Helen Keller. Uma ótima interpretação de Reny de Oliveira como cega, surda e muda, sob a direção de Osmar Rodrigues Cruz, no Teatro TAIB.

No Teatro Cailda Becker, Paulo Goufart interpreta o monólogo LÁ, do gaúcho Sérgio Jockmann, autor de Boa Tarde Excelência. É a angústia gradativa de um advogado importante, acidentalmente preso num reservado e sem meios de se fazer socorrer. Uma agradável comédia sob a direção segura de Antônio Abujamra.

O falecido Alberto D'Aversa, durante uma hora discorreu sobre as qualidades de CEMITERIO DE AUTOMÓVEIS, no curso que faço sobre "A Comunicação no Teatro". Não conseguiu convencer ninguém, já que a peça de Arrabal teve sucesso exclusivamente de crítica. Victor Garcia dirige os quatro episódios, no Teatro 13 do Maio.

Resta falar de UBU-REI, do francês Alfred Jarry, com atores e fantoches sob a direção de Gianni Ratto, um lançamento bastante fraco. Ou ainda, A COMÉDIA ATÔMICA, de César Muniz e OS PAIS ABSTRATOS de Pedro Bloch (respectivamente no Teatro Gazeta e Teatro Maria Della Costa) que nada trazem de novo. Apenas Elizabeth Gasper enfeitada, e muito bem, a peça de Bloch.

# Bilhete ao Darcy

Adolfo Zigelli

Intimorato, impávido e impoluto Darcy

Saudações em vídeo-tape

Acontece que eu não aguento mais.

Depois de uma conversa de arquiabancada que é bofetada no frontespício de qualquer um e de uma educativa sessão de luta-livre, criei coragem e resolvi escrever-lhe.

Você já viu que não é mole enfrentar os canais ditos burocráticos para arrancar o nosso canal. E já viu, também, que os senhores tele-espectadores gostam muito de telespectar, mas são uma rocha quando se trata de comparecer com o seu rico dinheirinho.

De qualquer jeito é preciso dar um jeito.

É uma questão de sobrevivência cultural. Nós estamos sendo massacrados miseravelmente pelos gentis oferecimentos das letras de câmbio que já foram para a cucuia. E agora me aparece uma imagem excelente, perigosamente perto, com o humorista Sérgio Cardoso avacalhando com a cabana do Pai Tomás.

E é noite após noite.

Os rapazes do esporte, então, são divinos. Que gente inteligente, Darcy. E claro que ficam com uma cara de bocó sentados naquele galinheiro, mas isso é superado pelas suas tiradas fenomenais e, sobretudo, inteligentes.

Mas, voltando à vaca fria, é preciso dar um jeito.

Fale com o Governador. Já falou? Não faz mal, fale de novo, fale com o Prefeito, fale com os Deputados, os Vereadores, com o Padre Bianchini. Fale com o Jacques da Modelar, com o Dr. Cleones, com o Dr. Secretário Sem Pasta, com o bispo, com o general.

Nós precisamos urgentemente da nossa televisão.

Mais uma arrancada, Darcy, mais uma. É possível que, empurrando mais um pouco, eles compreendam que a TV local não é apenas um capricho e sim uma necessidade vital.

O povo daqui já está cansado de ficar à beira da estrada vendo a banda passar. Quer participação, integração. E você, Darcy, ainda é uma esperança.

De minha parte, repito, não aguento mais casamento; luta-livre e conversa de arquiabancada.

Vamos lá, Darcy, mais uma dose, por favor!

## ENTREVISTA

Um jornalista francês entrevistou o ex-primeiro-ministro de Portugal Oliveira Salazar. O jornalista foi autorizado a fazer a entrevista sob a condição de não dizer a Salazar que ele não é mais o homem forte de Portugal. Quando o repórter perguntou a opinião de Salazar sobre Marcelo Caetano (atual primeiro-ministro) a resposta veio rápida:

— Conheço bem Caetano. Intelligente, tem autoridade, mas se equivoça não querendo colaborar conosco no Governo. Você sabe, ele não faz parte do Governo. Continua ensinando Direito na Universidade e às vezes me escreve para dizer o que pensa sobre as minhas iniciativas."

## FRASE

Uma frase curiosa do Deputado Aldo Fagundes:

— Enquanto a ARENA cresce desunida, o MDB diminui unido.

## CARTA

Edu Pacheco Júnior escreveu sobre o Largo 13 de Maio e seus problemas. Centenas de pessoas, diariamente, esperam ali os coletivos e não existe uma só instalação sanitária. Nos dias de chuva os passageiros ficam molhados e nos dias de sol os passageiros ficam torrados. Mas o que Edu estranha é que, de vez em quando, alguém dá uma corridinha desesperada até o Miram e volta com ar de alívio. A salvação da lavou-ra, contudo, é a Casa do Pequeno Jornaleiro que antigamente era a Casa do Pequeno Jornaleiro e hoje não é mais a Casa do Pequeno Jornaleiro, porque hoje a casa serve para outros fins, muito mais urgentes.

## INPS X MEDICOS

De repente, no fim do inverno, desabou a tempestade. O Senhor Laélio Luz, com uma diplomacia extraordinária, declarou que o maior problema do Instituto em Santa Catarina é a classe médica. Os médicos reuniram-se e sapecaram um manifesto afirmando que o problema é de má administração. Pedra pra cá, pedrinha pra lá, manifesto, carta-aberta, nota oficial, entrevista e as coisas continuam quentes. Os médicos julgaram-se atingidos e exigiram uma retratação pública do Superintendente do Instituto. O Superintendente diz que topa qualquer briga. Os médicos disseram que vão até o Ministro do Trabalho. O Senhor Laélio afirma que vai se queixar pro bispo.

Um belo riffifi.

## OUTRA FRASE

Da Senhora Ruth Dayan, mulher do Ministro Moshe Dayan:

— Se russos e americanos deixassem de defender seus interesses no Oriente Médio, talvez surgisse solução pacífica para a crise.

## DEFINIÇÃO

O poeta Paulo Bonfim apresentou-se como candidato à vaga de Guilherme de Almeida e não perdeu tempo, começando por definir a Casa de Machado de Assis:

— A Academia é uma senhora cobiçada por muitos e caluniada pelos pretendentes não correspondidos.

## NOTÍCIA

Entre a gravidade das notícias da semana que passou, esta serve para desanuviar um pouco o ambiente: Uma jovencinha francesa substituiu as pílulas anti-concepcionais da mamãe por comprimidos do mesmo formato e fez uso próprio das primeiras. Agora espera um irmãozinho.

## REPORTAGEM

A revista COOPERCOTIA, que conta com trabalhos técnicos orientados por agrônomos e veterinários da Cooperativa Agrícola Coitia, traça um panorama sombrio da agricultura catarinense. Título do Caderno Regional, focalizando em várias páginas a situação da agricultura de Santa Catarina. SG sem caminhos a escolher.

É assim mesmo, com "s".

## GAROTAS

Sônia Hickel, Isolete Rach, Maria Galiani, Eliana Tzelikis, Leôa Prats e Elizabet de Paula são candidatas ao título de Garota Primavera do Riachuelo. É que o Riachuelo precisa de dinheiro para terminar a sua sede e resolveu conseguir recursos por vários meios. As meninas, todas muito bonitas, vão vender votos aos simpatizantes do Riachuelo a 50 centavos. Todo mundo vai comprar porque, afinal de contas, voto a 50 centavos numa época dessas é um negócio da china.

## MONOTONIA

Pela quinquagésima oitava vez as sociedades carnavalescas e as escolas de samba pediram que os desfiles sejam transferidos da Praça XV para a Avenida Mauro Ramos. Pela quinquagésima oitava vez as sociedades e escolas ameaçam não desfilar se a verba de auxílio oficial não for aumentada. Pela quinquagésima nona vez a verba será a mesma e o desfile será na draca.

# FARRAPOS DE MEMÓRIAS

Gustavo Neves

Andava eu perto dos meus catorze anos, ao tempo em que uma bela pléiade intelectual promovia, em Santa Catarina, a simpático movimento literário, havendo criado "A Semana", um hebdomadário independente, impresso nas oficinas da Livraria Moderna, em que eu estava empregado. Dêsse esplêndido grupo, em Florianópolis, faziam parte Altino Flores, Barreiros Filho, Haroldo Callado, Mânico Costa, João Crespo, se bem o recorde. Havia outros, que, menos ostensivamente, davam sua colaboração ao jornal, cujo primeiro número apareceu assinaladamente, a 15 de novembro de 1914.

Dizia ao que viria: "modesta fôlha independente", que contaria com o auxílio dos "caracteres impolitos de nossa terra". E foi, na verdade, ativo e original, revelando de imediato o seu descontentamento à negligente vida da imprensa local, acomodaticia, rotineira e apressada.

O grupo não se conformava com a frase feita, o noticiário "cliché" e, muito especialmente, com o desalinho da linguagem usada pelos mais velhos órgãos impressos em Florianópolis, quase todos filiados a correntes políticas, em competição e todos, mais ou menos, fiéis ao fraseado vulgar e descuidado, desde que servisse para descompor eficientemente o adversário, com a contundência acrescida de más palavras...

Os moços das letras daqueles tempos estavam imbuidos da missão de renovar, ou reconstruir as praxes e métodos jornalísticos da terrinha e, conscientes do próprio valor em meio que repudiava o original e novo, deram joias à inteligência, exibindo o que sabiam e, assim, impondo-se pela cultura e pela implacável vontade de varrer da pacatez ilhoa o pó teimoso dos antigos hábitos e concepções superadas.

Não lhes escapava o desleixo dos pesados diários locais, as impropriedades de redação, o péssimo gosto do já dito, do já gasto... E havia curiosas controvérsias, como a de que saiu ferido o vespertino "Fôlha do Comércio." E houve, ainda, uma polémica que nunca pude esquecer, entre "A Semana" e "O Município", este da cidade de São Francisco do Sul. Questão de Português, em que vinha à baila erros de concordância e regência, ou simples, gacisismos.

Da parte de "A Semana", os artigos seguiam, prolixamente, documentando impugnações ou fundamentando críticas a formas acoidadas de errôneas. Assim, "A Lição dos zollos" ("A gramática babitonga"), "Lição de Português a O Município", "Nugas vernáculos" — tais eram títulos dos editoriais, alguns destes ocupando toda a primeira página do combativo hebdomadário.

No Natal de 1914, Trajano Margarida publicou, em pequeno folheto, um poema alusivo à data cristã: "O Natal do orfãozinho". A generosa acolhida que o público deu a esse trabalho se refletiu na apresentação dos jornais acerca da obrinha. "A Semana", porém, não acompanhou a corrente — e, se bem estimulando o poeta a melhores produções e mais estudo, condenou a poesia por faltar-lhe "o apuro da harmonia, a viveza das imagens e sobretudo a correção vernácula".

Numa de suas edições, "A Semana" apareceu redigida na ortografia que a Academia Brasileira de Letras, em 1907, havia adotado. Uma nota explicativa dizia que sem embargo de obedecer às prescrições da reforma ortográfica, seria mantida pelos redatores do jornal a acentuação dos proparoxítonos.

Houve um leitor que não gostou da inovação: Adolfo Melo, em delicada carta dirigida à redação, apelava em favor da manutenção da ortografia usual, em que vinha sendo antes redigida "A Semana". A carta de Adolfo Melo foi publicada, mas, em nota do jornal, a direção pedia, respeitosamente ao seu ilustre leitor que lhe permitisse manter o emprêgo da ortografia acadêmica...

Na história do jornalismo catarinense, o grupo de "A Semana" ocupará sempre o lugar de relêvo que lhe coube (pela corajosa e benéfica atitude: um movimento de alerta contra o desleixo de redação jornalística, contra as incorreções de linguagem, contra o insuficiente preparo intelectual de alguns dos que faziam imprensa entre nós. A estes ficaria a advertência de que ao jornalista não bastam cara e arrôjo. Convinha aos que possuíssem mais do que simplesmente isso — zelar pelo dignidade do título; e aos que ainda o não possuíssem — aplicar maior esforço para obtê-lo.

# Síntese Econômica

OS MAIORES BANCOS

De acordo com levantamento feito pela American Banker, principal publicação bancária dos Estados Unidos, dos 10 maiores bancos do mundo, seis são norte-americanos. Em 52.º lugar à frente de qualquer outro banco latino-americano, aparece o Banco do Brasil. O levantamento foi feito tomando-se por base os depósitos de cada estabelecimento, a 31 de dezembro de 1968, convertendo-os para o dólar. Aparecem creditados ao banco principal os depósitos de filiais no estrangeiro ou de bancos associados, dos quais possui pelo menos 50% de controle.

Eis os 10 maiores estabelecimentos bancários do mundo ocidental:

País Depósitos em US\$ mil  
Bank of America — EUA — 21 502 892  
Chase Manhattan Bank — EUA — 16 709 926  
First National City Bank — EUA — 16 643 247  
Barclays Bank — Inglaterra — 12 742 946  
Manufacturers Hanover Trust — EUA — 9 202 392  
Morgan Guaranty Trust — EUA — 8 211 716  
Banque National de Paris — França — 8 140 483  
Royal Bank of Canada — Canadá — 7 611 187  
Chemical Bank — EUA — 7 640 535  
Banca Nazionale del Lavoro — Itália — 7 431 670

O Banco do Brasil, 52.º estabelecimento com maiores depósitos no mundo, é o maior da América Latina, sendo que da área, dentro da lista dos 500 maiores, aparecem apenas mais quatro bancos; dois do México — Banco de Comércio e Banco Nacional de México — e dois da Argentina — Banco de la Nación Argentina e Banco de la Provincia de Buenos Aires — sendo que, na colocação, aparecem nos 194.º, 197.º, 225.º e 295.º lugares, respectivamente.

A comissão de estudos tributários internacionais, instituída em fevereiro de 1967, com o objetivo de estudar a legislação comparada e o problema de tributação internacional e respectivos acordos, passou a ser subordinada diretamente ao Ministério da Fazenda e será composta de sete membros, "de reconhecida competência em teoria e prática tributária".

Um decreto assinado pelos ministros militares estabelece ainda que a designação de um dos membros recairá sempre no procurador da Fazenda Nacional que o procurador-geral indicar. A junta — segundo observa o ministro da Fazenda em sua exposição de motivos — deverá ser instalada o quanto antes.

## CHEQUE VISADO

A Associação dos Bancos do Estado de São Paulo há muito adotou, por unanimidade dos seus associados, a resolução de integrar-se na campanha pela extinção do cheque visado, pois o seu uso "não passa de um hábito que continuará a onerar os custos bancários, mesmo após o início da cobrança dos serviços prestados pelos estabelecimentos aos clientes", segundo disse o presidente da entidade, Sr. Justo Pinheiro da Fonseca.

Na opinião do dirigente, os bancos devem patrocinar todas as medidas ao seu alcance para desencorajar o uso do cheque visado que "onera os custos sem oferecer qualquer garantia em contrapartida." Segundo o Sr. Justo Pinheiro, os estabelecimentos precisam introduzir no Brasil a solução encontrada em outros países, onde os clientes, para abrirem as suas contas, sujeitam-se a exigências tão severas quanto aquelas que lhes são feitas no ato de concessão de empréstimo.

## SALÁRIOS REAIS

Os ministros militares assinaram, decreto estabelecendo os índices de correção monetária para reconstituição dos salários reais médios dos últimos vinte e quatro meses, a fim de serem utilizados para os acordos coletivos de trabalho ou decisões da Justiça do Trabalho.

O salário real médio a ser reconstituído será a média aritmética dos coeficientes constantes do decreto.

# Reflorestamentos para elevada produtividade de resina

Henrique Berenhauer

Um dos aspectos economicamente mais interessantes nos reflorestamentos de pinho elioti, é a possibilidade da exploração da resina que essa espécie contém em elevado grau. A resina pode ser iniciada tão logo as árvores tenham alcançado diâmetros superiores a 23 cm. Embora a resina importe em redução no crescimento das árvores em 26 por cento, essa diminuição no crescimento é perfeitamente compensada pelo rendimento da resinagem, que corresponde a 5 vezes ao valor da madeira para celulose e 3 a 4 vezes ao valor da madeira em toras, que deixa de ser produzida. A resinagem também pode ser deixada para o final da rotação, quando ela será feita de maneira intensiva, já não mais influenciando no crescimento das árvores, por terem estas atingido os diâmetros desejados.

Hoje porém iremos relatar um dos programas mais bem sucedidos nos Estados Unidos no campo da genética florestal, aplicada para a obtenção de florestas mais produtivas em resina. Esse notável trabalho foi realizado na Estação de Oustel, Flórida, do U. S. Forest Service, estação que foi criada especialmente para pesquisa das florestas para resinagem e o aproveitamento industrial dessa matéria prima. O melhoramento genético do pinho elioti para essa finalidade está a cargo do abalado geneticista A. E. Squillace, que ademais tem estudado dita espécie sob outros aspectos e em particular os fatores climáticos variados que influem no comportamento dessa espécie no seu entorno "habitat".

Graças ao êxito dos trabalhos realizados pelos técnicos, há vários anos os pomares de sementes de Oustel estão produzindo crescentes quantidades de sementes, cujas árvores terão em média o dobro

da produtividade de resina, do que as árvores comuns das florestas naturais. Nesse trabalho de melhoramento, verificaram os técnicos desde o início, que a produtividade em resina é caráter genético dominante que se transmite a descendência. O ponto de partida desse trabalho teve início com a procura nas florestas naturais ou nos povoamentos artificiais, de indivíduos dotados dessa característica. Tais clones especiais foram transferidos para a Estação Experimental sob a forma de enxertos ou alporquias. Quando essas árvores começaram a florir, foram iniciadas polinizações controladas. As sementes desta forma obtidas, foram inicialmente semeadas em vasos, cujas plantas posteriormente transferidas para o campo, para comprovação do potencial de produtividade, de cada clone ou cruzamento. Tais plantios foram feitos com espaçamento de 45 x 90 cm, plantios ademais tratados com irrigação e adubação, para obtenção de índice máximo de crescimento. No final do segundo ano as árvores já haviam atingido a altura de 2,70 m, quando alcançaram condições para serem submetidas a exame de produtividade, por meio do processo de micro-resinagem desenvolvido na Estação, e que consiste numa escarificação circular de 19 mm, executada por meio de um pequeno instrumento, e que põe à vista o "cambium" da árvore, sobre qual área é depois despejada uma pequena quantidade de ácido sulfúrico (algumas gotas), para provocar o corrimento mais intenso da resina. Nessa escarificação em seguida é inserida um frasco, que se destina a apanhar a resina exudada pela árvore.

Por meio dessa técnica e pelo emprego de apenas duas escarificações, foi possível comprovar com toda a segurança o potencial genético de produtividade dos clones e suas descendências. De

fato, quando os primeiros plantios em 1964 atingiram os diâmetros normais para resinagem pelo processo clássico, a alta produtividade dos citados clones ficou plenamente demonstrada: em média cada uma dessas árvores melhoradas produziu 8 quilos de resina por período de coleta, o que corresponde a 432 tambores por 10.000 árvores, a produtividade normal é de apenas 4 quilos por árvore e 227 barris por 10.000 árvores/ período de extração.

Outrossim, o mais notável foi que a produtividade dessas árvores excepcionais continuou crescendo nos anos subsequentes, quando o normal nas árvores comuns é o declínio dessa produtividade a partir do segundo ano de exploração.

No Sul dos Estados Unidos, além de Oustel, os Serviços Florestais da Geórgia, Flórida e Louisiana e empresas de celulose, também implantaram pomares de sementes semelhantes, de maneira que dentro de mais alguns anos, somente serão utilizadas sementes de alta categoria genética nos plantios cujos proprietários, visam a exploração da resina.

Apesar dos elevados salários que têm que ser pagos aqui serem um obstáculo para o desenvolvimento da indústria da resinagem, um processo mais eficiente recentemente desenvolvido permitirá prever, neste país, uma melhoria da situação econômica dessa indústria extrativa. E, por outro lado, está em andamento um programa de pesquisa para descobrimento de novas utilizações para a resina e seus subprodutos.

Contudo, o dr. Squillace e seus colegas, há vários anos estão trabalhando num programa de objetivos adicionais ao relativo à maior produtividade de resina, no sentido de fixar não apenas essa característica genética, mas também reunir outras, como sejam crescimento mais rápido, boa for-

ma das árvores e melhor qualidade da madeira. Pode ser observado que nos plantios para comprovação da produtividade da resina, surgiram muitas árvores com acentuado maior índice de crescimento e dotadas de melhor forma. Essa circunstância levou os técnicos a considerar em incluir tais características nos programas de cruzamentos seletivos, embora os mesmos não esperarem de poder alcançar o mesmo resultado favorável que obtiveram com a produtividade de resina, que indiscutivelmente é um caráter de natureza dominante e que se transmite dessa forma à descendência. Mas, é certo também que a observação cuidadosa dos plantios permitiu concluir existir um grau bastante elevado de relação entre produtividade de resina e fator de bom crescimento.

Felizmente não encontraram os pesquisadores nenhuma relação entre a forma das árvores bem como grossura dos galhos e produtividade em resina. Esse fato permite abrigar fundadas esperanças de, a longo prazo, através de cruzamentos seletivos continuados, ser possível selecionar clones perfeitos.

Foi constatado também sensível variação na percentagem de um dos componentes da resina, o beta-pinene, como consequência de fatores climáticos. A resina do Sul da Flórida contém apenas 10 por cento de beta-pinene; percentagem que vai aumentando em direção Norte, até alcançar 50 por cento no Norte da Flórida e Sul da Geórgia. O beta-pinene é o mais valioso componente da resina. Sua maior ou menor participação na resina não depende de nenhum fator genético. Sugerem pois os técnicos que a produção de resina deve encontrar-se em áreas onde as condições climáticas proporcionam a máxima produtividade de beta-pinene.

Oustel, Flórida, agosto de 1969.

# Despacho é simplificado

Publicamos hoje a íntegra da portaria n.º 1.038, do secretário da Receita Federal, simplificando o despacho de mercadorias estrangeiras importadas por empresas que nos últimos dois anos tenham mantido média de um despacho por mês.

"O secretário da Receita Federal, no uso de suas atribuições considerando que o art. 46, do Decreto-Lei n.º 37, de 18-11-1966, prescreve a simplificação do despacho aduaneiro para as firmas que importam com habitualidade mercadorias estrangeiras;

considerando que a simplificação recomendada deve abranger todos os atos e fases que caracterizam o despacho aduaneiro, inclusive a conferência e o desembaraço;

considerando que o art. 49, do Decreto-lei n.º 37, de 18-11-1966, autoriza a conferência de mercadorias estrangeiras fora da zona primária de fiscalização, nos locais para isso admitidos pela autoridade competente;

considerando que, com a nova estrutura da Secretaria da Receita Federal, não mais se justifica a centralização, tanto da conferência, como do desembaraço, da chamada zona primária, exclusivamente;

considerando que a expansão de tais serviços em nada enfraquece a fiscalização que dispõe, atualmente, de meios e instrumentos mais eficientes e diretos de controle, propiciando, de outro lado, maior simplicidade, comodidade e economia no cumprimento da obrigação tributária aos importadores;

considerando os estudos e conclusões das Coordenações dos Sistemas de Tributação e Fiscalização, tendo em vista os objetivos n.ºs 38, 75 e 88, do PLANGEF 69/70/71.

## RESOLVE

Autorizar os senhores supe-

rintendentes a adotar na área de suas respectivas regiões as seguintes normas relativas ao despacho de mercadorias estrangeiras por empresas que, nos dois últimos anos, tenham mantido uma média de um despacho por mês;

I — o registro da "declaração" do importador, a que aludem os arts. 23 e 24, do Decreto-lei, n.º 37, de 18-11-66, continuará sendo feito perante o órgão detentor do manifesto e de documento cambial liberatório (licença, guia de importação ou outro de efeito equivalente).

II — o pagamento dos tributos, o registro da "declaração" e a distribuição mecânica para a conferência ou saída de mercadoria, conforme o caso, continuarão obedecendo às instruções em vigor.

III — Havendo prévia solicitação do importador no corpo da "Declaração" ou à parte, para que a conferência seja feita em seu depósito, na zona secundária, e desde que o peso bruto, quantidade e as características externas (marca, números, espécie) dos volumes estejam conformes com os documentos instrutivos do despacho (conhecimento da carga, fatura comercial e cópia da licença ou guia de importação), o agente fiscal, a quem for distribuída a "declaração" dará saída aos volumes fazendo disso o registro na mesma e na guia de remoção, em duas vias, cujo modelo acha-se anexo à presente portaria.

IV — A saída dos volumes para a zona secundária só se fará na presença do importador ou de seu representante legal, que nas duas vias da guia de remoção passará recibo da mercadoria, da "declaração" e da documentação correspondente, ficando, desde logo, constituído na condição de fiel depositário dos volumes, res-

pondendo, nessa qualidade, perante a Fazenda Nacional.

V — Na remoção serão observadas as seguintes cautelas: a) cintagem e cimetagem dos volumes; b) outras julgadas necessárias pela autoridade fiscal do porto de descarga.

VI — No mesmo dia em que der saída aos volumes, o agente fiscal fará entrega das duas vias, da guia de remoção, à repartição processante. A primeira via será virá para o registro no manifesto e controle da devolução da "declaração", que será remetida imediatamente à repartição que efetuará a conferência e desembaraço da mercadoria.

VII — Tão logo receba a "declaração" e a documentação correspondente, a Seção de Fiscalização da repartição com jurisdição sobre o depósito do importador designará um agente fiscal do Imposto Aduaneiro para conferir e desembaraçar a mercadoria.

VIII — Estando tudo correto, sem qualquer infração à legislação aplicável, procederá o agente fiscal ao desembaraço dos volumes mediante registro no corpo da "declaração" do importador, ocasião em que exigirá deste ou de seu representante legal recibo naquele documento dos volumes conferidos e desembaraçados.

IX — Efetuado o desembaraço a "declaração" será imediatamente restituída à Seção de Fiscalização, a qual distribuirá a outro agente fiscal para proceder à revisão da mesma.

X — Concluída a revisão, a "declaração" será devolvida à repartição processante para as anotações devidas no manifesto ou rol de conhecimento, sendo a seguir arquivada.

XI — O prazo para a conferência das mercadorias admitidas em depósito é de 15 dias,

prorrogáveis por mais 15 dias, a juízo da repartição.

XII — Ao importador é vedado, sob pena das sanções cabíveis: a) abrir sem a presença da fiscalização os volumes depositados; b) dispor a qualquer título do conteúdo dos volumes antes da conferência e desembaraço dos mesmos.

XIII — Sempre que no curso da conferência e desembaraço seja verificada a ocorrência de infração à legislação pertinente, o preparo do processo estará a cargo da repartição com jurisdição sobre o depósito do importador.

XIV — Os benefícios da presente portaria somente se aplicam aos importadores que têm um depósito próprio localizado na jurisdição de Delegacia, inspetoria ou agência da receita federal, onde tenham exercido agentes do Imposto Aduaneiro.

XV — Ficam excluídas do regime previsto nesta portaria as mercadorias relacionadas no Decreto-lei n.º 308, de 30 de dezembro de 1968, assim como os casos de desembaraço provisório e os despachos parcelados referentes ao mesmo documento cambial ou à mesma fatura.

XVI — Em caso de importações efetuadas por órgãos da administração federal, estadual e municipal (como definidos nos arts. 4.º e 5.º do Decreto-lei n.º 200, de 25-2-1967), a autorização para remoção será sempre concedida independentemente dos requisitos de habitualidade e outros previstos na presente portaria, bastando o registro da "declaração" e a apresentação da documentação correspondente.

XVII — O descumprimento de qualquer obrigação importará em cancelamento do regime especial, a juízo da autoridade competente".

# Um decreto em análise

O Decreto-Lei que os ministros militares acabam de baixar, subordinando ao acordo do presidente da República o direito de desapropriação de ações, cotas e direitos de instituições e empresas cujo funcionamento dependa de autorização do governo federal e se submeta a fiscalização presidencial, é de grande importância prática. De fato, não consideramos que esta decisão possa atingir os princípios do federalismo, como foi o caso de diversas decisões do governo da União: mas certamente permitirá evitar abusos da parte dos Estados e Municípios que porventura afetem gravemente a economia nacional, tanto no plano interno quanto no externo.

De um modo simplificado, podemos considerar que essa proibição engloba todos os serviços públicos (energia elétrica, ferrovias, portos etc.), os estabelecimentos financeiros (inclusive as companhias de seguro) e as minas e jazidas. A simples enumeração indica claramente que, na realidade, tal limitação do direito de desapropriação atinge um setor importante da economia.

Cumpre lembrar que o novo Decreto-Lei não impede a desapropriação pelas diversas unidades da Federação, apenas exige, para esses setores, a autorização prévia do presidente da República, que terá assim um poder moderador.

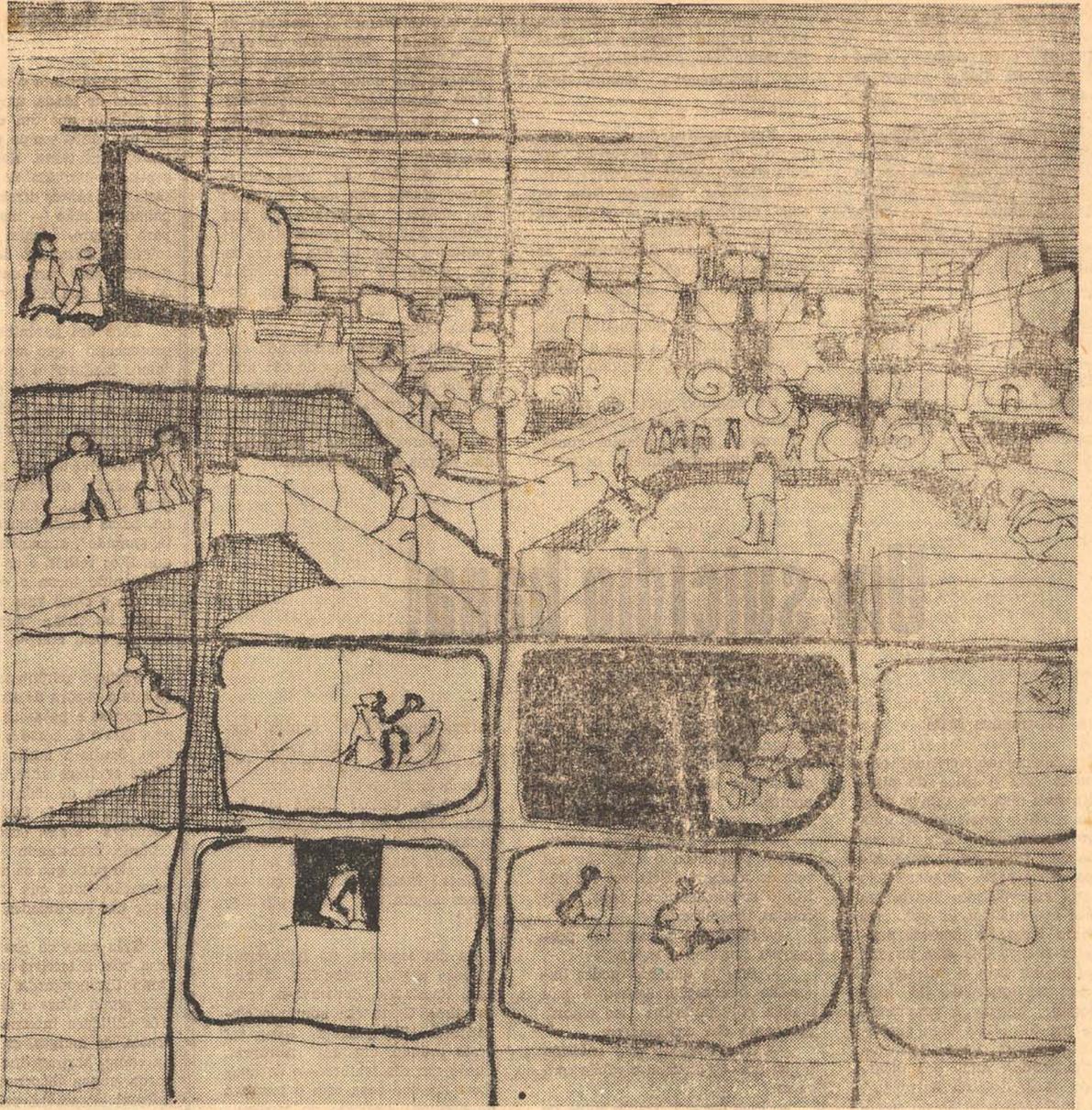
Trata-se de um poder que a história dos últimos anos mostra absolutamente necessário. Lembrando alguns casos que ilustram bem esta necessidade, salientamos o relativo a desapropriação pelo então governador do Rio Grande do Sul, sr. Leonel Brizola, de uma importante empresa de energia elétrica controlada pelo capital estrangeiro. De fato, esta desapropriação, realizada em condições escandalosas, criou para o governo federal um caso internacional, ao mesmo tempo que se tornou patente que o governo estadual não tinha capacidade nem financeira nem técnica para administrar a nova companhia.

Um outro caso parecido aconteceu quando o governador de Goiás, antes da revolução, desapropriou a propriedade de uma empresa de mineração que estava iniciando pesquisas importantes. Não pôde desapropriar a empresa, que tinha o direito de lavra, mas, desapropriando as suas propriedades, conseguiu impedir a exploração de uma importante jazida por muitos anos, apesar de se tratar de um produto importado.

Ainda no Rio Grande do Sul, o governador desapropriou um banco, sob o pretexto de impedir que acionistas de outros Estados tomassem o controle do referido estabelecimento de crédito. Sob a pressão da opinião pública, foi finalmente anulado o decreto de desapropriação que estava criando entraves a livre circulação dos capitais dentro do País.

Como se verifica pelos três exemplos, e muitos outros poderíamos ter mencionado, o novo Decreto-Lei não visa restringir os direitos das outras entidades federais, mas, sim, impedir abusos que atingem a economia nacional e podem criar graves dificuldades, no plano internacional. (in "O Estado de São Paulo" 12-10-69).

# Uma escola para arquitetos



Quando o Amarílio me falou do prêmio para a Bienal, vejo-me, de estalo, a idéia de focalizá-lo e ao grupo. Por isso, não foi sem propósito que entrei, noite dessas, no apartamento de Ipanema especialmente instalado para o planejamento e execução do projeto.

A primeira vista tudo é desordem: pranchetas, papéis, tintas, lápis, réguas e mil coisas enchem e desarrumam o "escritório". Numa parede foi fixada uma série de ordens e normas a seguir. Naturalmente que ninguém a segue.

São sete rapazes na faixa dos 20 ao 23 anos — Amarílio Gastal, Antônio Carlos Vieira, Fernando Luiz Borelli, Francisco Baroni, Leon Kramarz, Luiz Alberto da Cruz Silva, Milton Machado da Silva — que há três meses trabalham intensamente. Deixaram a praia, o chope, o cinema. Estão magros, brancos, cabeludos, barbados.

O falatório e a algazarra naturais nos intervalos de uma idéia e outra é, por assim dizer, um lenitivo. Para tirar a fotografia Roselie quase endoidou: colocar sete sujeitos agitados numa foto é quase impossível. Enfim, compreende-se.

Na fase inicial — interna — do concurso apresentaram a idéia para um projeto instituído pela Fundação Bienal de São Paulo. Nessa etapa participaram 60 equipes constituídas por alunos dos 4º e 5º anos da Faculdade de Arquitetura do Rio de Janeiro. Vencida essa etapa, a responsabilidade aumentou e a ampliação do tema tornou-se inevitável. Da tese inicial — Uma Escola para Arquitetos — partiram para um desenvolvimento até chegar à estruturação geral de um campus universitário na Barra da Tijuca. Pesquisaram atentamente o plano urbanístico de Lúcio Costa para a região e, mais particularmente, o

setor 26/Leste local designado para um futuro conjunto universitário deste novo centro. Conheceram, assim, as vantagens e desvantagens geográficas. Discutiram o problema estudantil: meios de condução, possibilidades econômica e social, comunicação, participação.

Estão propondo uma reforma da Universidade e idealizando o novo edifício que a abrigará. Para isso é necessário uma visão consciente e humanista do desenvolvimento.

O plano é audacioso e dificilmente será posto na prática. "Estamos, neste momento, assistindo a permanência de uma estrutura econômica feudal, na qual grupos econômicos detêm os meios de produção, manipulando-os segundo seus interesses. Triunfam esses interesses sobre a ciência, ditando as prioridades determinadas por essas necessidades mais imediatas."

A equipe tem por objetivo principal, colocar o homem junto ao homem. Esta é a meta: a afirmação total do homem brasileiro. Diz Baroni que a viabilidade do nosso projeto não depende dos meios tecnológicos, mas condiciona-se ao momento em que os anseios do povo e os de seus dirigentes sejam os mesmos, voltados para a visão humana do progresso".

A Universidade deve integrar-se à cidade orgânica e fisicamente. Ela é um equipamento urbano assim como são os serviços públicos, o comércio, a indústria. Para o universitário a cidade deve ser um laboratório experimental profissional. Assim teremos o estudante de medicina clinicando em seus hospitais, o estudante de educação lecionando em suas escolas, o estudante de arquitetura projetando e construindo programas reais para a cidade. A Universidade deve servir à uma determinada região — é um equipamento regional.

O setor universitário, como o

comercial ou o residencial, é mais um setor da cidade: é o seu campus. Nêle temos um ambiente de integração cultural, apoiado na pesquisa. Assim, o curso superior se apóia numa estrutura dupla: um conjunto básico de Institutos Centrais (IC) e um conjunto complementar de Centros de Pesquisas Aplicadas (CPA) às várias especializações profissionais. "A arquitetura do campus deve caracterizar o espírito de integração".

O programa geral do campus compreende de um agrupamento composto pelos diversos setores interessantes aos estudantes e às suas escolas. O estudante de medicina terá vida em comum com o de direito nas suas horas de lazer. Compartilharão dos mesmos programas extra-escolares. Estarão sempre em contacto amistoso, evitando o que acontece nas nossas universidades, onde a rivalidade é um fato dos mais desagradáveis. Assim, será comum a todos o centro cultural recreativo, uma grande praça de atividades comuns e freqüente popular, a biblioteca central, o setor comercial, um restaurante, cinema, teatro, emissora e editora universitárias. O setor de trabalho compreenderá de um conjunto de núcleos de estudo formados de Institutos Centrais e Centros de Pesquisas Aplicadas. Haverá, ainda, o setor residencial, o setor esportivo e uma série de elementos para o bem-estar em conjunto.

Daí, partiram para o projeto arquitetônico. Fugiram da maneira tradicional de fazer arquitetura: negaram a validade do trabalho em plantas e cortes por falta de um programa definitivo já que ele é profundamente dinâmico e complexo. Então, o importante é caracterizar esse ambiente maior onde a integração é a condicionante básica.

No projeto são duas as condições iniciais: o ir e vir do estudante e a equidistância dos Setores ao Centro Cultural Recreativo. Chega-

ram à solução radial.

O conceito do encontro cultural diário do campus estende-se ao seu setor de trabalho. Este é um único corpo orgânico. Uma trama básica — dos Institutos Centrais — está ao nível do chão, que penetra por entre as construções dessa trama, abrindo jardins internos comuns aos vários Institutos. Forma-se o conjunto único do qual os ambientes de trabalho são o prolongamento natural daqueles jardins.

Uma trama secundária — dos Centros de Pesquisas Aplicadas — superpõe-se à trama básica, caracterizando a individualização da pesquisa. Suas circulações desembocam nos pátios-jardins internos, de volta ao encontro.

A solução plana — que traz para o solo as construções — deve ser evitada. O espaço deve ser tomado livremente pelos volumes que se expandem e se interligam. A forma é dinâmica. Não se apreende de fora para dentro, mas nasce segundo as solicitações internas dos diferentes espaços com diferentes programas. A expansão dos diversos programas exige uma malha estrutural que torne o espaço utilizável em todos os sentidos. Esta malha de expansão contém diversos envólucros que criam os espaços de uso — são os elementos de compreensão. As circulações acompanham a expansibilidade da malha. Verticalmente são feitas através de torres de serviço, que abrigam as instalações comuns e as tubulações principais. O desenvolvimento da malha se baseia em uma modulação proporcional à escala humana.

A tese inicial — Uma Escola para Arquitetos — não foi considerada pela equipe, pois ela não existe sozinha. A formação do estudante de arquitetura apoia-se na pesquisa desenvolvida nos diversos Núcleos de Estudos e no currículo mínimo do CPA, Arquitetura. Nesta formação básica três

institutos têm papéis preponderantes: o Instituto de Pesquisas da Construção, o Instituto de Pesquisas da Habitação — que são órgãos autônomos de pesquisa de novos métodos e técnicas, além de servir como órgãos de consulta de diversos CPAs — e o Instituto Central de Artes que constitui, com seus CPAs, um núcleo de artes da Universidade.

O setor de ensino propriamente dito, divide-se em três departamentos responsáveis pelo currículo mínimo. O Departamento de Planejamento e Projetos (DPP) onde o estudante sintetiza, com a prática do projeto, os dados recolhidos nos diversos núcleos de estudos. Os seminários e grupos de estudo, ao lado do desenvolvimento dos temas nas pranchetas se fazem em suas salas ambiente — os ateliers. O Departamento de Planejamento Urbano e Regional (DPUR) que é o responsável pela formação de equipes de planejamento e urbanismo, da qual o urbanista-arquiteto é o coordenador. E o Departamento de Ciência da Arquitetura (DCA) onde os estudos técnicos da climatização dos ambientes são vistos qualitativamente sob um critério de adequação às condições brasileiras. Têm um caráter de pesquisa desenvolvida nos laboratórios de testes e oficinas, onde os modelos reduzidos são montados e testados.

"O trabalho em arquitetura é contínuo e infundável. Os seus resultados retratam uma época, que condiciona sua transformação tornando-o dinâmico. O arquiteto deve ter consciência desta dinâmica. O ambiente de formação dessa consciência só existe numa escola integrada. Este é o trabalho maior de um sistema educacional. Proporcionar ao universitário, pela extensão de sua disciplina de trabalho, uma posição consciente de seu papel social como agente de transformação contínua".

# Gudula Kremers no TAC

Mauro J. Amorim

Fomos ouvir Gudula Kremers Stille, no Teatro Alvaro de Carvalho, dia 18 próximo passado.

Nascida no Rio de Janeiro e radicada há 15 anos na Alemanha, completou seus estudos no Conservatório Brasileiro de Música, sendo aluna de José Vieira Brandão, quando recebeu bolsa de estudos para a "Meisterklasse", de Walter Gieseking, na Alemanha.

É pianista e cravista, aperfeiçoada pelos mestres Picht-Axenfeld e Neumeyer.

Depois de várias tournées pela Europa foi convidada, em 1965, a tocar em Salzburg, em favor da "Campanha Contra a Fome no Mundo".

Dotada de técnica extraordinária, Gudula Kremers se entrega totalmente à execução e ao seu instrumento, dominando-o totalmente.

Uma amostra disso, é a execução de "Dans La Forêt", de Schumann, onde a artista cria, nos mínimos detalhes, todos os sons, movimentos e sensações da floresta humaniana.

Nos "Estudos Sinfônicos", de diferentes variações, também de Schumann, vemos agigantar-se a figura da pianista, numa mistura de impressões, facilmente transmitidas à plateia. A peça é grandiosa e brilhante, exigindo força e expressão.

Na segunda parte do recital, Debussy, com "Pour Le Piano" e "Étampes", onde pudemos constatar, então, de maneira definitiva,

que estávamos à presença de uma grande intérprete de rara sensibilidade. Houve perfeita coordenação das notas isoladas e notável plasticidade, características tão marcantes e de difícil execução, do mestre do impressionismo francês.

Lamentável que não pudéssemos contar com mais execuções da notável pianista e que não tenhamos tido a oportunidade de conhecer a sua técnica de cravista, motivo de várias referências elogiosas da crítica européia, dada a falta do instrumento em nossa Cidade.

Mas, embora mostrando somente uma das faces de sua arte, Gudula Kremers Stille constituiu-se numa agradável surpresa.

É, sem dúvida alguma, um dos maiores mestres pianísticos que já nos foi dado ouvir.

## Um suicídio banal

Dilermando Brito

Banalíssimo na verdade: enforcara-se com a calça do pijama. Há dois dias que estava pendurado naquele cubículo de uma pensão baratíssima. Era um rapaz de seus vinte e dois anos, taciturno, de aspecto vulgar, feio bexigoso, mal vestido. Trazia em si todos os indícios de que era um pobre-diabo. Na modesta pensão falou-se por uns dias na sua morte. Depois veio o futebol e o suicídio foi esquecido. Se não me enganar, apenas a proprietária da pensão (aliás uma senhora muito piedosa, foi ao seu enterro, custeado aliás por membros do Exército da Salvação). E a final qual a razão do suicídio? Augusto Flores matou-se por amor, fato este que banaliza ainda mais seu gesto e sua história. Não obstante, muita gente que duvida que alguém possa matar-se por amor nos tempos bichudos que atravessamos, o caso presente prova o contrário.

Viu-a quando ela deixou o Mustang esporte rumo à confeitaria grã-fina. Viu-a e apaixonou-se. Muito loura, esbelta, elegante e com um sorriso cativante. Ela possuía uma silhueta e um charme de Miss-Universo, repentina e inexplicavelmente Augusto Flores sentiu-se feliz com uma sensação inédita, desconhecida que lhe queimava os sentidos, com o coração a bater forte e a respiração acelerada. Que seria isto? Seria o tal de amor? E a imagem da grã-fina, loura e charmante ficou retida na memória e no coração. Ficou apalermado e chegando a supor que ela sorria para ele. Daí por diante a desconhecida encheu-lhe a imaginação. No serviço parava de vez em quando para pensar nela imaginando-a sorrindo para ele. Aquela fantasia enchilhes a vida obscura, monótona de rapaz sem eira nem beira que levava dia após dia. Vivia como aprendiz de alfaiate, ganhando salário mínimo. A sua vida era dura, mas resignava-se. Que fazer? O vivo, piano a piano se va lontano não rezava o provérbio italiano? Algum dia terei vez — consolava-se na falta de uma filosofia melhor... E viu aquela criatura loura radiante e radiosa... Cismava horas a fio. Mas porque diabo estava gostando dela? Uma grã-fina? uma desconhecida... Que troço besta! — dizia consigo alto. Estou é ficando biruta — reconhecia e voltava ao serviço. No entanto, com que prazer e ansiedade, após deixar a alfaiataria ele se postava a esperar que ela passasse para o seu telas diário. E dia a dia o "troço besta" aumentava: era um calor, uma ternura a romper-lhe o peito, indo da raiz dos cabelos até aos pés. Na sua mente a fantasia dava os pinotes mais coloridos e os mais comuns... Se ele não desse uma "bolazinha... ah! como eu seria feliz, santo Deus!

— Você está doído me avisa! RESMUNGOU O RAPAZ, já furioso.

— Claro que não mas não torças o assunto. Sou pau d'água meu rapaz, mas não sou burro. Porque vens todo santo dia aqui esperá-la? Anda responde seu bocó!

— Desde quando tenho que lhe dar satisfações? Gritou o alfaiate cada vez mais enfurecido, o que fez o bêbado rir de novo e em seguida tossir muito.

O PAU D'ÁGUA fez um gesto de desânimo com os braços.

— Assim não dá minha nossa senhora, é muito burro bocó. Mas queres um conselho? Deixa isso pra lá, como diz o carioca. Deixa desses amores rapaz! Não te enxergar? Vales menos que um vira lata. Pois não tens nem um cigarro bocó!...

— Vá pro inferno! BERROU o rapaz e foi-se.

Não sou casado bocó! disse o bêbado estourando de tanto rir. E comentou para uma senhora que passava, erguendo o feito chapéu e curvando-se exageradamente, quasi caído.

— Bom dia minha cara senhora, permita que lhe diga que neste mundo há de tudo, menos bom senso.

— E muita cachaça também! atalhou muito disposta a senhora. Augusto costurando não podia esquecer as palavras do bor-racho... Como lhe doiam no intimo. Doiam-lhe porque eram a verdade nua e crua, sem nenhum disfarce ou fantasia. Para a desconhecida ele valia na verdade tanto quanto um viralata. Sem eira nem beira, anônimo, feio, corcunda bexigoso que idioteo

bro. Voltou-se e deu com um desconhecido de rosto muito barbudo e vermelho, inchado pelo alcool que lhe sorria zombeteiramente.

— Queres bater-lhe a carteira? — perguntou o estranho em tom de zombaria. Pela voz e o hábito o rapaz conheceu logo o alcólatra inveterado.

— Bater-lhe a carteira? perguntou surpreso o rapaz.

— Sim já que não podes bater-lhe o coração, tornou o pau d'água cotucando-lhe no ombro. Me passa daí um cigarro.

— Não tenho e não entendo o que diz — retrucou o rapaz com raiva.

— Pior para ti. Tenho culpa de seres burro? E o homem amparou-se no poste, pois já cambaleava muito.

— Seu pau d'água de uma figa! — gritou áspero o rapaz, afastando-se. O outro deu uma risada que o fez tossir bastante.

— Vem cá bocó chamou. Não te zangues se tens amor a minha avó.

— Mas aqui entre nós estás gamado pela loura, não estás? Augusto ficou perplexo. Avançou disposto a brigar, de punho já cerrado. O outro olhava-o rindo e fazendo caretas.

— Você está doído me avisa! RESMUNGOU O RAPAZ, já furioso.

— Claro que não mas não torças o assunto. Sou pau d'água meu rapaz, mas não sou burro. Porque vens todo santo dia aqui esperá-la? Anda responde seu bocó!

— Desde quando tenho que lhe dar satisfações? Gritou o alfaiate cada vez mais enfurecido, o que fez o bêbado rir de novo e em seguida tossir muito.

O PAU D'ÁGUA fez um gesto de desânimo com os braços.

— Assim não dá minha nossa senhora, é muito burro bocó. Mas queres um conselho? Deixa isso pra lá, como diz o carioca. Deixa desses amores rapaz! Não te enxergar? Vales menos que um vira lata. Pois não tens nem um cigarro bocó!...

— Vá pro inferno! BERROU o rapaz e foi-se.

Não sou casado bocó! disse o bêbado estourando de tanto rir. E comentou para uma senhora que passava, erguendo o feito chapéu e curvando-se exageradamente, quasi caído.

— Bom dia minha cara senhora, permita que lhe diga que neste mundo há de tudo, menos bom senso.

— E muita cachaça também! atalhou muito disposta a senhora. Augusto costurando não podia esquecer as palavras do bor-racho... Como lhe doiam no intimo. Doiam-lhe porque eram a verdade nua e crua, sem nenhum disfarce ou fantasia. Para a desconhecida ele valia na verdade tanto quanto um viralata. Sem eira nem beira, anônimo, feio, corcunda bexigoso que idioteo

quere, conquistá-la. Sentiu então como nunca a sua miséria. O que era ele aos olhos dela? Um zero bem redondo. As vezes revoltava-se. Como? Então ele Augusto Flores não era apesar dos pezares um homem? Não era humano da sua parte gostar de uma mulher? Seria impossível que ela viesse algum dia a se agrada-lhe?

No dia seguinte, na hora certa quando a viu, voltou-lhe a alegria. Fascinado, devorava-a com os olhos. Como era bonita e elegante!... Ela parecia não ser deste mundo, era um miragem. Então um dia lembrou-se de aparecer em sua casa com o pretexto de arrumar emprego de jardineiro. Aceitou, agora a via sempre: na piscina ao piano tocando "la vie en rose", recostada no divã lendo, de chapéu de praia e de óculos ral ban. Em dada ocasião achou-a maravilhosa, divina uma deusa. Olhos fechado, ela repousava no sofá de plástico. E o desejo surgiu nele, como um vendaval que tudo resolve. Rápido, ele a abraçou, beijando-a como um louco na boca nos seios e nos cabelos. Ela não pode escapar, ficou imobilizada, gritando assustada, sacudindo os braços. Acorreu um criado, mas Augusto com um golpe facilmente o derrubou e fugiu, largando o emprego, completamente fora de si, mas estranhamente feliz. Sim tivera-a nos braços. Beijara-a por um instante. No seu cubículo deitou-se e sem saber, porque começou a olhar para a calça do seu pijama de listras verdes. Ouviu um bater de sino que lhe trouxe a lembrança dos pais mortos quando tinha dez anos. Voltaram-lhe as palavras duras do bêbado: "Vales menos que um viralata bocó!" Ele as afugentava, mas elas teimavam no seu espírito, zunindo que nem zangões. E assim ficou o resto do dia, absorto. "Vales menos que um vira-lata, bocó não tem nem um cigarro". Como lhe doiam san-to Deus! Na verdade, sua vida não passava de uma miséria de uma insignificância. Mas estava de fato apaixonado pela loura. Que troço besta? E disse bem alto. Que troço besta! Daí a pouco sucumbiu à depressão que o vinha acometendo nos últimos três dias. Convenceu-se que sua vida era uma miséria sem fim. Matar-se-lhe... Assim ninguém iria do seu amor frustrado e impossível. Ela jamais saberia também do seu drama intimo. E aquele pau d'água impertinente não poderia mais troçar dele... Apanhou a calça do pijama, amarrou-a fortemente na viga do cubículo e enforcou-se, morrendo logo. O relógio marcava cinco horas da tarde e alguém na vizinhança cantava o samba bem alto: — Porque bebes assim rapaz? Chega já é demais, se é por causa de mulher é bom parar, porque, nenhuma delas sabe amar...

Na pensão comentou-se o suicídio por uns dias. Depois o Avai ganhou do Figueirense e todos esqueceram o suicídio banal do alfaiate Augusto Flores.

## O bilhete

(Conto de amor à maneira de Nelson Rodrigues)

Paulo da Costa Ramos

1  
Era um santo e só cometeu, em cinquenta e sete anos de idade, um único e escasso pecado. Dirá o leitor que, um cidadão que pecou uma única vez em tanto tempo nem faz jus a menção. Nem tanto, nem tanto. Raskolnikov, se não tivesse decapado a carótida de duas velhas agiotas, também seria um santo, desses de dar alpinista a parda na palma da mão — mas o crime solitário o perdeu para sempre. Assim como personagem de Dostoyevsky, Brasileiro dos Anjos entrou por um cano deslumbrante com uma única culpa, a de ter amado depois dos cinquenta.

2  
Abriu um parêntese para protestar contra o preconceito que envolve o amor maduro. Disse "amor maduro" e já ouviu risotas de galhofa. Por quê? Será privilégio dos jovens o sentir no rosto o bafo quente da paixão? Há jovens que caído de quatro patas nunca mais conseguiriam se levantar; há outros ainda que não aprenderam nem a chupar um chica-bom; há muitos, milhares, que ainda molham as fraldas, que não tomaram, sequer, porre honesto. Pois bem; se um desses se apaixonou, passa imediatamente a ser um iluminado. "Está gamado", sussurram, aprovadamente, os amigos. E os velhos, e os velhos? Ah, quando passa um cinquentão terno e docemente acompanhado, junto com o casal vem as interpretações: "Esse está gagá" ou então "É a secretária dele, desse velho fauno". Ora, amigos, é injusto.

3  
Fecho o parêntese e volto à narrativa. Acontece que a esposa de Brasileiro era uma dessa senhoras gordas e patuscas, cujo único curso na vida tinha sido o de corte e costura numa escola do Quintino. Senhora muito católica, era filha de Maria desde os treze anos, e, com o mais unguido fervor, participava de todas as procissões que saíssem à rua num raio de 1.000 quilômetros quadrados. Freqüentava todas, desde Jacarépaguá até Campo Grande, arrastando consigo o marido, instando com ele para que se associasse também a uma congregação, para que tivesse direito oficial de participar das solenidades.

4  
Três anos de casamento, Brasileiro chega em casa com a terrível notícia: não podiam ter filhos. Dona Hermengarda, assim se chamava, colocou a mão gorda sobre o seio arfante e teve, ali mesmo três chilhiques internacionais. Chamaram os parentes, os amigos, os vizinhos, o diabo. Colocaram na cama, abriram-lhe o espartilho (dona Hermengarda nunca dispensou essa transcendental peça íntima) deram-lhe sal para cheirar, molharam-lhe a testa com água de moringa, colocaram-lhe rodelas de batata crua sobre as temporais e esperaram.

5  
Paulatinamente, dona Hermengarda foi recobrando os sentidos. Sentou-se na cama, olhou os presentes espantada, e buscou, por fim, os olhos do marido. Perguntou então, numa voz que vinha das suas entranhas: "É verdade"? Brasileiro tentou desconversar, mandou que ela se deitasse, mas nada adiantou. A mulher puxou-o desesperadamente pela manga e renovou a interrogação, numa voz mais cava ainda. Sem alternativa, Brasileiro abaixou a cabeça confirmando. Então foi lindo.

6  
Dona Hermengarda levantou-se, ficando de pé sobre a cama. Os seus noventa e tantos quilos extravasavam pelas aberturas do espartilho, os seios dir-se-iam dois balões de gás a fugir do seu peito. A cena, em seu conjunto, poderia lembrar uma audição especial e íntima de Maria Callas, de Sarah Bernhardt, sei lá. Os presentes, emudecidos, esperavam o pior. Brasileiro chegou a temer (ou deveria dizer, ansiar?) o grito final. Mas dona Hermengarda foi categórica, quando, afinal, falou. E disse as seguintes palavras, ouvidas por todos os circunstâncias, inclusive o entregador do gás, que, apalermado, perguntava onde deixar o botijão: "A

partir de hoje, Brasileiro, você dormirá no quarto de hóspedes. Não há mais razão para termos uma cama de casal".

7  
Ali mesmo, dona Hermengarda doou a cama a uma sobrinha que estava noiva. Brasileiro, nos primeiros tempos, inconformado, tentou tudo, até despacho. Mas a esposa ficou firme. Certas ocasiões, Brasileiro a surpreendia murmurando qualquer coisa ininteligível. Perguntava o que era e recebia como resposta: "é uma jaeulatória, para que o Senhor não me permita cair em tentação". Alguns amigos, conhecedores do drama, aconselhavam Brasileiro: "Cai fora, rapaz, cai fora". Brasileiro, no entanto, repelia as propostas: "Mulher é para sempre se tive azar com a minha, babá".

8  
Um dia, trinta anos depois, empregou-se na firma da qual Brasileiro era guarda-livros (firma não é bem o termo. Era uma armazenagem atacada de bacalhau) uma coroa deslumbrante. Quarenta e nove anos, leves sardas sobre o colo e um olhar perdidamente langoroso. Apesar dos comentários de que teria levado uma vida bem airosa nos seus dias de juventude, Brasileiro desde o princípio respeitou-a como se fora uma grande dama.

9  
Sentia que existia uma espécie de comunicação entre dona Leda e a sua pessoa. Mas nunca tentou conferir. Afogava o sonho inalcançável de que, na realidade, havia se casado com Leda, e não com Hermengarda, mas disso não passava. Dona Leda, afinal, irritada com tanta pasmaceira, e para abreviar as coisas, deixou dentro de um dos livros um bilhete.

10  
Ora, os fatos, às vezes, são cruéis. Bem mais cruéis do que a mais exagerada ficção. E eis que o bilhete, sem que Brasileiro sequer o lesse, caiu nas mãos de dona Hermengarda. Como? Muito simples: naquele preciso dia, Brasileiro levou o livro fático para casa, e, contrariando os seus costumes, não trabalhou. Botou as chinelas e ligou o rádio para escutar Botafogo x Fluminense. No dia seguinte, resolveu deixar o livro em casa.

11  
Hermengarda entrou no armazém como um furacão. Trazia um papel cor-de-rosa nas mãos e dos seus lábios escorria a baba elástica e bovina dos desesperados. "Quem é essa Leda, essa vagabunda?" — e a ex-santa senhora desandou com um palavreado digno de uma peça de Plínio Marcos. Apavorado, Brasileiro tentava negar, até que a mulher brandiu com o bilhete. "Que bilhete?", protestou Brasileiro. "Esse aqui, que essa Leda te escreveu". Brasileiro demorou uns segundos a entender, e quando entendeu, partiu para cima de dona Hermengarda: "Deixa ver, deixa ver". Dona Hermengarda, entretanto, não entendeu seu gesto, ou melhor, tomou-o como mais uma afronta. E rasgou o bilhete. Brasileiro sentiu uma contração na nuca ao ver os pedacinhos de papel cor-de-rosa caindo no chão. E estrangular a patusca senhora em menos de vinte segundos, segundo apurou a perícia.

Epilogo  
Na cadeia, Brasileiro mandava para o inferno amigos, parentes, advogados, tudo. Só pedia uma coisa: que alguém fosse até dona Leda pedir para que ela reproduzisse o bilhete, com papel da mesma cor. Quando lhe censuravam, explodia: "Que diabo, acho que tenho pelo menos o direito de saber por que estou em canga; pois se nem li o bilhete". Um dia chamou o promotor e indagou: "E os autos, dr., se o bilhete não for para os autos o processo fica incompleto, não é isso?". A custa de tanta insistência, conseguiu que alguém fizesse o pedido à dona Leda, que não se fez de rogada; repetiu o bilhete. No dia seguinte, encontraram Brasileiro enforcado com o lençol da cela. Na sua mão, o bilhete.

## QUANDO... é hora de beber sal de frutas

... cai uma mosca na sua bebida e você não se preocupa em removê-la, tomando tudo de um gozo só, preocupado apenas em não consumir no processo a dita cuja;

... o senhor assina o seu nome na conta do bar com aceleração gradativa;

... percebe que está conversando com excessiva polidez com certas pessoas um pouco mais idosas e sabidamente opostas ao consumo exagerado do álcool;

... diz "muito obrigado" em vez de "obrigado" aos empregados que estão servindo sua mesa;

... está dirigindo seu carro em velocidade razoável mas diminui cuidadosamente a velocidade em cada cruzamento, observa a rua com muita atenção e buzina para cada carro ou pedestre que possa, de repente, fazer qualquer coisa de diferente;

... dançando com uma jovem vinte anos mais moça que você, tenta o mesmo passo com que fazia sucesso na sua juventude e, para grande surpresa, sua fica satisfeito com o resultado;

... não faz cerimônia e apanha o último canapé, cerimoniosamente recusado por todos os presentes;

... vai habitualmente para casa de lotação e, dessa vez, pega um táxi, sabendo que a corrida lhe custará o almôgo de amanhã;

... você diz para si mesmo que, afinal de contas, "ela" até que não é tão ruim como parecia à primeira vista;

... começa a preparar outro martini e entorna gim demais dá uma golada de gim puro para restabelecer a medida certa;

... percebe que está falando um pouco alto demais, "para alegrar o ambiente";

... não consegue pronunciar certo determinada palavra e, re- petindo-a, fala bem depressa para que ninguém perceba o erro;

... ergue o seu copo para fazer o quarto brinde seguido e propõe que todos bebam "à saúde da mulher";

... começa a contar uma história cheia de detalhes, com o objetivo certo, e de repente se dá conta de que perdeu o fio da meca

da e então inventa outro final para justificar o tempo perdido do auditório;

... o senhor já não liga mais para o que possa sua mulher dizer a propósito de suas intimidades com a mocinha de azul;

... você tem apenas cinco minutos para pegar o trem e acha que pode acabar o drinque porque dá tempo;

... pede à orquestra para repetir, outra vez, sua música favorita e chega a derramar algumas lágrimas, em memória "daquela tempo";

... começa a sorrir satisfeito e explica que é "porque amanhã é domingo";

... vai repetidas vezes "dentro" e chega à conclusão de que "não vale a pena aboatar tudo para desabofoar daqui tão pouco";

... está na hora de pedir um café bem quente e de tomar uma boa dose de sal de frutas, porque você já bebeu além da conta e está na chamada fronteira do pileque.

(In Senhor, nº 7 — setembro de 1959)